



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CURSO DE GEOGRAFIA

BACHARELADO

MACEIÓ – ALAGOAS
21 DE DEZEMBRO DE 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



INSTITUTO DE GEOGRAFIA,
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO

(Aprovado no Consuni em 21 de dezembro de 2017)
Resolução Consuni Nº 61/2017

(ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO EM: 21/07/2020)

MACEIÓ – ALAGOAS
21 DE DEZEMBRO DE 2017

EQUIPE RESPONSÁVEL

COORDENADOR DO CURSO

MELCHIOR CARLOS DO NASCIMENTO

VICE-COORDENADOR DO CURSO

JOSÉ VICENTE FERREIRA NETO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

ANA PAULA LOPES DA SILVA

LUCIANE MARANHA DE OLIVEIRA MARISCO

NIVANEIDE ALVES DE MELO FALCÃO

PAULO ROGÉRIO DE FREITAS SILVA

SILVANA QUINTELLA CAVALCANTI CALHEIROS

Colegiado do Curso

MEMBRO DOCENTE

JOSÉ VICENTE FERREIRA NETO
KLEYTHON DE ARAÚJO MONTEIRO
MELCHIOR CARLOS DO NASCIMENTO
SINVAL AUTRAN MENDES GUIMARÃES JÚNIOR
SILVANA QUINTELLA CAVALCANTI CALHEIROS

MEMBRO DISCENTE

RODRIGO MATEUS DA SILVA BRITO
MATEUS HENRIQUE GOMES DA SILVA BISPO

MEMBRO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

ESDRAS DE LIMA ANDRADE
MIGUEL BARTHOLOMEU PEREIRA DE QUEIROZ

APOIO EXECUTIVO

BRUNO FERREIRA

CARLOS AUGUSTO DE HOLANDA PADILHA

JOSE ANTÔNIO CAVALCANTE CERQUEIRA

KALLIANNA DANTAS ARAUJO

KINSEY SANTOS PINTO

DADOS DA INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA:	Ministério da Educação (Mec)
MUNICÍPIO-SEDE:	Brasília - Distrito Federal (DF)
CNPJ:	00.394.445/0188-17
DEPENDÊNCIA:	Administrativa Federal
MANTIDA:	Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
REITOR(A):	Maria Valéria Costa Correia
VICE-REITOR(A)	José Vieira da Cruz
CÓDIGO:	577
MUNICÍPIO-SEDE:	Maceió
ESTADO:	Alagoas
REGIÃO:	NORDESTE
ENDEREÇO DO CAMPUS SEDE	Av. Lourival de Melo Mota, rodovia BR-104, km 14, Campus A. C. Simões – Cidade Universitária, Maceió, Alagoas. CEP: 57.072-970.
TELEFONE	(82) 3214 1100
PORTAL ELETRÔNICO:	www.ufal.edu.br

DADOS DO CURSO

NOME DO CURSO:	Geografia Bacharelado
TÍTULO CONFERIDO:	Bacharel em Geografia
CURSO:	13210
HABILITAÇÃO:	26553
CAMPUS	Aristóteles Calazans Simões – Cidade Universitária
UNIDADE ACADÊMICA	Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDema)
ENDEREÇO:	Av. Lourival de Melo Mota, rodovia BR-104, km 14 - Cidade Universitária – Maceió, Alagoas - CEP: 57.072 - 970. Bloco 06.
TELEFONE	(82) 3214 1442
PORTAL ELETRÔNICO:	http://igdema.ufal.br/
FORMA DE INGRESSO	Exame Nacional do Ensino Médio – Enem
ATOS LEGAIS:	
PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO:	Decreto N° 30.428, de 22 de Janeiro de 1952
RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO	Portaria N° 286, de 21 de Dezembro de 2012
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Vespertino Noturno
CARGA HORÁRIA TOTAL EM TEMPO DE RELÓGIO:	3560 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:	VESPERTINO Duração mínima: 08 (oito) períodos Duração máxima: 12 (doze) períodos NOTURNO Duração mínima: 09 (nove) períodos Duração máxima: 12 (doze) períodos
VAGAS AUTORIZADAS:	Vespertino: 20 vagas por semestre Noturno: 20 vagas por semestre
COORDENADOR	Nome: Melchior Carlos do Nascimento Formação acadêmica: Bacharel em Geografia Titulação: Doutor em Geografia Regime de trabalho: Dedicção exclusiva

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO

NOME	TÍTULO	C.H.
1 Ana Paula Lopes da Silva	Dr. Sc.	DE
2 Antonio Alfredo Teles de Carvalho	Dr. Sc.	40h
3 Bruno Ferreira	Dr. Sc.	DE
4 Carlos Augusto de Holanda Padilha	Esp.	DE
5 Carlos Mauricio Rocha Barroso	Dr. Sc.	DE
6 Cirlene Jeane Santos e Santos	Dr. Sc.	DE
7 Domingos Sávio Correa	Dr. Sc.	DE
8 Jório Bezerra Cabral Júnior	Dr. Sc.	40h
9 Jose Antônio Cavalcante Cerqueira	M. Sc.	20h
10 Jose Vicente Ferreira Neto	Dr. Sc.	DE
11 Kallianna Dantas Araujo	Dr. Sc.	DE
12 Kinsey Santos Pinto	Dr. Sc.	DE
13 Kleython de Araujo Monteiro	Dr. Sc.	DE
14 Lindemberg Medeiros de Araujo	Dr. Sc.	DE
15 Luciane Maranha de Oliveira Marisco	Dr. Sc.	DE
16 Manoel de Melo Maia Nobre	Dr. Sc.	DE
17 Marta da Silveira Luedemann	Dr. Sc.	DE
18 Melchior Carlos do Nascimento	Dr. Sc.	DE
19 Nivaneide Alves de Melo Falcão	Dr. Sc.	DE
20 Paula Yone Stroh	Dr. Sc.	DE
21 Paulo Ricardo Petter Medeiros	Dr. Sc.	DE
22 Paulo Rogério de Freitas Silva	Dr. Sc.	DE
23 Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros	Dr. Sc.	DE
24 Sinval Autran Mendes Guimaraes Junior	M. Sc.	40h
25 Umbelino Oliveira de Andrade	Dr. Sc.	DE

CORPO TÉCNICO

NOME	FUNÇÃO	C.H.
1 Andreson Rodrigo de Lima Melo	Assistente em Administração	40h
2 Esdras de Lima Andrade	Geógrafo	40h
3 Márcia Maria Buarque de Arruda	Arquivista	40h
4 Maria Cristina de Moura	Assistente em Administração	40h
5 Miguel Bartolomeu Pereira de Queiroz	Técnico em Geologia	40h
6 Paulo Lima Lopes	Técnico de Laboratório Área	40h
7 Ronaldo Moreira dos Santos	Técnico em Herbário	40h
8 Washington Narciso Gonçalves Gaia	Assistente em Administração	40h

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagens
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCEN – Centro de Ciências Exatas e Naturais
CES – Câmara de Ensino Superior
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONFEA – Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
CONSUNI – Conselho Universitário
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
CTC-ES – Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
CTS - Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DPEE – Diretoria de Políticas de Educação Especial
EIA – Estudo de Impacto Ambiental
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
GEM¹ – Departamento de Geociências em Departamento de Geografia e Meteorologia
GEM² – Departamento de Geografia e Meio Ambiente
GET - Departamento de Geologia e Topografia
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IES – Instituição de Ensino Superior
IGDEMA – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
IGEO – Instituto de Geociências
LDB – Leis de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação
MET – Departamento de Meteorologia
NAE – Núcleo de Assistência ao Estudante
ONG – Organização Não-Governamental
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU – Plano de Desenvolvimento da Unidade
PNE - Plano Nacional da Educação
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PPI – Pretos, Pardos e Indígenas
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
RIMA – Relatório de Impacto Ambiental
SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação
UFAL – Universidade Federal de Alagoas
UNESP – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	1
1.1. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	1
1.2. CONTEXTO REGIONAL	2
1.3. CONTEXTO DO CURSO.....	3
2. HISTÓRICO DO CURSO	4
2.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO DA UFAL.....	7
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	8
4. OBJETIVOS DO CURSO	9
4.1. Objetivo Geral.....	10
4.2. Objetivo Específicos	10
5. PERFIL DO EGRESSO	11
6. CAMPO DE ATUAÇÃO	12
6.1. NO ÂMBITO DA PESQUISA.....	13
6.2. NO ÂMBITO DA EXTENSÃO	13
6.3. ACESSIBILIDADE.....	14
6.3.1. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE.....	15
6.4. INCLUSÃO.....	17
7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	17
7.1. ANTECEDENTES DE AÇÕES DE EXTENSÃO NO IGDEMA.....	18
7.2. PROGRAMA EXTENSÃO.....	20
7.2.1. DA IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA	20
7.2.2. DA NORMATIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO	21
7.2.3. DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	23
7.2.4. DOS PROJETOS E AÇÕES DE EXTENSÃO NO IGDEMA	25
7.2.4.1. OS PROJETOS DE EXTENSÃO	26
7.2.4.1.1. ACE 1: PROJETO I - GEOGRAFIA NAS COMUNIDADES.....	26
7.2.4.1.2. ACE 2: PROJETO II - GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE	28

7.2.4.1.3.	ACE 3: PROJETO III - GEOGRAFIA E SUAS TECNOLOGIAS	30
7.2.4.1.4.	ACE 4: PROJETO IV - GEOGRAFIA E O PLANEJAMENTO DOS TERRITÓRIOS	32
7.2.4.1.5.	ACE 5: PROJETO IV - OS PROFISSIONAIS DA GEOGRAFIA	34
7.2.4.2.	DOS EVENTOS E CURSOS	37
7.2.4.2.1.	EVENTOS PERMANENTES	37
7.2.4.2.2.	CURSOS DE EXTENSÃO	39
7.2.4.2.3.	AÇÕES ESPORÁDICAS	41
7.2.5.	RESULTADOS ESPERADOS E AVALIAÇÃO	41
8.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	42
9.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	44
9.1.	ESTRUTURA CURRICULAR	44
9.1.1.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	46
9.1.2.	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	47
9.1.3.	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA	47
9.1.4.	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS E INTERNACIONALIZAÇÃO	47
9.2.	CONTEÚDOS CURRICULARES	48
9.2.1.	ASPECTOS SOBRE A FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE, ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	48
9.2.2.	ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	49
10.	METODOLOGIA	50
11.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	50
12.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	52
13.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	53
14.	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	54
15.	MATRIZ CURRICULAR	55
15.1.	DISTRIBUIÇÃO GERAL DAS DISCIPLINAS	55
15.2.	ORDENAMENTO CURRICULAR	58
16.	EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	61
16.1.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CONTEÚDO ESPECÍFICO	61
16.2.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CONTEÚDO ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAL	84

16.3.	DISCIPLINAS DE ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	87
16.4.	DISCIPLINAS CURRICULARES DE EXTENSÃO	88
16.5.	DISCIPLINAS ELETIVA.....	94
17.	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	120
18.	AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL	121
19.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	121
20.	AVALIAÇÃO DO CURSO	123
21.	COLEGIADO DO CURSO.....	124
22.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	125
23.	POLÍTICA DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS.....	125
24.	POLÍTICA DE APOIO AOS DISCENTES.....	127
	REFERÊNCIAS	130

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Alagoas – Ufal foi instalada a partir da Lei nº 3.867 de 25 de janeiro de 1961, reunindo as faculdades de Direito (1933) Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1955) e Odontologia (1957), tornando-se assim instituição de ensino superior com personalidade jurídica de direito público federal, inscrita no Cnpj 24.464.109/0001-48, sediada na avenida Lourival de Melo Mota, s/n, Campus Aristóteles Calazans Simões, no município de Maceió, estado de Alagoas, CEP 57.072-970.

Com estrutura multi campi, além da sede localizada em Maceió, a Ufal também dispõe do Centro de Ciências Agrárias – Ceca, em Rio Largo, os Campi Arapiraca e Sertão, respectivamente sediados nas cidades de Arapiraca e Delmiro Gouveia. O Campus Arapiraca envolve as unidades descentralizadas de Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios. Já o Campus do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia, engloba também a Unidade de Santana do Ipanema.

A Ufal oferece 102 cursos de graduação, distribuídos em 22 Unidades Acadêmicas, sendo 53 (cinquenta e três) cursos pertencentes ao Campus A. C. Simões, 22 (vinte e dois) ao Campus Arapiraca e 8 (oito) ao Campus Sertão. No que se refere a Pós-Graduação, são oferecidas vagas nas modalidades *Latu Senso* e *Strictu Senso*. Atualmente existem 37 (trinta e sete) cursos de mestrado e 13 (treze) cursos de doutorado. A Ufal também dispõe de 11 (onze) cursos de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

O ingresso na Ufal se efetiva por meio de processo seletivo, este realizado através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e da plataforma Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Mec.

A presença da Ufal no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante vetor de desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos estados que possui elevados indicadores de desigualdades sociais.

Em 29 de dezembro de 2003, a Ufal teve o seu novo estatuto aprovado pela Portaria MEC Nº 4.067, sendo o seu Regimento Geral

homologado, por meio da Resolução Consuni/Cepe Nº 01/2006, que deu origem a uma nova estrutura organizacional. Assim, sob o ponto de vista organizacional, a estrutura administrativa e acadêmica da Ufal conta com a presença de 2 (dois) conselhos superiores: o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Curadores (Cura).

Atualmente a Ufal conta com 258 Grupos de pesquisa, que reúnem aproximadamente 1.125 linhas de pesquisa, nos quais atuam 3.646 pesquisadores.

1.2. CONTEXTO REGIONAL

O estado de Alagoas é formado por 102 municípios distribuídos em três mesorregiões geográficas (Leste, Agreste e Sertão Alagoano) e 13 microrregiões geográficas. Com uma extensão de 27.848,14 km², segundo IBGE (2017), Alagoas possui uma população estimada de 3.375.823 habitantes, com uma densidade demográfica de 121,22 hab./km². De acordo com o último Censo Demográfico, aproximadamente 73,64% dos habitantes residem em área urbana (IBGE, 2010).

Com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) correspondente a 0,631, o estado de Alagoas reúne elenco de indicadores relacionados a mortalidade infantil, violência, concentração de renda e a menor expectativa de vida entre os estados brasileiros. Essa condição é revelada, quando se constata que mais de 70% dos seus municípios estão entre os 20% com menor IDH do País.

De acordo com levantamentos realizados pelo IBGE (2012), cinco municípios alagoanos foram responsáveis por 63,80% da geração de riquezas, demonstrando uma concentrada produção, sendo estes: Maceió (46,35%), Arapiraca (8,18%), Marechal Deodoro (3,80%), São Miguel dos Campos (2,99%) e Coruripe (2,47%).

Igualmente relevante informar que a avaliação do Enem sobre o ensino de Alagoas obteve o segundo pior índice do Brasil, conforme os dados do Inep, no ranking das Unidades da Federação na prova do Enem 2015, com a média de 461,20 pontos nas escolas estaduais e 512,50 nas escolas privadas (Folha de S. Paulo, 04/10/2016). Soma-se a isto que Alagoas apresenta o pior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, com

3,1 pontos na 3ª série do Ensino Médio, pela terceira vez consecutiva abaixo das metas (Ideb/Inep, 2016).

Diante deste cenário, as ações da Ufal assumem posição de destaque se constituindo em uma iniciativa relevante no sentido de reverter os indicadores sociais, contribuindo para o fortalecimento da excelência no ensino de graduação, bem como por meio das ações relacionadas a pós-graduação, pesquisa e extensão. As propostas voltadas para pesquisa e pós-graduação em seu Plano de Desenvolvimento tem buscado estimular a pesquisa em áreas de importância social, cultural, artística e tecnológica, além de fomentar a criação de novos cursos de pós-graduação *strictu sensu*.

A inserção socioespacial da Ufal leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do estado em suas mesorregiões, microrregiões geográficas e regiões metropolitanas. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local. Assim sendo, os campi da Ufal no interior tem buscado atender a demanda representada pelos egressos do ensino médio, nas regiões do Agreste e Sertão de Alagoas.

1.3. CONTEXTO DO CURSO

A sociedade contemporânea tem sido marcada por múltiplas transformações que exigem das diversas áreas de atuação, dentre as quais, os bacharéis em Geografia, uma compreensão maior em torno do planejamento e da gestão voltados às questões de ordens sócio espaciais e ambientais. Os desafios delineados por tais questões, muitas vezes, advindos das consequências decorrentes da exploração dos recursos naturais, apresentam-se de maneira mais evidente para o poder público em seus variados contextos de atuação, sobretudo na esfera acadêmica que tem sido responsável pela formação e qualificação profissionais, bem como pelo desenvolvimento de pesquisas, algumas delas responsáveis pela inovação técnico-científica.

Diante desse contexto, o estado de Alagoas se insere como uma das unidades federativas do nordeste brasileiro que acumulou sérios problemas de

ordens ambiental, econômico e social no decorrer da sua ocupação e formação político-territorial. Por essa razão, ao buscar compreender os diferentes processos responsáveis pela produção e transformação do espaço geográfico alagoano, o curso de Geografia Bacharelado se posiciona estrategicamente dentre as expertises como fundamental para atender adequadamente as demandas, especialmente aquelas relacionadas à gestão e ao planejamento.

Considerando a realidade alagoana, os problemas e desafios nos contextos ambientais e socioeconômicos alvos do interesse do Bacharel em Geografia, fazem parte do cotidiano da sociedade alagoana, salvaguardando as peculiaridades locais. Independentemente do município do estado, a urbanização e o índice elevado de consumo, especialmente de bens naturais, somam-se ao conjunto de desafios atribuídos aos Geógrafos das mais diversas áreas de atuação. Por essas e outras razões, pode-se dizer que egressos do bacharelado são necessários para compor a equipe técnica básica capaz de atender as diferentes problemáticas ambiental, econômica e social. Assim sendo, a inserção do curso de Geografia Bacharelado, o único do estado de Alagoas, reforça ainda mais a importância do seu funcionamento no espaço geográfico alagoano.

2. HISTÓRICO DO CURSO

O ensino superior da Geografia em Alagoas tem sua história vinculada à criação da Faculdade de Filosofia de Maceió, em 1951, por iniciativa do Cônego Teófanos Augusto de Barros. Na aludida instituição foi implantado o curso de Geografia e História, reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, em 24 de dezembro de 1954. De acordo com Porto (2010), o referido Curso de Geografia e História, oferecido pela Faculdade de Filosofia de Alagoas/Maceió, era fortemente influenciado pelo modelo implantado na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, de concepção napoleônica de educação superior, que se voltava integralmente para o ensino profissionalizante.

Em 25 de janeiro de 1961, com a federalização de escolas particulares pré-existentes, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, passou a fazer parte da Ufal, através do Decreto-Lei nº 3.867, de 25 de Janeiro de 1961. Com a

reestruturação da Ufal, através do Decreto nº 61.897, de 13 de dezembro de 1967, quando foram criados os Institutos Centrais e as Faculdades, o curso de Geografia passou a fazer parte do Instituto de Geociências (IGEO).

Na década de 1970, mais precisamente com os Decretos nº 70.516, de 12 de maio de 1972; nº 74.429, de 04 de janeiro de 1973; e nº 73.970, de 22 de abril de 1974, ocorreu uma redefinição da estrutura administrativa da UFAL, quando se optou pela alternativa de Centros e Departamentos. Os Centros foram agrupados por áreas do saber (Áreas I, II e III) e classificados como de formação básica e formação profissional. O Curso de Geografia passou a integrar o Departamento de Geociências, vinculado ao Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN, da Área I.

Na década de 1980, tendo em vista a atualização e a especialização dos profissionais oriundos do curso e em atividade no mercado de trabalho e visando ainda promover a qualificação dos profissionais graduados em Geografia e áreas afins, foi instalado em 1982 o curso de pós-graduação *lato sensu* “Especialização em Geografia: Análise Ambiental”. O primeiro foi oferecido no ano de 1982 e ministrado exclusivamente por docentes da Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Campus de Rio Claro, e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) financiado pelo Sesu/Mec e com oferta integral de bolsas Capes, o primeiro iniciado com a aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe/Ufal). Em 1985, com a divisão do Departamento de Geociências em Departamento de Geografia e Meteorologia (GEM) e Departamento de Geologia e Topografia (GET), foi assinado um convênio de cooperação técnica entre a Ufal e as Universidades: Unesp, Campus Presidente Prudente, UFRJ, possibilitando a realização de dois cursos de atualização: em Geografia Regional e Geografia Urbana. Posteriormente, o curso de especialização em Organização do Espaço Geográfico.

Em 1987, ocorre o segundo curso de Especialização em Geografia, com ênfase em análise ambiental. Os referidos cursos tiveram ótima receptividade na comunidade universitária, dos quais participaram também profissionais de Arquitetura, Engenharia Civil e Engenharia Agrônoma. Ao longo das últimas três décadas, apesar de algumas interrupções, essa modalidade de qualificação apresentou-se como única opção aos docentes e egressos do curso de Geografia.

Ainda em 1987, é elaborado projeto para criação do curso de Geografia Bacharelado, que foi aprovado em 1989, possibilitando assim, a formação de técnicos de nível superior em Alagoas, voltados para a problemática relação do homem com a natureza, numa perspectiva geográfica. Nesta ocasião, o corpo docente foi ampliado por meio da contratação de doutores e mestres.

Em meados da década de 1990, o Departamento de Geografia e Meteorologia se separa, e são criados: o Departamento de Geografia e Meio Ambiente (GEM) e o Departamento de Meteorologia (MET). O curso passa então, a ter como linha mestra, a ação do homem sobre o meio e suas consequências, buscando assim, a integração entre o humano e o físico, o que viria contribuir para a implantação do curso de Geografia Bacharelado.

Em meados de 2005, a UFAL define uma nova estrutura política e administrativa- organizacional. Assim, em 2006 são extintos os Centros e Departamentos, passando o GEM, então vinculado ao CCEN, a nova condição de Unidade Acadêmica denominada de Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGD e acolhendo os cursos de Bacharelado em Geografia, Licenciatura em Geografia e Engenharia de Agrimensura.

Além destes três cursos de graduação, também foi alocado no IGDema o curso de Mestrado do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente – Prodema, posteriormente desativado. O IGDema tem o seu primeiro Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), cujo a finalidade principal é tornar-se referência no ensino, pesquisa e extensão como unidade interdisciplinar no campo da geografia, desenvolvimento e meio Ambiente, da Mensuração e Informações geoespaciais.

Ainda em 2006, o regime anual foi substituído pelo semestral, com ingressos nas habilitações de forma separada em Geografia Bacharelado e Geografia Licenciatura. Em 2008, o curso de Geografia Bacharelado obtém nota 3 (três) na avaliação do MEC, além de ampliar a oferta de vagas aderindo ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). No ano posterior, em 2009, o curso amplia a sua oferta com duas entradas semestrais: 20 no vespertino; e 20 no noturno.

Atualmente o IGDema oferece vagas nos cursos de Geografia Bacharelado (apenas presencial) e Geografia Licenciatura (presencial e a

distância), na especialização em Análise Ambiental e no mestrado em Geografia, este último teve sua proposta aprovada pela CAPES, durante a 151ª reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), realizada no período de 26 a 28 de março de 2014, tendo a primeira Turma (2014/02) iniciado as suas atividades no segundo semestre deste mesmo ano.

2.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DO CURSO DE GEOGRAFIA BACHARELADO DA UFAL

O presente Projeto Pedagógico do Curso – PPC, trata-se de uma nova edição, no qual foram considerados os Parâmetros Curriculares Nacionais, entre outros dispositivos legais, os instrumentos normativos e deliberativos do Conselho Nacional de Educação – CNE, do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - CONFEA e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), este último fiscalizador e regulamentador da profissão de Geógrafo.

A presente versão de PPC foi consolidada a partir das Reuniões Plenárias, nas quais foram discutidas e apresentadas pelos docentes do IGDema/Ufal contribuições ao colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia Bacharelado . Posteriormente, foram realizados no PPC os ajustes necessários para o aprimoramento das discussões pertinentes a ciência Geográfica na atualidade e sua relação com os acontecimentos mundiais, buscando sempre considerar a qualificação no que se refere à formação do profissional Geógrafo. Tais contribuições encaminhadas durante as Reuniões Plenárias contemplaram as dimensões pedagógicas e técnicas, além dos ajustes na carga horária para integralização do curso.

Neste caso, o curso de Geografia Bacharelado, conforme o Parecer CNE/CES nº. 184/2006, que rege a "carga horária mínima dos cursos de graduação, na modalidade presencial, exige o mínimo de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas. No entanto, competências, atividades e atribuições profissionais inerentes ao Geógrafo, previamente definidas pela Lei Federal 6.664, de 26 de junho de 1979, ratificadas pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – Confea, entidade de classe responsável pelo registro e fiscalização do exercício profissionais, exigem dos cursos uma oferta de conteúdos que resultam em uma carga horária acima do mínimo recomendado.

É importante esclarecer que a recomendação do CNE quanto à carga horária mínima busca evitar prejuízos à qualificação profissional. Portanto, a carga horária acima do limite mínimo atende ao princípio da legalidade, além de garantir aos egressos do curso de Geografia Bacharelado da UFAL, uma formação condizente com as exigências para o exercício pleno e legal da profissão, inclusive nas instituições do poder público, que condicionam a nomeação de candidatos aprovados por meio de concurso público a comprovação do respectivo registro de classe.

Assim sendo, estará apto à obtenção do título de Bacharel em Geografia pela UFAL, o estudante que integralizar além de carga horária mínima em Disciplinas, Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Portanto, o presente PPC/2017 considera a manutenção de uma matriz única, distribuída em 8 (oito) e 9 (nove) períodos, respectivamente para os turnos vespertino e noturno, atendendo a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O funcionamento do curso se estrutura baseado em alguns princípios filosóficos e técnico metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Universidade Federal de Alagoas – UFAL previstos pelo Projeto Pedagógico Institucional – PPI, tais como: articulação entre teoria e prática; interdisciplinaridade; flexibilidade curricular e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. O planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, dirigidas a formação do Bacharel em Geografia, deverá estar voltado para o desenvolvimento e aprendizagem de uma proposta integradora, partindo da observação, da vivência e interação da realidade da atividade profissional, estimulando a produção de novos conhecimentos, abarcando gradativamente outras dimensões. Desta forma, enfrentaremos o desafio de uma aprendizagem em permanente processo de construção, pela qual se pode acompanhar as transformações sociais e culturais do nosso tempo. Essas ações são realizadas com a participação dos docentes e discentes como fomentadores das ações.

De acordo com o atual Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU-IGDema), aprovado pelo Conselho do IGDema, em 20 de setembro de 2012, as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa são tratadas no contexto da atuação acadêmica frente ao Plano Nacional da Educação (PNE) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Nesse sentido, os docentes do IGDema, com formações e especializações em diversas áreas das geociências e humanidades, desenvolvem não só suas atividades de ensino, mas também seus projetos de pesquisa e de extensão, visando à produção de conhecimento como base do desenvolvimento científico e tecnológico, buscando a solução para os problemas atuais da sociedade nos diferentes campos da geografia.

A qualificação do corpo docente do IGDema, constituído em sua maioria por doutores, tem como objetivo estimular a consolidação e o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa, incentivando a generalização da prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem, inclusive com a participação de estudantes no desenvolvimento das pesquisas. É constante também a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades da educação continuada de jovens e adultos da comunidade, com ou sem formação superior. Os programas/projetos de extensão também são desenvolvidos sempre com a participação dos discentes.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Em consonância com o PPI da Universidade Federal de Alagoas (2012), o curso de Bacharelado em Geografia busca uma aprendizagem que garanta os princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, a formação acadêmica do futuro bacharel em geografia procura transcender o tradicional espaço da sala de aula, promovendo ações que aproximem o futuro profissional da realidade local, através do ensino, da pesquisa e da extensão. O incentivo dos discentes de geografia em grupos de pesquisa possibilita que trabalhem com problemas reais, tornando-os sujeitos da produção do conhecimento, assim

como, a participação em projetos de extensão oportuniza uma nova dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Alagoas poderá habilitar profissionais capazes de entender e compreender a atual dinâmica das transformações no mundo e suas influências no cenário nacional, regional e, principalmente local. A análise dos impactos do avanço científico-tecnológico, onde predomina o instantâneo e o simultâneo, origina complexas interações entre o local e o global, afetando profundamente o cotidiano das pessoas. Dentro desta perspectiva apontamos o objetivo geral e os objetivos específicos do curso:

4.1. Objetivo Geral

O Curso tem como objetivo formar profissionais capacitados a desempenhar atividades técnico-científicas, contribuindo criticamente para a análise da dinâmica territorial, abarcando tanto os aspectos físicos como sociais. A partir dos princípios, métodos e técnicas geográficas, o profissional poderá atuar na elaboração de diagnósticos e prognósticos relacionados ao planejamento territorial, bem como na elaboração de propostas para minimizar os desequilíbrios socioeconômicos do país e, particularmente do estado de Alagoas. Para isso, deverá dominar técnicas de produção e análise de dados e informações em campos diversos da ciência geográfica e áreas afins, aliando uma sólida base teórico-conceitual e metodológica, bem como dominar e usar as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e do geoprocessamento.

4.2. Objetivo Específicos

- Formar profissionais para atuar em estudos socioeconômicos e ambientais voltados para gestão, planejamento, desenvolvimento e aproveitamento de recursos naturais;
- Preparar o futuro profissional para analisar as múltiplas dimensões da relação sociedade e natureza na organização e produção do espaço, nas distintas escalas geográficas;

- Envolver os discentes em projetos de pesquisa, monitoria, estágios, trabalhos de campo e demais atividades que favoreçam a formação do futuro geógrafo;
- Estimular a participação em trabalhos de campo aliando o conhecimento teórico com a análise empírica.
- Estimular o trabalho em equipes transdisciplinares e multidisciplinares;
- Identificar e analisar situações geográficas por meio de distintas abordagens, tais como regional, urbana, agrária, política, econômica, geomorfológica;
- Dominar técnicas de representação e interpretação geográficas;
- Reconhecer as distintas categorias analíticas da disciplina, como espaço, região, território, lugar, paisagem;
- Dominar a elaboração de relatórios técnicos e de pesquisa para o pleno exercício profissional;
- Dominar o uso das novas tecnologias da informação.

De acordo com os objetivos propostos a estrutura do currículo do Curso de Geografia Bacharelado, procura atender as preocupações do momento que pautam as discussões da Ciência Geográfica e o mercado de trabalho do geógrafo. O currículo se encontra estruturado com base nas exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelados, nos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1363/2001, bem como nos instrumentos normativos e deliberativos do Sistema Confea/Crea.

5. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Geografia Bacharelado somado aos aspectos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), tem como objetivo a formação de profissional capaz de analisar as problemáticas do mundo atual em constante transformação. O Bacharel em Geografia ou Geógrafo atua, no espaço geográfico, considerando este como o palco das realizações humanas. Em sua atividade, atua no reconhecimento, levantamento, planejamento e pesquisa nas áreas da Geografia Física e Geografia Humana, considerando o ambiente urbano e rural nas caracterizações das unidades de estudos geográficos em escala nacional, regional e local. Além disso, pode trabalhar na análise de condições hidrológicas e fluviais; na delimitação de fronteiras e territórios; na organização espacial e planejamento urbano, rural e ambiental; na caracterização biogeográfica, ecológica e cultural da paisagem;

em estudos de impacto ambiental; no mapeamento e gerenciamento de informações geográficas; em estudos e pesquisas em clima urbano e unidades geomorfológicas e ainda na produção e análise de dados e produção de informações para base de Geoprocessamento. Coordena e supervisiona equipes de trabalho; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais.

Com sólida formação nas áreas das humanidades e das geociências, o egresso do curso de Geografia Bacharelado da Ufal também deve estar preparado para desenvolver análises e interpretação dos processos sociais e das relações existentes entre a natureza e a sociedade, contribuindo para soluções de problemas de campos gerais e especiais da Geografia.

6. CAMPO DE ATUAÇÃO

O Geógrafo poderá desenvolver a sua função nas diversas dimensões dos campos ambiental, econômico, populacional, social, tecnológico, acadêmico-científico e das geotecnologias. No desempenho das atividades relacionadas a levantamentos topográficos, batimétricos, geodésicos e aerofotogramétricos, bem como na elaboração de cartas geográficas e serviços afins e correlatos, o egresso do curso de Geografia Bacharelado do IGDema/Ufal é capacitado para atuar em empresas estatais e privadas, em órgãos do governo da administração direta, em empresas de consultoria e assessoria, nos setores públicos e privados que tratam do levantamento, (re)ordenamento, planejamento e gerenciamento dos recursos naturais, podendo atuar na supervisão, coordenação, orientação técnica, fiscalização, serviço técnico, condução de trabalho técnico e execução de desenho técnico.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelado, o geógrafo também poderá atuar em Instituições de Ensino Superior, empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica; em organizações não-governamentais, institutos de planejamento, órgãos e entidades de fiscalização e proteção ambiental; em agências reguladoras; em assessorias de movimentos sociais; em sindicatos, associações científicas e

órgãos de fomento. Também podendo atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Ainda conforme as Resoluções CONFEA Nº 218/1973 e Nº 1.073/2016, os campos de atuação profissional no âmbito do Bacharelado em Geografia devem se estender, segundo suas especificidades e atribuições.

6.1. NO ÂMBITO DA PESQUISA

Considerando o seu caráter interdisciplinar, a Ufal promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, observando a classificação das áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq.

No contexto do curso de Geografia Bacharelado, conforme o PDU-IGDema, as atividades de pesquisa têm sido desenvolvidas com o apoio dos docentes e discentes da graduação e pós-graduação, especialmente do mestrado. Nesse sentido, os grupos de estudo e os laboratórios de pesquisas têm desempenhado um papel importante, fortalecendo as atividades de extensão e pesquisa, auxiliando a produção de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e especialização, além das dissertações de mestrado. Neste contexto, destacam-se no âmbito da pesquisa no curso de Geografia Bacharelado a análise espacial, análise ambiental, estudos em saúde e violência, cultura e política, recuperação de áreas degradadas, estudos sócio espaciais, geografia física, geotecnologias (geoprocessamento, SGI e sensoriamento remoto), dinâmicas urbana, regional e planejamento, turismo e desenvolvimento.

6.2. NO ÂMBITO DA EXTENSÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei nº 9.394/96, um dos seus princípios é a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adaptarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto se voltados à formação profissional quanto

às ciências ou às artes. Destaca-se ainda que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término.

Portanto, a Ufal busca atuar nas oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; BTecnologia; e Produção e Trabalho. A Extensão tem sido assumida como uma das dimensões da vida acadêmica, ou seja, uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, com a possibilidade de articular a universidade às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e experiências. Nesse sentido, conforme Resolução Consuni Nº 04/2018, de 19 de fevereiro de 2018, a Ufal regulamentou as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Assim sendo, por fazer parte da formação acadêmica, a extensão se materializa através de programas e projetos apresentados pelas diversas Unidades Acadêmicas ou por elas assumidos, quando a demanda é externa à Universidade. As atividades podem ser coordenadas por docentes e técnico-administrativos.

No curso de Geografia Bacharelado, as atividades curriculares de extensão, são contempladas, intrinsecamente, às ações de ensino e de pesquisa, na forma de programas e projetos de extensão utilizando-se, dentre outras, atividades de disciplinas obrigatórias ou eletivas para execução dos mesmos, sendo computada em até 10% da carga horária do curso.

Os estudantes participarão de projetos inseridos no programa institucionalizado de extensão da Unidade Acadêmica, pela vivência junto às comunidades, de forma coletiva, nos semestres letivos do curso, a partir do primeiro período, totalizando uma carga horária mínima de 350 horas.

6.3. ACESSIBILIDADE

A Ufal atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado as pessoas com

necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinentes: decretos nº 5.296/2004; e nº 5.626/2005. O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a auto declaração.

Por outro lado, a Ufal tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, se junta, agora, o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o Artigo 59º da Lei nº 9.394/96, que afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”.

Nesse sentido, a Nota Técnica nº 24/2013 MEC/SECADI/DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os “PPC’s contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido”.

Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos com deficiência auditiva, visual e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se dessa forma não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico possibilitando a sua permanência no decorrer do curso.

6.3.1. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

O Núcleo de Acessibilidade – NAC, atua de forma a oferecer Atendimento Educacional Especializado – AEE - aos estudantes público-alvo (pessoas com deficiência, pessoas com Transtornos Globais de

Desenvolvimento e pessoas com Altas Habilidades). Esse atendimento tanto pode ser feito através de acompanhamento nas salas de aulas que os alunos frequentam, quanto em atividades na sala do NAC em horário oposto ao das aulas, assessorando na elaboração de trabalhos acadêmicos, adaptações de materiais didáticos e também capacitando os alunos a utilizar tecnologias assistivas. O NAC promove cursos sobre recursos didáticos e assistência educacional à pessoas com deficiência, além de eventos sobre Educação Inclusiva aberto à toda a comunidade acadêmica. Em parceria com a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – PROGEP, promove cursos para corpo técnico e docentes da universidade. Atua em parceria com o Grupo de Estudo e Extensão em Atividade Motora Adaptada – GEEAMA e o Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade – (NEEDI). O Atendimento Educacional Especializado – AEE é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade buscando eliminar barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Atendendo, prioritariamente, os estudantes de graduação, podendo ser atendidos estudantes da pós-graduação. De maneira geral, a comunidade acadêmica no sentido de trabalhar a compreensão de como devemos contribuir para a inclusão destes no universo acadêmico, o que envolve não só os professores, mas também o corpo técnico e os demais estudantes.

Neste sentido, o curso de Geografia Bacharelado passa a integrar, quando necessário, as atividades de acessibilidade através do Laboratório de Ensino de Geografia – LEG/IGDema , Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas – Legal/IGDema e com o NAE proporcionando instrumentos de acessibilidade de natureza do conhecimento geográfico.

A construção do novo prédio do IGDema - ampliação do Bloco 6, cujo projeto foi concebido buscando atender as necessidades dos cursos do Instituto, no que se refere aos laboratórios e salas de aula, como também à promoção da acessibilidade, permitiu a interligação, através de rampas, do pavimento superior da parte existente do Bloco 6 (com laboratórios e salas administrativas) com o pavimento superior do prédio novo (ampliação) e, ainda, com o Bloco 7 (Bloco de

salas de aula do IGDema). Salienta-se também que as rampas possuem sinalização para deficientes visuais.

Por fim, registra-se que a oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras (GEOB071) aos discentes do curso de Geografia Bacharelado da Ufal é um componente curricular

6.4. INCLUSÃO

Desde 1999 a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado em 2003 a Resolução 33 – COSUNI, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 que dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – CONSUNI institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL.

Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL é destinar até o ano de 2016 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas das redes públicas.

7. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei nº 9.394/96 e conforme a Resolução Consuni/Ufal – nº 04/2018, um dos seus princípios é a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término.

Para tanto, a Ufal busca atuar nas oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia; e Produção e Trabalho. Nesse sentido, a Ufal tem assumido a Extensão como uma das dimensões da vida acadêmica, ou seja, uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, com a possibilidade de articular a universidade às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e experiências.

Assim sendo, por fazer parte da formação acadêmica, a extensão se materializa através de programas e projetos apresentados pelas diversas Unidades Acadêmicas ou por elas assumidos, quando a demanda é externa à Universidade. As atividades podem ser coordenadas por docentes e técnico-administrativos.

No curso de Geografia Bacharelado, as atividades curriculares de extensão, são contempladas, intrinsecamente, às ações de ensino e de pesquisa, na forma de programas e projetos de extensão correspondendo a aproximadamente 10% (360 horas) da carga horária do curso.

Os estudantes participarão de projetos inseridos no programa institucionalizado de extensão da Unidade Acadêmica, pela vivência junto às comunidades, de forma coletiva, nos semestres letivos do curso, a partir do terceiro período, totalizando uma carga horária mínima de 360 horas. Todas as ações de extensão são registradas junto à coordenação de extensão do IGDema e na Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

7.1. ANTECEDENTES DE AÇÕES DE EXTENSÃO NO IGDEMA

O Instituto vem historicamente desenvolvendo ações de extensão, com o intuito de popularizar saberes e promover o intercâmbio da Universidade com a Sociedade Alagoana e de outros estados do País. Para isso, executou diversos projetos, eventos, cursos, oficinas e outras atividades de cunho extensionista. A seguir serão listadas algumas dessas atividades desenvolvidas nos últimos 5 anos, uma vez que fizeram e fazem parte do cotidiano da comunidade acadêmica atual no Instituto:

Projetos:

- projeto de aprendizagem: auto acesso à leitura;
- verdes bairros – estímulo a agricultura urbana e as práticas agroecológicas no bairro santa lúcia, maceió/al;
- definição de rotas para a coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos pela coopvila para maceió/al;
- projeto de aprendizagem: cantinho da leitura como espaço ético na escola;
- projeto de aprendizagem: educação para o trânsito;
- cidade educadora: ações no espaço escolar;

Eventos:

- Semana de Geografia da Ufal – Maceió;
- Ciclos de conferências do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG;
- Agosto Legal;
- I Arena Geográfica;
- II Arena Geográfica;
- Colóquios em Geografia Física;
- Colóquios em Geografia Física II;
- dia do geógrafo, quatro décadas de regulamentação profissional: desafios e perspectivas do geógrafo na atualidade;
- fronteiras do conhecimento geográfico;
- I colóquio internacional de educação geográfica e iv seminário ensinar geografia na contemporaneidade;
- II workshop de geomorfologia e geoarqueologia do nordeste;
- XV semana de geografia "um olhar geográfico sobre o mundo atual: aspectos físicos, sociais e culturais;
- cidades inteligentes: a importância da dimensão territorial no desafio de gerir cidades;
- água para as cidades: respondendo ao desafio urbano;
- ciclo de palestras "o professor de geografia na cena contemporânea: dissonâncias e outras realidades";
- semana da caatinga;
- ciclo de debates "alagoas, brasil, américa latina: desenvolvimento e soberania"

Cursos:

- geotecnologias aplicadas a geografia;
- meio ambiente e sustentabilidade, análises geográficas;
- ensino de geografia em alagoas;
- curso de georreferenciamento de dados matriciais com o software QGIS
- curso prático de sistema de informação geográfica: introdução ao software QGIS
- aplicações e usos do sistema de recuperação automática - sidra, desenvolvido pelo instituto brasileiro de geografia e estatística - IBGE

Oficinas:

- fazeres pedagógicos no ensino de geografia;
- intercâmbios de saberes no ensino de geografia;
- utilização de confecção de maquetes como ferramenta pedagógica.

7.2. PROGRAMA EXTENSÃO

Em atendimento as Legislação e normatizações que regulamentam as atividades de extensão, em âmbito Federal e da Ufal, na formação Universitária, foi elaborado o presente Programa de Extensão, com o título Geografia e Sociedade. Compreendendo um conjunto ações e possibilidades a serem vivenciadas ao longo da formação dos estudantes.

7.2.1. DA IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A extensão universitária compreende um dos pilares basilares da Universidade, possibilitando um espaço de vivências, experiências e intercâmbios da Ufal, seus docentes, técnico-administrativos, discentes e colaboradores com a sociedade. Contribuindo para a construção de uma formação profissional crítica e atendida com as demandas e anseios sociais e do Mercado de Trabalho. Aproximando a Universidade, suas Unidades Acadêmicas, Setores Administrativos e diversos atores que constituem a Universidade, do cotidiano vivido e experimentado dos cidadãos no estado de Alagoas e também promovendo intercâmbios com aqueles de outras Unidades da Federação.

7.2.2. DA NORMATIZAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

O presente documento foi elaborado pelos docentes do IGDema, sob a coordenação da Comissão de Extensão e Monitoria da Unidade, estruturado com base nas indicações normativas contidas na Resolução nº 04 de 2018 e Resolução nº 65 de 2014 do Consuni/Ufal, que estabelecem as Diretrizes Gerais para a Extensão no âmbito da Universidade. Tendo como um de seus objetivos a curricularização da extensão nos Cursos de Graduação em Geografia do IGDema, o presente Programa inseriu em seu universo formativo os princípios e diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária e as definições estratégicas definidas pela Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 que instituiu o Plano Nacional de Educação. Além da RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu institucionalmente o previsto no Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

A Resolução nº 65 de 2014 do Consuni/Ufal, define que a Extensão Universitária, inspirada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, sob a égide dos seguintes princípios gerais:

I - O desenvolvimento da ciência, da arte e da tecnologia deve alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do País;

II - A Universidade como partícipe da sociedade, deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão, sem isolar-se numa postura de detentora de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade;

III - A Universidade deve colaborar com os movimentos sociais, no âmbito de ações que visem à superação das atuais condições de desigualdades e exclusão existentes no Brasil;

IV - A ação cidadã da Universidade implica na efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeitos desse conhecimento, tendo, portanto, plenos direitos de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;

V - A atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania;

VI - A sistematização das ações de extensão em programas deve ser priorizada como metodologia para o cumprimento das diretrizes de impacto, interação social dialógica e construção de parcerias, interdisciplinaridade e integração ensino/pesquisa.

Estas instruções normativas foram incorporadas aos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação em Geografia do Instituto. Reconhecendo a formação acadêmica como processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, culturais, étnico-raciais e produtivas, as quais estão inseridas nas abordagens, conceitos e métodos geográficos. Além de influenciarem na atuação profissional dos egressos dos cursos de Geografia do IGDema em suas futuras atuações no mercado de trabalho. Desta forma, este Programa de Extensão tem como um de seus pilares, promover a articulação da extensão com o ensino e pesquisa, através das vivências e intercâmbios promovidos pelas ações e projetos realizados no âmbito do IGDEMA e em diversos espaços de interação social presentes no Estado de Alagoas.

As ações a serem desenvolvidas no contexto da extensão no IGDEMA visam uma construção educacional plural e de consciência crítica dos sujeitos sociais, Geógrafos e educadores em Geografia. Permitindo a articulação dos processos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a ajudar os estudantes a desenvolverem competências e habilidades que lhe permitam compreender criticamente que a formação e o desenvolvimento profissional devem ser processos de construção permanente, devido à própria dinâmica social que está, permanentemente, em construção, em seu desenvolvimento e transformação.

O entendimento de que os processos formativos produzidos por uma trajetória de ações sistemáticas no ensino, pesquisa e extensão venham atender aos anseios da Sociedade Alagoana, ajudou na construção dos projetos pedagógicos dos cursos de Geografia do Instituto, entendendo que os perfis profissionais dos seus egressos devem atender as demandas da

sociedade no tocante a pesquisa e planejamento espacial, bem como, da formação educacional na Educação Básica, Técnica e Superior. Tendo como base, saberes e competências construídas a partir de uma visão crítica das relações espaciais, análise das paisagens, delimitações, estudos regionais e percepção dos lugares em diversas escalas espaciais e temporais.

Outro referencial inserido na construção do presente documento foi a necessidade e importância de promover espaços de diálogos sobre temas emergentes na sociedade, ligados ao respeito à diversidade, em diversos setores sociais, a exemplo da diversidade religiosa, sexual, meio ambiente e igualdade de gênero, entre outros. Temáticas que podem fazer parte das análises geográficas e são cotidianamente vivenciadas pelos profissionais da Geografia em sua atuação profissional. Podendo ser discutidas ao longo das ações de extensão promovidas no Instituto. Exercitando cotidianamente a indissociabilidade dos pilares que alicerçam a Universidade, o ensino, pesquisa e a extensão, fundamentais no fazer universitário, desenvolvidos na Ufal. Além dos princípios sobre os quais se assentam as ações de extensão em concordância com a Política Nacional de Extensão quando aquela define entre seus campos prioritários a contribuição do conhecimento técnico-científico na formação da cidadania

7.2.3. DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A estratégia de curricularização da extensão adotada pela Ufal está orientada pela Resolução 04/2018 Consuni/Ufal e compreende a oferta de disciplinas de extensão, em número e duração correspondentes a, pelo menos, 10% da carga horária total dos cursos de Graduação. Essas disciplinas recebem a nomenclatura de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), e devem ser inseridas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação.

Assim sendo, foram inseridos nos cursos de Graduação em Geografia do IGDema cinco componentes curriculares, ora denominadas de Atividades Curriculares de Extensão em Geografia (ACE), nos turnos vespertino e noturnos, perfazendo um total de 360 horas (Tabela 1). São componentes curriculares que, em articulação com o ensino e a pesquisa, promovem a

incorporação da extensão universitária à formação do geógrafo por meio da imersão, prospecção, proposição e desenvolvimento de ações sistemáticas e contextualizadas no âmbito da formação acadêmica, nas suas mais diversas dimensões.

TABELA 1 – Disciplinas de extensão em Geografia.

ACE	Período Vespertino / Noturno	Carga Horária	Projetos Institucionais
ACE I	3º/4º	72 horas	I - Geografia nas comunidades
ACE II	4º/5º	72 horas	II - Geografia nas comunidades e Geografia e meio ambiente
ACE III	5º/6º	72 horas	III - Geografia e meio ambiente e Geografia e suas tecnologias
ACE IV	6º/7º	72 horas	IV - Geografia e suas tecnologias e Geografia e o planejamento dos territórios
ACE V	7º/9º	72 horas	V - A atuação dos profissionais da Geografia

Desta maneira, os discentes dos cursos de Graduação do IGDema terão que participar obrigatoriamente de, no mínimo, dois projetos de extensão, com duração mínima de dois semestres seguidos. No primeiro semestre haverá uma imersão nas ações planejadas e no semestre seguinte, uma segunda imersão, somando quatro semestres de participação, dois em cada projeto. Além dos projetos, os discentes deverão participar de mais um tipo de atividade de extensão que podem ser: cursos, eventos ou produtos. Essas atividades serão desenvolvidas ao longo das disciplinas ACE, tendo como base o planejamento das referidas disciplinas e atendendo a carga horária das mesmas. Os docentes mediarão a inserção, participação, acompanhamento e avaliação dos discentes ao longo das atividades dos projetos e demais modalidades de atividades de extensão.

Dada à multiplicidade de áreas que compreendem o saber geográfico, organizado institucionalmente no IGDema em quatro subáreas da Geografia, Ensino de Geografia, Geografia Física; Geografia Humana e Cartografia, Técnicas e Geotecnologias, os discentes, com a anuência dos docentes ministrantes das disciplinas de ACE e de seus planejamentos pedagógicos, ao longo dos semestres letivos, poderão escolher em quais projetos, eventos, cursos e produtos cumprirão as atividades das disciplinas. Para isso, cada

ACE terá em seu planejamento a articulação com os projetos e demais ações previstas no Programa de Extensão do Instituto, bem como, respeitará a sequência de disciplinas, saberes e competências construídos ao longo da formação dos discentes.

Ao longo do tempo, mínimo e máximo, de integralização dos Cursos de Graduação o IGDema garantirá a oferta de vagas para os discentes nos projetos, eventos, cursos e produtos de extensão. Para isso, as ações necessárias a formação dos discentes, ao longo de seus cursos, constam no presente documento, bem como, serão mantidas quando da sua atualização ou reconstrução, garantindo assim, a integralização dos cursos pelos discentes no tocante a curricularização das atividades de Extensão. Todo esse processo será norteado tendo como base as diretrizes regulamentadas pela legislação vigente e pela Ufal.

7.2.4.DOS PROJETOS E AÇÕES DE EXTENSÃO NO IGDEMA

O IGDema, em concordância com as regulamentações da Ufal, busca promover ações e projetos de extensão nas oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia; e Produção e Trabalho. Para isso, busca englobar nos projetos e ações de extensão desenvolvidos no âmbito Instituto o mais variado leque de linhas de extensão, com o intuito de promover múltiplas vivências e fazeres que ajudem na construção de saberes e competências em Geografia, nas suas quatro sub áreas: Ensino de Geografia; Geografia Física; Geografia Humana e; Cartografia, Técnicas e Geotecnologias. Nesse sentido, tem assumido a Extensão como uma das dimensões da vida acadêmica, ou seja, uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, com a possibilidade de aproximar a Universidade das diversas organizações da sociedade, em uma enriquecedora troca de conhecimentos e experiências. Assim sendo, por fazer parte da formação acadêmica, a extensão se materializa no Instituto através do seu Programa de Extensão,

Geografia e Sociedade, que engloba projetos e ações permanentes e esporádicas a serem realizadas ao longo dos semestres.

7.2.4.1. OS PROJETOS DE EXTENSÃO

Como estratégia de implementação das atividades de extensão no âmbito do IGDema, optou-se pela elaboração de projetos amplos, os quais poderão abarcar os diversos projetos dos grupos de pesquisa, laboratórios e docentes do Instituto. Foram elaborados e aprovados pelo Conselho da Unidade, os projetos: Geografia nas Comunidades; Geografia e Meio Ambiente; Geografia e Suas Tecnologias; Geografia e o Planejamento dos Territórios e; A Atuação dos Profissionais da Geografia.

7.2.4.1.1. PROJETO I - GEOGRAFIA NAS COMUNIDADES

Áreas temáticas: Cultura; Direitos Humanos; Comunicação e Trabalho.

Linhas de Extensão: Organização da Sociedade e Movimentos Sociais; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Tecnológico; Divulgação Científica e Tecnológica; Grupos Sociais Vulneráveis; Gestão Informacional; Inovação Tecnológica; Questões Ambientais; Recursos Hídricos e Tecnologia da Informação; Turismo e Desenvolvimento Humano.

Introdução:

A Geografia Humana tem como principal objeto de estudo o espaço geográfico, que é organizado e modificado por meio dos seres humanos – natureza. Portanto, os elementos humanos estão diretamente relacionados com o ambiente e se interagem no processo de organização espacial.

Visando proporcionar maior praticidade para as pesquisas, classificamos os artigos em Geografia Humana e Geografia Física. Entretanto, é importante ressaltar que essas duas vertentes não estão desvinculadas, e que essa divisão não prejudicou a análise crítica da

configuração do espaço geográfico resultante das relações sociedade-meio ambiente.

Portanto, o projeto Geografia nas Comunidades irá abordar temáticas relacionadas à população, distribuição populacional, composição étnica, globalização, relações econômicas, desigualdades socioeconômicas, transportes, fontes de energia, dentre outros assuntos pertinentes. O que compreende a inserção de ações de extensão voltadas para as diversas comunidades que compõem a sociedade em seus diversos setores.

Objetivos:

Apoiar, incentivar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, vinculadas a Geografia Humana.

Metodologia:

Será utilizado o método participativo-colaborativo para que os envolvidos no projeto possam construir atividades de extensão e pesquisa gerando uma aproximação com a comunidade e seu lugar para as práticas relacionadas à Geografia Humana.

A execução do presente projeto possibilitará também a curricularização da extensão na formação acadêmica, para isso, a metodologia a ser aplicada se constituirá de dois conjuntos de ações, atividades teóricas e práticas. Na parte teórica a ênfase será em conceitos básicos importantes para a compreensão dos estudos em Geografia Humana com aplicações em situações urbanas, rurais e ambientais como práticas motivacionais das ações de extensão traduzidas por cursos, seminários, palestras, oficinas construção e exibição de vídeos.

Resultados esperados e avaliação:

Espera-se como resultados: a) socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e parceiros da pesquisa; b) produções e apresentações das atividades; c) socialização de matérias via rede mundial de computadores em websites e mídias sociais; entre outros meios de divulgação.

Ao longo da execução das ações, deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades de extensão e seu impacto na sociedade. Os coordenadores das ações deverão realizar o acompanhamento e avaliação contínua das atividades. As mesmas, em aspecto amplo, serão acompanhadas pela Coordenação de Extensão e Monitoria, responsável pelo acompanhamento das atividades de extensão no Instituto, regidas pelo presente Programa de Extensão.

Sub Projetos:

O projeto Geografia nas Comunidades compreende uma ação coletiva no âmbito do IGDema e visa englobar as diversas atividades de extensão na mesma temática que serão desenvolvidas por grupos de pesquisas, laboratórios e docentes. Para isso, os coordenadores devem submeter seus subprojetos e ações de extensão no Instituto ou outras Unidades Acadêmicas para apreciação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os projetos e ações submetidas terão que estar alinhados com a área temática geográfica do presente projeto, bem como, com suas linhas de extensão. Para serem aprovadas pela Comissão de Extensão e Monitoria, as ações terão que ter obrigatoriamente a participação de docentes e discentes do IGDema.

7.2.4.1.2. PROJETO II - GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

Área temática: Meio Ambiente

Linhas de Extensão: Questões ambientais; Recursos Hídricos; Tecnologia da Informação; Desenvolvimento Urbano; Patrimônio cultural, histórico e natural; Metodologias e estratégia de ensino/aprendizagem; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Tecnológico.

Introdução:

As problemáticas ambientais resultantes do modelo de desenvolvimento da sociedade moderna levaram ao surgimento de movimentos sociais preocupados com a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente. As temáticas da Geografia Física vêm analisar as relações da sociedade – natureza, através dos sistemas envolvidos e os impactos gerados ao meio ambiente. O espaço físico e os elementos relacionados ao clima, vegetação, solos, relevo e hidrografia são apropriados de diferentes formas pela sociedade gerando características peculiares nas paisagens. Dessa forma, o projeto Geografia e Meio Ambiente busca contribuir para a popularização dos conhecimentos e ações referentes a temática da natureza e do meio ambiente junto a sociedade. Outro foco é contribuir para que as classes socioeconômicas menos favorecidas, que geralmente são as que mais sofrem por habitar áreas mais suscetíveis aos transtornos ambientais, disponham de saberes e ferramentas que ajudem a tornar suas comunidades ambientes mais saudáveis e seguros.

Objetivos:

Analisar as relações entre a sociedade e a natureza, propondo uma série de ações que contribuam com a popularização dos conhecimentos sobre o meio ambiente e o convívio sustentável nos espaços naturais.

Metodologia:

Ao longo da execução das ações, a exposição dos conteúdos ocorrerá por meio de atividades que facilitem e estimulem a aprendizagem de temas ligados ao meio ambiente, junto a sociedade. Tem-se como meta a curiosidade científica dos indivíduos, a fim de os mesmos possam compreender os princípios da extensão e se beneficiar de suas ações. Serão abordados casos ocorridos na natureza para que eles procurem soluções e as divulguem em determinado período, para praticarem a oratória e desenvolverem a atividade de Extensão.

Resultados esperados e avaliação:

Como resultado espera-se que os alunos, técnico-administrativos e docentes dos cursos de Graduação em Geografia do IGDema possam trocar

experiências vividas na comunidade estudada e também socializar conhecimentos com a comunidade acadêmica e grupos de pesquisa e extensão.

Os alunos dos cursos de Graduação serão avaliados através da participação efetiva em sala de aula e na execução das ações, a partir das discussões e aplicações dos exercícios durante a apresentação dos conteúdos, como também nas oficinas e palestras feitas com o público-alvo.

Sub Projetos:

O projeto Geografia e Meio Ambiente compreende uma ação coletiva no âmbito do IGDema e visa englobar as diversas atividades de extensão na mesma temática que serão desenvolvidas por grupos de pesquisas, laboratórios e docentes. Para isso, os coordenadores devem submeter seus subprojetos e ações de extensão no Instituto ou outras Unidades Acadêmicas para apreciação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os projetos e ações submetidas terão que estar alinhados com a área temática geográfica do presente projeto, bem como, com suas linhas de extensão. Para serem aprovadas pela Comissão de Extensão e Monitoria, as ações terão que ter obrigatoriamente a participação de docentes e discentes do IGDema.

7.2.4.1.3. PROJETO III - GEOGRAFIA E SUAS TECNOLOGIAS

Área temática: Tecnologia e Produção

Linhas de Extensão: Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Tecnológico; Divulgação Científica e Tecnológica; Gestão Informacional; Inovação Tecnológica; Questões Ambientais; Recursos Hídricos e Tecnologia da Informação.

Introdução:

Com o crescimento do uso e do aprimoramento das tecnologias, a informação tornou-se mais próxima da sociedade. Nesse contexto, as geotecnologias potencializam também, as práticas pedagógicas, o entendimento do lugar a partir de seu uso a todos os interessados na compreensão do espaço e na relação da sociedade com a natureza.

Os avanços no uso das geotecnologias também têm levado a compreensão do espaço sob um olhar crítico, percebendo as relações sociais e identificando os interesses dominantes implícitos e/ou explícitos. A aplicação de tecnologias ao estudo do espaço tem proporcionado ao homem compreender melhor as relações socioespaciais que lhe interessa.

Assim, as geotecnologias vêm auxiliando a sociedade a conhecer a dinâmica espacial do lugar onde mora, ou até mesmo do mundo. Exemplos podem apontar para ferramentas como o Google Earth e o Google *Maps* que vêm possibilitando às pessoas que nunca saíram de sua cidade natal a percorrerem lugares distante.

Objetivos:

Apoiar, incentivar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, vinculadas a Geografia com ênfase nas Geotecnologias.

Metodologia:

Será utilizado o método participativo-colaborativo para que os alunos possam construir atividades de extensão e pesquisa gerando uma aproximação com a comunidade e seu lugar para as práticas apoiadas por geotecnologias.

A metodologia a ser aplicada se constituirá de discussões teóricas e práticas em laboratórios informatizados e espaços sociais. Na parte teórica a ênfase será em conceitos básicos importantes para uso das geotecnologias com aplicações em situações urbanas, rurais e ambientais como práticas motivacionais das ações de extensão traduzidas por cursos, seminários, palestras, oficinas construção e exibição de vídeos.

Resultados esperados e avaliação:

Espera-se como resultados: a) socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e parceiros da pesquisa; b) produções e apresentações das atividades; c) socialização de matérias via rede mundial de computadores em websites e mídias sociais.

Deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades planejadas.

Sub Projetos:

O projeto Geografia e Suas Tecnologias compreende uma ação coletiva no âmbito do IGDema e visa englobar as diversas atividades de extensão na mesma temática que serão desenvolvidas por grupos de pesquisas, laboratórios e docentes. Para isso, os coordenadores devem submeter seus subprojetos e ações de extensão no Instituto ou outras Unidades Acadêmicas para apreciação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os projetos e ações submetidas terão que estar alinhados com a área temática geográfica do presente projeto, bem como, com suas linhas de extensão. Para serem aprovadas pela Comissão de Extensão e Monitoria, as ações terão que ter obrigatoriamente a participação de docentes e discentes do IGDema.

7.2.4.1.4. PROJETO IV - GEOGRAFIA E O PLANEJAMENTO DOS TERRITÓRIOS

Áreas temáticas: Cultura; Direitos Humanos; Meio Ambiente; Comunicação e Trabalho.

Linhas de Extensão: Desenvolvimento rural e questões agrárias; desenvolvimento urbano; Emprego e renda; Endemias e epidemias; Esporte e lazer; Organização da sociedade e movimentos sociais; Patrimônio cultural, histórico e natural; Desenvolvimento humano; Questões Ambientais; Recursos hídricos.

Introdução:

O planejamento territorial constitui atividade inerente ao escopo de possibilidades dos profissionais da Geografia, sobretudo, aquelas ligadas ao desenvolvimento de atividades nos espaços de convívio dos diversos grupos

sociais. Sendo os geógrafos e professores de Geografia, agentes sociais, aproximar a formação desses profissionais das realidades espaciais, com seus desafios e possibilidades, as quais vão atuar profissionalmente no futuro, constitui avanço importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

Os territórios, no campo teórico da Geografia, podem ser compreendidos como unidades espaciais permeadas por relações de poder, o que envolve diversos agentes sociais, e seus respectivos interesses. Isso pode ser observado ao se perceber que o território compreende um determinado uso espacial, englobados em mecanismos de apropriação, controle e defesa de seu controle por agentes públicos e privados, através dos quais se viabilizam práticas de poder. Compreender essas relações constitui desafio inerente à atuação dos profissionais da Geografia. Daí a importância de inserir essas discussões, de forma teórica e prática, no processo de formação dos discentes de graduação do IGDema.

Objetivos:

Apoiar, incentivar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, vinculadas a Geografia no tocante ao planejamento territorial.

Metodologia:

Será utilizado o método participativo-colaborativo para que os alunos, técnico-administrativos e docentes possam construir e executar atividades de extensão e pesquisa gerando uma aproximação com a comunidade e seus lugares para as práticas apoiadas no planejamento territorial.

A metodologia a ser aplicada se constituirá de discussões teóricas e práticas em sala de aula e demais espaços sociais. Na parte teórica a ênfase será em conceitos básicos importantes ao planejamento dos territórios com aplicações em situações urbanas, rurais e ambientais como práticas motivacionais das ações de extensão traduzidas por cursos, seminários, palestras, oficinas e produtos.

Resultados esperados e avaliação:

Espera-se como resultados: a) socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e parceiros da pesquisa; b) produções e apresentações das atividades; c) socialização de matérias via rede mundial de computadores em websites e mídias sociais.

Deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades planejadas ao longo da execução dos projetos e subprojetos do presente Programa de Extensão.

Sub Projetos:

O projeto Geografia e o Planejamento dos Territórios compreende uma ação coletiva no âmbito do IGDema e visa englobar as diversas atividades de extensão na mesma temática que serão desenvolvidas por grupos de pesquisas, laboratórios e docentes. Para isso, os coordenadores devem submeter seus subprojetos e ações de extensão no Instituto ou outras Unidades Acadêmicas para apreciação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os projetos e ações submetidas terão que estar alinhados com a área temática geográfica do presente projeto, bem como, com suas linhas de extensão. Para serem aprovadas pela Comissão de Extensão e Monitoria, as ações terão que ter obrigatoriamente a participação de docentes e discentes do IGDema.

7.2.4.1.5. PROJETO V – A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA GEOGRAFIA

Áreas temáticas: Educação; Meio Ambiente; Tecnologia e Produção; Trabalho; Cultura; Comunicação; Direitos Humanos; Saúde.

Linhas de Extensão: Desenvolvimento rural e questões agrárias; desenvolvimento urbano; Emprego e renda; Endemias e epidemias; Esporte e lazer; Organização da sociedade e movimentos sociais; Desenvolvimento humano; Questões Ambientais; Questões ambientais; Recursos Hídricos;

Tecnologia da Informação; Patrimônio cultural, histórico e natural; Metodologias e estratégia de ensino/aprendizagem; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Tecnológico.

Introdução:

A Geografia, com seu caráter multidisciplinar e capacidade ímpar de diálogos, possui um objeto de estudo bastante amplo e complexo, as relações espaciais. Estabelecer conexões e realizar leituras dos diversos elementos, processos e fatores que possibilitam as relações e interações espaciais constitui desafio inerente a seus profissionais, sejam eles da pesquisa, docência ou planejamento territorial.

A busca pela compreensão das interações espaciais exige dos profissionais da Geografia uma ampla capacidade de leitura dos territórios, regiões, paisagens e lugares. Exigindo desses agentes sociais constante atualização e aperfeiçoamento para que possam realizar essas leituras do mundo vivido e experimentado pela sociedade em seus diversos arranjos e arquiteturas organizacionais.

Durante o processo de formação dos profissionais da Geografia, faz-se necessário ampliar os horizontes e capacidades de interpretação desses indivíduos, possibilitando espaços de interação e construção de saberes. Surge então, a extensão como campo que possibilita tanto a construção, quanto a aplicação dos saberes e vivências geográficas. Constituindo espaço promissor para o desenvolvimento de uma cultura de aplicabilidade dos saberes e possibilidades da Geografia no contexto da sociedade.

Objetivos:

Apoiar, incentivar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, vinculadas à atuação dos profissionais da Geografia junto a sociedade, compreendendo as particularidades e complementariedades que constituem as habilitações da formação em Geografia, Licenciatura e Bacharelado.

Metodologia:

Ao longo do projeto serão utilizados métodos participativo-colaborativos para que os alunos, técnico-administrativos e docentes possam

construir e executar atividades de extensão vinculadas a popularização dos conhecimentos referentes as atuações dos profissionais da Geografia, gerando uma aproximação entre os conhecimentos científicos, saberes populares e a atuação desses agentes sociais.

A metodologia a ser aplicada pode ser agrupada em dois conjuntos distintos e complementares, unindo teoria e prática nos fazeres pedagógicos em Geografia, valorizando os saberes e contribuindo para uma formação sólida e atendida com a realidade e demandas sociais circundantes no tocante a Alagoas e sua capital, Maceió. Para isso, os diversos agentes envolvidos com o presente projeto, deverão estar sempre atentos as demandas e possibilidades das comunidades que serão envolvidas nas atividades a serem executadas, bem como, realizar avaliações dos impactos que essas ações trarão tanto para os indivíduos inseridos quanto para a formação dos discentes do IGDema.

Resultados esperados e avaliação:

Espera-se como resultados: a) socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e demais comunidades e grupos sociais envolvidos; b) produções e apresentações das atividades nos espaços educacionais e comunitários; c) socialização de produtos e conhecimentos via rede mundial de computadores; d) contribuir com a formação dos futuros profissionais da Geografia no tocante ao amplo leque de possibilidades, vivências e desafios de sua futura profissão.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades planejadas ao longo da execução dos projetos e subprojetos do presente Programa de Extensão.

Sub Projetos:

O projeto A atuação dos Profissionais da Geografia compreende uma ação coletiva no âmbito do IGDema e visa englobar as diversas atividades de extensão na mesma temática que serão desenvolvidas por grupos de pesquisas, laboratórios e docentes. Para isso, os coordenadores devem

submeter seus subprojetos e ações de extensão no Instituto ou outras Unidades Acadêmicas para apreciação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Os projetos e ações submetidas terão que estar alinhados com a área temática geográfica do presente projeto, bem como, com suas linhas de extensão. Para ser aprovado pela Comissão de Extensão e Monitoria, as ações terão que ter obrigatoriamente a participação de docentes e discentes do IGDema.

7.2.4.2. DOS EVENTOS E CURSOS

Os docentes do Instituto coordenam uma série de eventos ao longo dos semestres letivos, ações regidas pelos editais de extensão da Ufal e submetidas na plataforma digital SIGA/Ufal. Além desses esforços individuais, o Instituto apresenta um conjunto de ações que são desenvolvidas esporadicamente todos os anos. Os eventos realizados no Instituto são gratuitos e todos os discentes, docentes e técnicos-administrativos são convidados a participar dos mesmos.

A realização dessas atividades contribuem com o desenvolvimento das disciplinas intituladas Atividades Curriculares de Extensão em Geografia(ACE-GEOGRAFIA) no âmbito dos Cursos de Geografia do Instituto. Constituem as ACE 1, ACE 2, ACE 3, ACE 4, ACE 5, sendo essa última, contemplando atuações específicas de formação. Parte das atividades curriculares das referidas disciplinas são desenvolvidas nos subprojetos dos docentes da Unidade e ao longo da realização dos eventos, onde os discentes são inseridos em algumas modalidades como organizadores, monitores e participantes de acordo com o planejamento semestral das disciplinas, realizado pelos docentes que as ministram.

7.2.4.2.1. EVENTOS PERMANENTES

- **Semana de Geografia da Ufal - Maceió**, evento organizado anualmente pelas coordenações de cursos, com cronograma variado, juntamente com o Centro Acadêmico de Geografia – Cageo, a sua programação tem sido marcada pelo amplo debate político, técnico e científico, bem como, pela comemoração do dia do Geógrafo. Os

discentes dos Cursos de Geografia participam ora como monitores, sendo selecionados pelos docentes, ora como participantes a partir de suas inscrições individuais. Essa ação visa a publicização dos conhecimentos geográficos junto à comunidade acadêmica do IGDEMA e da Ufal, bem como, atrair a sociedade para as discussões realizadas no âmbito da Geografia, trazendo à tona temas de interesse e intercâmbio científico;

- **Ciclos de conferências do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG**, conferências, palestras e mesas redondas, promovendo a integração de conhecimentos e intercâmbio entre docentes e discentes do IGDEMA. Esse evento é promovido pelo PPGG, com organização e monitores constituída por membros da Pós-Graduação, mas com abertura de inscrições para os alunos dos Cursos de Graduação. No semestre de realização do evento, os docentes das ACÉs deverão inserir em seus planejamentos a participação dos discentes das disciplinas de extensão no evento. Essa ação visa a publicização dos conhecimentos geográficos junto à comunidade acadêmica do IGDEMA e da Ufal, bem como, atrair a sociedade para as discussões realizadas no âmbito da Geografia, trazendo à tona temas de interesse e intercâmbio científico;
- **Agosto Legal**, evento que tem como finalidade principal promover um ciclo de palestras e oficinas com temáticas voltadas para o Ensino de Geografia, realizadas nos meses de agosto de cada ano pelo Laboratório de Educação Geográfica – LEGAL. São convidados para essa ação, a comunidade acadêmica do IGDEMA e da Ufal, além da sociedade em geral, estudantes de graduação e pós-graduação e sujeitos e agentes sociais. Constitui um espaço de diálogos e intercâmbios no tocante as teorias, metodologias e fazeres pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem no ensino de Geografia. Essa ação visa a publicização dos conhecimentos geográficos junto à comunidade acadêmica do IGDEMA e da Ufal, bem como, atrair a sociedade para as discussões realizadas no âmbito da Geografia, trazendo à tona temas de interesse e intercâmbio científico;
- **Arena Geográfica**, seminário realizado anualmente, envolvendo os discentes dos cursos de Geografia do IGDEMA. Engloba uma série de atividades de extensão, exposições, oficinas e palestras, a partir da organização e realização de debates sobre temas e conteúdos geográficos. A cada ano o evento engloba uma das quatro áreas genéricas, Ensino de Geografia, Geografia Humana, Geografia Física e Geotecnologias;
- **Fronteiras do Conhecimento Geográfico**, iniciativa que tem como finalidade principal promover um ciclo de palestras e oficinas envolvendo temáticas desenvolvidas no Ensino de Geografia, realizadas semestralmente. Espaço de intercâmbio entre especialistas e estudantes em temas que contribuem para a formação dos futuros Profissionais da Geografia no estado de Alagoas. Essa ação visa a

publicização dos conhecimentos geográficos junto à comunidade acadêmica do IGDema e da Ufal, bem como, atrair a sociedade para as discussões realizadas no âmbito da Geografia, trazendo à tona temas de interesse e intercâmbio científico;

- **Colóquio Cidade Educadora**, constituem encontros científicos, que buscam promover espaços para conversas entre os participantes e os palestrantes envolvendo: fundamentos teóricos; obras clássicas; projetos de ações e sobretudo articulação entre Academia, Escola e Sociedade. Sua realização visa incluir à cidade de Maceió na Rede Internacional de Cidades Educadoras.
- **Ciclo de Debates Urbanos**, são encontros científicos com objetivo de propiciar o diálogo entre docentes, discentes e técnicos da Ufal, assim como agentes externos à Ufal do setor público, privado, Egressos do Curso de Geografia, profissionais em diversas áreas das ciências sociais e humanas, ONG's, Movimentos Sociais em seus diferentes espectros de atuação interessados em debater a problemática urbana no estado de Alagoas. Promovido pelo Laboratório de Dinâmica Urbana, Planejamento e Gestão em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDic) da UNEAL, propõe a partir de palestras o conhecimento e proposições para o enfrentamento de questões hoje evidenciadas e vivenciadas pelas cidades em seus diversos tamanhos (metrópoles, cidades grandes, médias e pequenas), tais como: a violência urbana, a segregação urbana, a exclusão urbanística, territorial e social, a qualidade de vida urbana entre outras.
- **Fim de Semana no Museu**, constitui uma série de atividades culturais e científicas realizadas pelo Museu de História Natural da Ufal com vistas a popularização dos conhecimentos referentes a Natureza e ao Meio Ambiente. Esse evento é realizado em finais de semana no espaço do referido Museu, com ampla divulgação e convite a toda a Comunidade Acadêmica e Sociedade Alagoana

7.2.4.2.2. CURSOS DE EXTENSÃO

Ao longo dos semestres letivos, os docentes do IGDema e professores de outras instituições em âmbito local, regional, nacional e internacional, convidados pela Direção, Coordenações, docentes, Centro Acadêmico e discentes, ministram cursos de extensão voltados aos alunos de Graduação e Pós-Graduação do Instituto. Essas ações permitem o intercâmbio científico e de experiências que contribuem para a formação dos discentes do Instituto, dos demais cursos da Ufal e interessados extra Ufal, promovendo espaços de debate, desenvolvimentos metodológico e

tecnológico, experimentações e vivências ao longo da formação acadêmica. Esses cursos inserem a possibilidade de aprendizagem de saberes e fazeres geográficos nas diversas linhas de extensão: Organização da Sociedade e Movimentos Sociais; Desenvolvimento de Produtos; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Tecnológico; Divulgação Científica e Tecnológica; Grupos Sociais Vulneráveis; Gestão Informacional; Inovação Tecnológica; Questões Ambientais; Recursos Hídricos e Tecnologia da Informação; Turismo e Desenvolvimento Humano. Os principais temas dos cursos promovidos estão descritos a seguir:

- **Cursos sobre geotecnologias aplicadas**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação na área das geotecnologias. Constituem cursos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACEs, a participação dos discentes;
- **Cursos sobre a natureza, meio ambiente e a sustentabilidade**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação na Geografia Física, dada a sua afinidade teórico-metodológica com a temática. Constituem cursos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACEs, a participação dos discentes;
- **Cursos sobre processos, fenômenos e convívio social**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação na Geografia Humana, dada a sua afinidade teórico-metodológica com a temática. Constituem cursos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACEs, a participação dos discentes;
- **Cursos e oficinas sobre Ensino de geografia**, atividades de formação complementar, ligadas ao aprendizado profissional dirigido aos discentes da Ufal e profissionais de nível superior, em especial, em atuação no Ensino de Geografia, dada a sua afinidade teórico-metodológica com a temática. Constituem cursos, oficinas e fazeres pedagógicos variados e gratuitos nos quais os docentes podem inserir em seus planejamentos de disciplinas, em especial as ACEs, a participação dos discentes.

7.2.4.2.3. AÇÕES ESPORÁDICAS

Além das ações permanentes de extensão previstas e realizadas todos os anos, o IGDema conta com uma série de atividades de caráter esporádico, voltadas para a promoção da Extensão Universitária. Essas ações são organizadas pelos diversos docentes, laboratórios e grupos de pesquisa do Instituto e configuram ricos espaços de diálogos e intercâmbios, com participação de profissionais de outras instituições e centros de ensino do Brasil e do Exterior.

As ações esporádicas são submetidas na plataforma digital SIGAA/Ufal e são cuidadosamente analisadas no âmbito do Instituto e da PROEX, tanto como propostas quanto como ações concluídas, após a sua finalização. Correspondem a uma série de cursos, seminários, ciclos de palestras, oficinas, intervenções e outros modelos de atividade que possam promover a extensão universitária.

7.2.5. RESULTADOS ESPERADOS E AVALIAÇÃO

Espera-se como resultados: a) socialização de conhecimentos com a comunidade acadêmica e parceiros; b) produções e apresentações das atividades; c) socialização de matérias via rede mundial de computadores em websites e mídias sociais; entre outros meios de divulgação.

Ao longo da execução das ações, nos seus respectivos componentes curriculares, deverão ser aplicados instrumentos e indicadores processuais e participativos que avaliem a organicidade e vínculo entre as ações com foco no desenvolvimento das atividades de extensão e seu impacto na sociedade. Os docentes dos componentes curriculares e coordenadores das ações deverão realizar o acompanhamento e avaliação contínuos das atividades, socializando com a Coordenação, Colegiado do Curso, NDE e demais instâncias que atuam na estruturação e funcionamento do Curso, os resultados, avanços e desafios na execução das ações de extensão.

Em aspecto amplo, as ações de extensão serão acompanhadas pela Coordenação de Extensão e Monitoria do Instituto, responsável pelo

acompanhamento das atividades de extensão, regidas pelo presente Programa de Extensão. A Coordenação é a instância de aprovação, acompanhamento e avaliação das ações no âmbito do IGDema, se reportando ao Conselho da Unidade.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, ao tratar das Competências e Habilidades, fazem menção que os cursos de graduação em geografia devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais e específicas, segundo o Parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001.

Gerais:

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e conhecer um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Específicas:

- a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais bem como as alterações antrópicas sobre esse sistema;
- b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;

- e) Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas, em meio digital e analógico.
- f) Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g) Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino

Além disso, o egresso do curso de Geografia Bacharelado deve possuir amplo domínio de conhecimento teórico-conceitual, metodológico e instrumental para o exercício da profissão, compatíveis com as exigências institucionais. Para dotar os estudantes com tais atributos, o curso deverá se empenhar em formar profissionais que sejam capazes de exercer competências e habilidades para:

- a) articular elementos empíricos, teórico-conceituais e metodológicos, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- b) avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- c) compreender o processo histórico voltados para a produção do conhecimento científico e suas relações com os aspectos de ordem ética, política, cultural, social, econômica e ambiental;
- d) compreender os arranjos espaciais e a gestão do território através das atividades de planejamento urbano, rural, regional, setorial, ambiental, etc.;
- e) conhecer as principais correntes teóricas do pensamento científico-filosófico que norteiam a ciência geográfica;
- f) demonstrar capacidade de apreensão e domínio do instrumental técnico necessário para a execução do(s) método(s) geográfico(s) para intervir no espaço geográfico;
- g) elaborar e executar projetos de investigação direta ou indiretamente relacionados à dinâmica espacial da sociedade e ao arranjo territorial e que sejam capazes de conviver em equipes de trabalho multidisciplinares;
- h) elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- i) estabelecer relações entre a sociedade e a natureza a partir de uma compreensão integrada e multidisciplinar dos fenômenos e processos com os quais a Geografia se envolve.
- j) identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas áreas do conhecimento;
- k) identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço geográfico;
- l) identificar, mapear/cartografar, descrever, compreender e analisar os sistemas naturais;
- m) manuseiar das fontes primárias, secundárias, das diferentes linguagens conhecidas (oral, escrita, informacional, multimidiática) e da representação cartográfica (mapas, cartogramas, gráficos, maquetes, etc.);
- n) perceber, refletir e diferenciar sobre a peculiaridade da ciência geográfica, tendo em vista que ela é dotada de métodos e procedimentos provenientes tanto das ciências humanas quanto das ciências naturais;

- o) reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; e
- p) reconhecer as distintas categorias de análise do processo de construção da ciência geográfica, particularmente aquelas que envolvem a organização do espaço em todas as suas dimensões e perspectivas.

9. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

9.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A integralização curricular dar-se-á com o cumprimento de uma carga horária mínima total de 3.560 horas, distribuídas em i) Disciplinas Obrigatórias de Conteúdo Específico (1908 horas); ii) Disciplinas Obrigatórias de Conteúdo Complementar (504 horas); iii) Disciplinas Eletivas (288 horas); iv) Trabalho de Conclusão de Curso (200 horas); v) Estágio Curricular Obrigatório (360 horas); e vi) Atividades Complementares (300 horas) distribuídas em oito e nove períodos, respectivamente nos turnos vespertino e noturno.

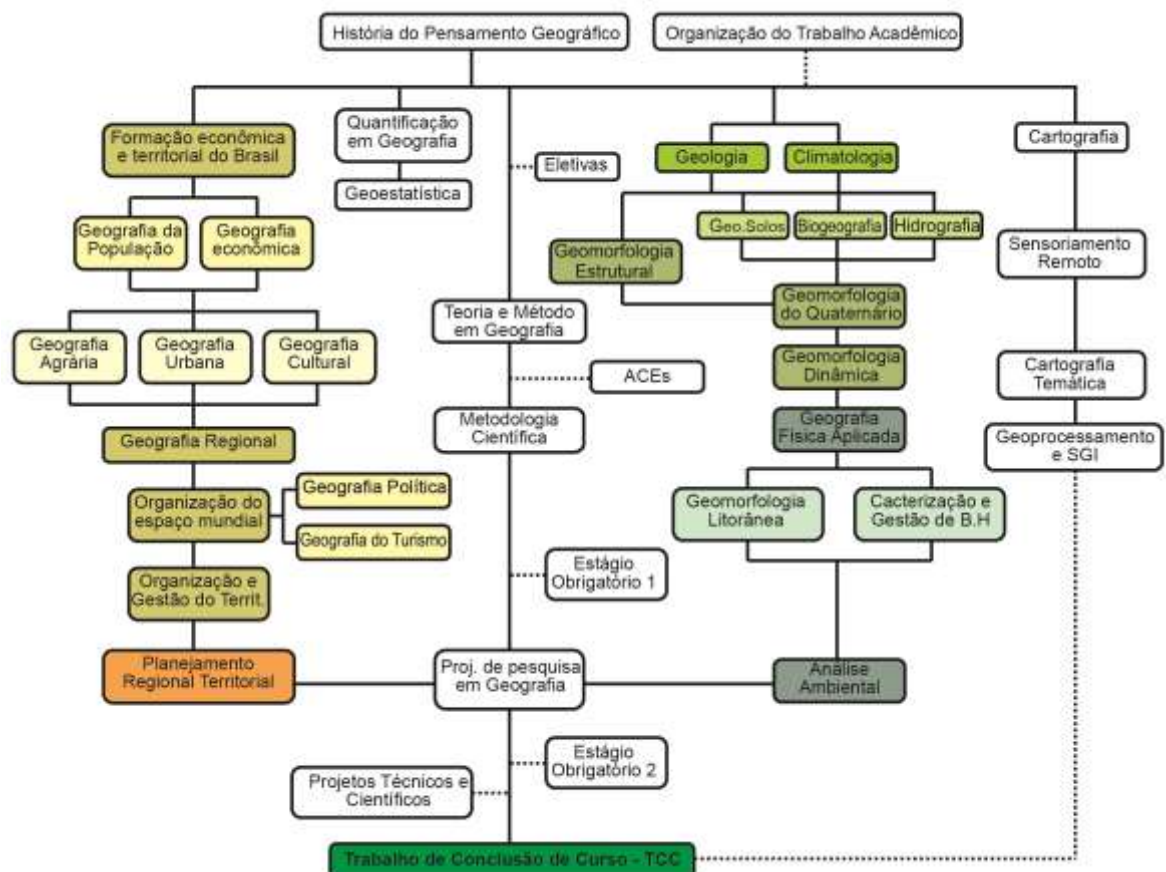
No curso de Geografia Bacharelado Diurno os números mínimo e máximo correspondem, respectivamente a 8 (oito) e 12 (doze) semestres. Já o curso de Geografia Bacharelado Noturno os números mínimo e máximo correspondem, respectivamente a 9 (nove) e 12 (doze) semestres. Assim sendo, buscando atender às exigências da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os pareceres da Câmara Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) e os Referenciais Curriculares Nacionais, são considerados fundamentais para formação do Bacharel em Geografia o desenvolvimento nos seguintes campos dos saberes: História do Pensamento Geográfico; Climatologia; Geografia da População; Geologia; Teoria e Metodologia da Geografia; Cartografia e Cartografia Temática; Geomorfologia; Geografia Agrária; Geografia Urbana, Biogeografia; Geografia Política; Pedologia; Geografia Econômica; Geografia e Planejamento Urbano; Geografia e Planejamento Ambiental; Geoprocessamento; Epistemologia da Ciência Geográfica; Geografia das Águas; Sociologia; Antropologia; Probabilidade e Estatística; Fotointerpretação; Ecologia; Sensoriamento Remoto; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Na Figura 1 é possível observar um esquema simplificado da estrutura curricular do curso de

Geografia Bacharelado da Ufal. O curso funciona nos períodos vespertino e noturno e oferece 80 (oitenta) vagas anuais, sendo 40 para ambos os turnos, com duas entradas semestrais, em cada uma delas 20 (vinte) vagas disponíveis.

Ao ingressar, o estudante deve construir sua ação técnica à medida que entrar em contato com os conteúdos de Geografia, desenvolvendo experiências em laboratórios e atividades de campo, associando sempre os conhecimentos teóricos à realidade vivenciada. Já no primeiro período, o discente deverá ter contato com disciplinas específicas, de conteúdo geográfico, tendo em vista a necessidade da formação profissional desde o início do curso. Também podem ser utilizados recursos não presenciais, em até 20% da carga horária das disciplinas, possibilitando aos estudantes a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), cabendo ao docente interessado em utilizar tal recurso, a apresentação de plano de atividades ao colegiado do curso.

No elenco de disciplinas eletivas, o discente pode requerer matrícula naquelas oferecidas pelo próprio curso ou por outros cursos da Ufal.

FIGURA 1 – Esquema simplificado da estrutura curricular do curso de Geografia Bacharelado, PPC 2017.



A carga horária por semestre será definida respeitando a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, devendo o estudante efetuar a matrícula conforme artigo 5º da Resolução Consuni/Ufal nº 069/2010.

O TCC (Verificar Resolução Consuni) poderá ser individual ou em dupla, sendo iniciado nos períodos vespertino e noturno a partir do 6º semestre, nas disciplinas de Metodologia Científica e Projeto de Pesquisa em Geografia, nas quais será elaborado o projeto de pesquisa.

Os Estágios Curriculares Obrigatórios 1 e 2 serão supervisionados por docentes ou técnicos de nível superior, lotados no IGDema, e que lecionem no Curso de Geografia Bacharelado. Todas as atividades e experiências vivenciadas nos estágios, participação em exposições e feiras de natureza acadêmica e técnico-científica devem ser computadas para compor a carga horária dos referidos estágios curriculares, quando devidamente comprovadas. Essas atividades não poderão ser computadas como atividades complementares.

As atividades podem ser desenvolvidas nas dependências das instituições públicas e privadas e nos laboratórios do IGDema e de outras unidades (institutos e faculdades) da Ufal.

9.1.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O curso de Geografia Bacharelado da Ufal objetivando atender o Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como a Resolução CNE/CP nº 02/2012, que define formas de sua implementação nos currículos dos cursos superiores, inclui a temática ambiental em disciplinas obrigatórias. No presente PPC, a temática educação ambiental encontra-se contemplada nas disciplinas obrigatórias de: Análise Ambiental (GEOB041), Organização do Espaço Mundial (GEOB032), bem como nas disciplinas eletivas de Sociedade e Natureza (GEOB079) e Avaliação de Impactos Ambientais (GEOB074), além de tratar a referida temática de maneira transversal nas demais disciplinas do curso.

As ações de pesquisa e extensão também são consideradas indutoras para o desenvolvimento das atividades relacionadas à geografia, envolvendo as diversas temáticas em meio ambiente, sobretudo a educação ambiental.

9.1.2. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos se encontra presente na Geografia Bacharelado de maneira transversal, nas diferentes áreas do conhecimento, em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Portanto, objetivando atender a temática da Educação em Direitos Humanos, os seus conteúdos são abordados de maneira interdisciplinar e transversal nas disciplinas: Geografia da População (GEOB004) e Organização do Espaço Mundial (GEOB032).

9.1.3. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Considerando as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, a Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004, que dispõe sobre as diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o Curso de Geografia Bacharelado da Ufal contempla os conteúdos relacionados as temáticas étnico-raciais nas disciplinas obrigatórias de Geografia Cultural (GEOB000), Geografia da População (GEOB005) e Organização do Espaço Mundial (GEOB032), nas quais são abordados assuntos sobre o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

9.1.4. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS E INTERNACIONALIZAÇÃO

Considerando Art. 3º do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Libras, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que a considera como componente curricular opcional nos cursos de bacharelado, portanto, devendo constar na lista dos componentes curriculares complementares, o curso de Geografia Bacharelado da UFAL oferece a disciplina de Libras (GEOB071) em sua matriz curricular como disciplina eletiva/optativa.

Embora as Resoluções Consuni/Ufal nº 59/2014 e CNE/CP nº01/2002, bem como o Parecer CNE/CP Nº 09/2001, reforcem que os conteúdos de Libras não sejam obrigatórios para os cursos de bacharelado, os estudantes da Geografia Bacharelado da Ufal são incentivados a participarem das capacitações em Libras oferecidas pelo Laboratório de Educação Geográfica de Alagoas – Legal nas instalações do IGDema/ Ufal.

No que se refere à internacionalização, o Curso de Geografia Bacharelado, oferta quatro disciplinas eletivas: Espanhol Técnico (GEOB045), Inglês Técnico (GEOB057), Inglês Instrumental (GEOB121) e Espanhol Instrumental (GEOB118).

9.2. CONTEÚDOS CURRICULARES

De acordo com os pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1363/2001, os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em torno dos *núcleos específico, complementar* e de *opções livres*. Desta maneira, as disciplinas estão organizadas a partir dos referidos núcleos, distribuídas em três dimensões formativas, assim denominadas: obrigatórias de conteúdos referentes ao conhecimento geográfico (Núcleo Específico); obrigatórias de conteúdos considerados necessários a aquisição de conhecimento geográfico oriundos de outras áreas do conhecimento (Núcleo Complementar); e disciplinas eletivas de conteúdos diversos a serem escolhidos pelo estudante (Núcleo de Opções Livres).

9.2.1. ASPECTOS SOBRE A FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE, ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

Para o conhecimento do espaço geográfico é fundamental que o Geógrafo seja capaz de atuar como interlocutor de outras áreas do conhecimento, estabelecendo relações transversais e interdisciplinares. Assim sendo, o curso de Geografia Bacharelado tem adotado uma abordagem interdisciplinar, associando em suas disciplinas atividades teóricas e práticas.

Neste sentido, a interdisciplinaridade ocorrerá tendo como objeto de estudo o espaço geográfico, no qual as relações sociedade e natureza se estabelecem de maneira mais evidente. Desta forma, os estudos sobre o conhecimento e a proteção (preservação/conservação) e o uso sustentável dos recursos ambientais assume destaque, uma vez que, os PCN ressaltam que “a questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis” (BRASIL, 1997, p.15).

9.2.2. ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

As disciplinas deverão possuir, sempre que possível, caráter teórico e prático que permitam articulação entre os seus conteúdos específicos e as atividades profissionalizante, facilitando assim, a transposição didática dos conhecimentos. As atividades práticas podem acontecer nos laboratórios e/ou em campo, com uma programação previamente estabelecida, devendo abranger as disciplinas específicas da geografia e áreas afins e correlatas.

A articulação entre teoria e prática ocorrerá ao longo do curso em quase todos os momentos, devendo os conteúdos se ampliarem para além dos fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes.

O enriquecimento curricular dos estudantes se dará também durante a participação em projetos de iniciação científica e de extensão, diretamente orientados pelo corpo docente. Na ocasião, os estudantes poderão desenvolver intervenções sistemáticas sobre as experiências profissionais no campo da Geografia, sempre que possível, envolvendo o egresso da Geografia Bacharelado.

10. METODOLOGIA

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso de Geografia Bacharelado mantém coerência com os objetivos delineados neste PPC, bem como com os princípios institucionais e estrutura curricular. Será desenvolvida a partir de práticas pedagógicas e metodológicas que promovam a participação e a colaboração dos estudantes na constituição gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem. Além desses aspectos, a metodologia adotada no curso de Geografia Bacharelado do IGDema deve incentivar a interrelação dos conteúdos por meio de atividades práticas e teóricas, desenvolvidas individualmente ou em grupo, inclusive em outras instituições, envolvendo também as pesquisas temáticas e bibliográficas. Portanto, a linha metodológica proposta tem procurado alcançar os objetivos e metas previamente delineados neste PPC buscando garantir uma formação adequada por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam atuação colaborativa do Geógrafo, com ética e responsabilidade social.

Nesta perspectiva, os docentes do curso são incentivados a desenvolverem as suas ações levando em consideração: a integração do ensino, pesquisa e extensão; as diretrizes curriculares nacionais; e o perfil do egresso.

As formas de acessibilidade pedagógica e atitudinal devem permitir o entendimento da realidade socioambiental (local, regional e global); o debate sobre as soluções e mitigações de problemas socioambientais a partir da pesquisa científica; a proposição de temas que possam ser abordados em seminários, debates, aulas expositivas dialogadas e aulas práticas; e a realização de aulas semipresenciais com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA).

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o “estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. A Ufal dispõe de normas e resoluções para disciplinar os estágios curriculares obrigatórios e

não obrigatórios dos discentes matriculados nos cursos de graduação. Dentre os instrumentos adotados, destacam-se as Resoluções Consuni nº 71/2006; e nº 36/2008; as Portarias Prograd nº 01/2011 e 01/2016, bem como a Orientação Normativa da Secretaria de Gestão Pública/MPOG nº 04/2014, referente aos procedimentos administrativos relacionados as diferentes modalidades de estágio e/ou treinamento de pessoal.

Também são adotados como referenciais na definição das atividades de estágio, a Resolução Cepe-Ufal nº 25/2005, que institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da Ufal a partir do ano letivo de 2006; a Orientação Normativa da Secretaria de Gestão Pública/MPOG nº 07/2008; e a Cartilha de Estágio.

Considerado um elemento indispensável dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, atendendo ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394/96 - Art. 43, inciso II e a Lei do Estágio Nº 11.788/2008, o Estágio Curricular Obrigatório é requisito para aprovação e obtenção de diploma, sendo uma atividade de competência da instituição de ensino, a quem cabe à decisão sobre a matéria.

No curso de Geografia Bacharelado, o estágio tem como finalidade principal proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos nas diversas situações relativas a atividade profissional do Geógrafo. Na matriz curricular do referido Curso, o estágio curricular está dividido em duas disciplinas, assim denominadas: Estágio Curricular Obrigatório 1 (GEOB115 – 150 horas/semestral) e Estágio Curricular Obrigatório 2 (GEOB116 – 150 horas/semestral). Juntas estas perfazem um total de 360 horas e estão distribuídas entre os 6º e 7º períodos.

As atividades são encaminhadas pela Coordenação de Estágios Curriculares do referido Curso, podendo ser desenvolvidas nas dependências dos laboratórios e núcleos da Ufal, bem como de outras instituições de ensino públicas ou particulares, instituições técnicas do setor público ou da sociedade civil, desde convenientes a Ufal. Também será possível o aproveitamento de carga horária de estágio referentes as atividades de extensão, monitorias e de iniciação científica, desde que aprovadas pelo colegiado do curso.

Os Estágios Curriculares Obrigatórios obedecerão a um Plano de Trabalho/Atividades previamente elaborado pelo supervisor responsável e

aprovado pelo coordenador de estágio curricular do Curso de Geografia Bacharelado. As atividades de estágio curricular obrigatório nas dependências ou não da Ufal serão acompanhadas por um docente ou técnico de nível superior, geógrafo lotado no IGDema e com registro no conselho de classe profissional; e por um supervisor da parte concedente.

O Estágio Não Obrigatório consiste em atividade opcional, também aprovada pelo Coordenação de Estágios Curriculares e Colegiado do Curso. A carga horária semanal pode ser de no máximo 30 (trinta) horas, desde que não haja prejuízo as atividades acadêmicas obrigatórias. É necessária a apresentação e aprovação de um Plano de Trabalho a Coordenação de Estágios Curriculares. Embora esta modalidade de estágio não tenha caráter disciplinar, o mesmo pode ser aproveitado, desde que o estudante entregue o relatório com base em normas previamente estabelecidas.

Na Ufal, a promoção de estágios é de responsabilidade direta da Gerência de Estágios Curriculares (Gest), da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) que formaliza junto às coordenações de cursos, os convênios e apólices de seguros dos discentes.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O parecer exarado pelo CNE/CES Nº 108, de 7 de maio de 2003 e a Resolução CNE/CES Nº 04, de 6 de abril de 2009, estabeleceram um total de até 20% da carga horária dos cursos para estágio curricular e atividades complementares e/ou práticas. Na Ufal, as Atividades Complementares são institucionalizadas pela Resolução Cepe Nº 113, de 13 de novembro de 1995, devendo ser integralizadas, no mínimo, em 200 horas.

No Curso de Geografia Bacharelado, as Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas a partir do primeiro ano do curso e compreende um total de 300 horas, correspondendo a aproximadamente 10% da carga horária total do curso. As atividades de pesquisa, extensão e estágio podem ser computadas como atividades complementares, desde que não haja sobreposição, isto é, não sejam apresentadas como TCC.

Além das experiências de pesquisa e extensão, também contemplam as atividades complementares aquelas relacionadas aos projetos de Iniciação Científica, bem como as listadas a seguir:

- Participação em ações voluntárias desenvolvidas por organizações públicas e da sociedade civil;
- Monitorias: coordenada pela Prograd, cuja finalidade é possibilitar ao aluno o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem em determinada disciplina supervisionada por um professor orientador. Para submissão ao Programa o aluno deverá estar de acordo com a Resolução Nº 055/2008 – CONSUNI, de 10 de novembro de 2008.
- Participação em projetos de iniciação científica, extensão, pesquisa, estágios curriculares não-obrigatórios e treinamento profissional
- Participação em eventos, tais como, fóruns, jornadas, simpósios, colóquios, congressos, palestras, seminários, cursos de curta duração, entre outros eventos de divulgação acadêmico-científica, tecnológica e cultural
- Participação com aproveitamento em disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso
- Participação em entidades estudantis, colegiados de curso, conselhos de unidade acadêmica, conselhos superiores, empresas juniores, núcleos temáticos e de pesquisas.

O estudante do Curso de Geografia Bacharelado deverá dividir sua carga horária em pelo menos três atividades diferentes e integralizá-las ao longo do curso, procurando evitar a acumulação nos últimos semestres.

13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC está institucionalizado na Ufal por meio da Resolução Cepe nº 25/2005, de 26 de outubro de 2005, sendo regulamentado pela Resolução do Colegiado do Curso de Geografia Bacharelado nº 002, de 17 de março de 2015, consistindo em componente curricular obrigatório, mas não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal.

No curso de Geografia Bacharelado possui carga horária total equivalente a 200 horas, podendo ser elaborado individualmente ou em dupla. O TCC também poderá ser apresentado na modalidade de Artigo Científico, devidamente publicado em periódico indexado na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ou com comprovação

de aceite, devendo ser obrigatoriamente protocolada na coordenação de Curso para apreciação e deferimento.

As atividades relacionadas ao TCC terão início a partir do 6º período, por meio da elaboração de Projeto Preliminar, na disciplina Metodologia Científica e a conclusão e apresentação do Projeto Final durante a disciplina Projeto de Pesquisa em Geografia. Na ocasião, o estudante contará com um orientador formalizado por meio de um Termo de Aceite assinado por ambos.

A temática abordada no TCC deverá ter relação com as atribuições e competências do exercício profissional do geógrafo. A defesa ocorrerá após o cumprimento de mais de 80% (oitenta por cento) das disciplinas. A defesa do TCC é etapa obrigatória, devendo ser realizada por meio de apresentação oral pública a uma banca examinadora formada por três membros. Como componente obrigatório, o orientador deverá designar os demais membros da banca examinadora, podendo ser do IGDema, de outras unidades acadêmicas ou de instituições externas, previamente aprovados pelo Colegiado do Curso.

O curso de Geografia Bacharelado possui uma coordenação de TCC formada por dois membros do Colegiado de Curso, sendo as atribuições do coordenador e as regras de elaboração do TCC normatizadas pela Resolução 002/2015, de 17 março de 2015, do Colegiado do Curso de Geografia Bacharelado.

14. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

A Tabela 2 e Figura 2 abaixo mostram Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Geografia Bacharelado, segundo sua descrição, carga horária, horas aula em números absolutos e percentuais.

TABELA 2 - Componentes Curriculares do Curso de Geografia Bacharelado

Descrição	CARGA HORÁRIA	
	Absoluto	Percentual
Conteúdo específico da geografia	1.908	53,60
Obrigatórias de conteúdo complementar	504	14,16
Disciplinas Eletivas	216	6,07
Trabalho de Conclusão de Curso	75	2,11
Estágios Curriculares Obrigatórios	300	8,43
Atividades Complementares	197	5,53
Atividades de Curriculares de Extensão	360	10,11

FIGURA 1 - Componentes Curriculares do Curso de Geografia Bacharelado



15. MATRIZ CURRICULAR

15.1. DISTRIBUIÇÃO GERAL DAS DISCIPLINAS

A Tabela 3 abaixo mostra a distribuição das disciplinas obrigatórias de conteúdos específico e complementar, bem como as disciplinas eletivas e os estágios curriculares do Curso de Geografia Bacharelado, com seus respectivos códigos e carga horária.

TABELA 3 - Distribuição das disciplinas do Curso de Geografia Bacharelado

	CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS DE CONTEÚDO ESPECÍFICOS DA GEOGRAFIA	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. TOTAL
NÚCLEO ESPECÍFICO	GEOB041	Análise Ambiental	36	36	72
	GEOB093	Biogeografia	36	18	54
	-	Caracterização e Gestão de Bacias Hidrográficas	36	18	54
	-	Cartografia Básica	36	18	54
	-	Cartografia Sistemática	36	18	54
	-	Cartografia Temática	36	18	54
	GEOB004	Climatologia	36	18	54
	GEOB024	Geoestatística	36	36	72
	GEOB020	Geografia Agrária	54	18	72
	-	Geografia Cultural	54	-	54
	GEOB005	Geografia da População	36	18	54
	GEOB103	Geografia do Turismo	36	18	54
	GEOB008	Geografia dos Solos	36	18	54
	GEOB101	Geografia Econômica	54	-	54

	GEOB098	Geografia Física Aplicada	36	18	54
	GEOB104	Geografia Política	54	-	54
	GEOB088	Geografia Regional	54	-	54
	GEOB021	Geografia Urbana	54	20	74
	GEOB014	Geologia	54	18	72
	-	Geomorfologia Dinâmica	54	18	72
	-	Geomorfologia Estrutural	36	18	54
	-	Geomorfologia do Quaternário	36	18	54
	-	Geomorfologia Litorânea	36	18	54
	GEOB042	Geoprocessamento e SGI	36	36	72
	GEOB092	Hidrografia	54	-	54
	-	História do Pensamento Geográfico	72	-	72
	GEOB032	Organização do Espaço Mundial	54	-	54
		Organização e Gestão do Território	36	18	54
	-	Planejamento Regional Territorial	36	18	54
	GEOB007	Quantificação em Geografia	36	36	72
	GEOB018	Sensoriamento Remoto	36	36	72
	GEOB085	Teoria e Método em Geografia	36	18	54
		TOTAL	1368	542	1910
	CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS DE CONTEÚDO COMPLEMENTAR	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. TOTAL
NÚCLEO COMPLEMENTAR		Formação Econômica e Territorial do Brasil	54	-	54
	GEOB070	Georreferenciamento	27	27	54
	GEOB001	Metodologia Científica	36	36	72
	GEOB001	Organização do Trabalho Acadêmico	36	18	54
	-	Projeto de Pesquisa em Geografia	36	36	72
	-	Projetos Técnicos e Científicos	27	27	54
	-	Sociologia	54	-	54
	GEOB090	Topografia	36	36	72
		TOTAL	306	180	486
	CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	C.H. TEÓRICA	C.H. PRÁTICA	C.H. TOTAL
NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES	GEOB050	Aerofotogrametria e Fotointerpretação	27	27	54
	GEOB073	Ambientes Costeiros	36	18	54
	GEOB000	Análise de Mapas Temáticos	27	27	54
	GEOB047	Antropologia	54	-	54
	-	Antropologia Cultural	54	-	54
		Antropologia do Consumo	54	-	54
		Antropologia Visual	54	-	54
	GEOB074	Avaliação de Impactos Ambientais	27	27	54
		Climatologia Geográfica	36	18	54
		Direito Ambiental	36	-	36
		Direito Ambiental e Urbano	36	-	36
	GEOB000	Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	36	-	36

GEOB000	Entomologia Geral	36	18	54
GEOB118	Espanhol Instrumental	18	18	36
GEOB045	Espanhol Técnico	18	18	36
GEOB002	Ética e Exercício Profissional do Geógrafo	54	-	54
-	Estrutura e Dinâmica da Terra	54	-	54
GEOB075	Filosofia	36	-	36
	Fundamentos e Ciências do Solo	54	-	54
GEOB119	Geografia da Indústria	54	-	54
GEOB076	Geografia da Saúde	54	-	54
GEOB106	Geografia de Alagoas	36	18	54
GEOB102	Geografia do Brasil	54	-	54
GEOB081	Hidrologia	54	-	54
	História de Alagoas	54	-	54
GEOB083	História Geral e Formação Econômica do Brasil	54	-	54
GEOB112	Informática Aplicada à Geografia	18	18	36
GEOB109	Informática Básica	18	18	36
	Introdução a Arqueologia	54	-	54
GEOB121	Inglês Instrumental	18	18	36
GEOB057	Inglês Técnico	18	18	36
-	Legislação Ambiental	54	-	54
GEOB071	Libras – Língua Brasileira de Sinais	18	18	36
GEOB078	Limnologia	54	-	54
GEOB120	Língua Portuguesa	36	-	36
-	Matemática Básica	54	-	54
GEOB062	Oceanografia	54	-	54
GEOB080	Prática e Pesquisa de Campo	36	18	54
-	Processamento Digital de Imagens	27	27	54
GEOB089	Recursos Naturais e Meio Ambiente	18	18	36
GEOB066	Recuperação de Áreas Degradadas	36	18	54
-	Redes Territoriais	36	18	54
GEOB079	Sociedade e Natureza	54	-	54
GEOB000	Sociologia Geral	36	-	36
	TOTAL	1746	378	2124

O curso se desenvolverá ao longo de, no mínimo, 8 (oito) e, no máximo, 12 (doze) períodos no turno vespertino e no, mínimo, 9 (nove) e no, máximo, 12 (doze) períodos no turno noturno. A carga horária máxima, por semestre, corresponde a 450 horas, sendo possível atingir 580 horas nos três últimos períodos do curso.

15.2. ORDENAMENTO CURRICULAR

As Tabelas 4 e 5 abaixo mostram os ordenamentos curriculares por período das disciplinas obrigatórias e eletivas dos Curso de Geografia Bacharelado para os turnos vespertino e noturno, segundo código, denominação e cargas horárias prática e teórica.

TABELA 4 - Ordenamento curricular por período das disciplinas obrigatórias e eletivas do Curso de Geografia Bacharelado, turno Vespertino.

P	CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			Teórica	Prática	Total
1º Período	GEOB157	Formação Econômica e Territorial do Brasil	54	-	54
	GEOB148	História do Pensamento Geográfico	72	-	72
	GEOB152	Quantificação em Geografia	36	36	72
	GEOB159	Organização do Trabalho Acadêmico	36	18	54
	GEOB125	Cartografia Básica	36	18	54
TOTAL			234	72	306
2º Período	GEOB005	Geografia da População	36	18	54
	GEOB140	Geologia	54	18	72
	GEOB129	Geoestatística	36	36	72
	GEOB126	Cartografia Sistemática	36	18	54
	GEOB128	Climatologia	36	18	54
	-	Disciplina eletiva 1	54	-	54
TOTAL			252	108	360
3º Período	GEOB142	Geomorfologia Estrutural	36	18	54
	GEOB134	Geografia dos Solos	36	36	72
	GEOB135	Geografia Econômica	54	-	54
	GEOB155	Teoria e Método em Geografia	36	18	54
	GEOB147	Hidrografia	54	-	54
	-	Disciplina eletiva 2	54	-	54
	-	ACE 1: Projeto I	36	36	72
TOTAL			270	72	414
4º Período	GEOB123	Biogeografia	36	18	54
	GEOB130	Geografia Agrária	54	18	72
	GEOB144	Geomorfologia do Quaternário	36	18	54
	GEOB021	Geografia Urbana	54	18	72
	GEOB018	Sensoriamento Remoto	36	36	72
	-	ACE 2: Projetos I e II	36	36	72
TOTAL			246	108	396
5º Período	GEOB149	Organização do Espaço Mundial	54	-	54
	GEOB138	Geografia Regional	36	18	54
	GEOB136	Geografia Física Aplicada	36	18	54
	GEOB141	Geomorfologia Dinâmica	36	18	54

	GEOB127	Cartografia Temática	36	18	54
	GEOB156	Topografia	36	36	72
	-	ACE 3: Projetos II e III	36	36	72
TOTAL			264	108	414
6º Período	GEOB145	Geoprocessamento e SGI	36	36	72
	GEOB158	Metodologia Científica	36	36	72
	GEOB154	Sociologia	54	-	54
	GEOB143	Geomorfologia Litorânea	36	18	54
	GEOB113	Organização e Gestão do Território	36	18	54
	-	Disciplina eletiva 3	54	-	54
	-	ACE 4: Projetos III e IV	36	36	72
TOTAL			282	142	432
7º Período	GEOB133	Geografia do Turismo	36	18	54
	GEOB151	Planejamento Regional e Territorial	36	18	54
	GEOB160	Projeto de Pesquisa em Geografia	36	36	72
	GEOB131	Geografia Cultural	54	-	54
	GEOB146	Georreferenciamento	36	18	54
	-	Disciplina eletiva 4	54	-	54
	-	ACE 5: Projeto V	12	60	72
TOTAL			302	90	414
8º Período	GEOB122	Análise Ambiental	36	36	72
	GEOB137	Geografia Política	54	-	54
	GEOB124	Caracterização e Gestão de Bacias Hidrográficas	36	18	54
	GEOB161	Projetos Técnicos e Científicos	36	36	72
TOTAL			162	90	252
		Disciplinas Obrigatórias: Núcleos Específico e Complementar	2412		
		Disciplinas eletivas	216		
		Estágios Obrigatórios 1 e 2 (= 2 x 2,5hs/dia x 4dias/semana x 15 semanas)	300		
		Trabalho de Conclusão de Curso	75		
		Atividades Complementares	197		
		Atividades de Curricularização da Extensão	360		
		Carga horária total para integralização	3560		

TABELA 5 - Ordenamento curricular por período das disciplinas obrigatórias e eletivas do Curso de Geografia Bacharelado, turno Noturno.


P	CÓD	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA		
			Teórica	Prática	Total
1º Período	-	Formação Econômica e Territorial do Brasil	54	-	54
	-	História do Pensamento Geográfico	72	-	72
	GEOB007	Quantificação em Geografia	36	36	72
	GEOB001	Organização do Trabalho Acadêmico	36	18	54
	-	Cartografia Básica	36	18	54

TOTAL			234	72	306
2º Período	GEOB005	Geografia da População	36	18	54
	GEOB014	Geologia	54	18	72
	GEOB024	Geoestatística	36	36	72
	-	Cartografia Sistemática	36	18	54
	GEOB004	Climatologia	36	18	54
TOTAL			198	108	306
3º Período	-	Geomorfologia Estrutural	36	18	54
	GEOB008	Geografia dos Solos	36	36	72
	GEOB101	Geografia Econômica	54	-	54
	GEOB085	Teoria e Método em Geografia	36	18	54
	GEOB092	Hidrografia	54	-	54
TOTAL			216	72	288
4º Período	GEOB093	Biogeografia	36	18	54
	GEOB020	Geografia Agrária	54	18	72
	-	Geomorfologia Dinâmica	36	18	54
	GEOB021	Geografia Urbana	54	18	72
	GEOB018	Sensoriamento Remoto	36	36	72
	-	ACE 1: Projeto I	36	36	72
TOTAL			246	142	396
5º Período	GEOB032	Organização do Espaço Mundial	54	-	54
	GEOB088	Geografia Regional	36	18	54
	GEOB098	Geografia Física Aplicada	36	18	54
	-	Geomorfologia do Quaternário	36	18	54
	-	Cartografia Temática	36	18	54
	-	ACE 2: Projetos I e II	36	36	72
TOTAL			228	106	342
6º Período	GEOB042	Geoprocessamento e SGI	36	36	72
	-	Metodologia Científica	36	36	72
	GEOB097	Sociologia Ambiental	54	-	54
	-	Geomorfologia Litorânea	36	18	54
	-	Topografia	36	36	72
	-	ACE 3: Projetos II e III	36	36	72
TOTAL			228	160	396
7º Período	GEOB103	Geografia do Turismo	36	18	54
	-	Projeto de Pesquisa em Geografia	36	36	72
	-	Organização e Gestão do Território	36	18	54
	-	Geografia Cultural	54	-	54
	-	Georreferenciamento	36	18	54
	-	ACE 4: Projetos III e IV	36	36	72
TOTAL			228	124	360
8º Período	GEOB041	Análise Ambiental	36	36	72
	GEOB104	Geografia Política	54	-	54
	-	Planejamento Regional e Territorial	36	18	54

	-	Disciplina Eletiva 1	54	-	54
	-	Disciplina Eletiva 2	54	-	54
TOTAL			234	54	288
9º Período	-	Caracterização e Gestão de Bacias Hidrográficas	36	18	54
	-	Projetos Técnicos e Científicos	36	36	72
	-	Disciplina Eletiva 3	54		54
	-	Disciplina Eletiva 4	54		54
	-	ACE 5: Projeto V	12	60	72
TOTAL			230	105	306
Disciplinas Obrigatórias: Núcleos Específico e Complementar					2412
Disciplinas eletivas					216
Estágios Obrigatórios 1 e 2 (= 2 x 3hs/dia x 4dias/semana x 15 semanas)					300
Trabalho de Conclusão de Curso					75
Atividades Complementares					197
Atividades de Curricularização da Extensão					360
Carga Horária Total para Integralização do Curso					3560

16. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

16.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado</p>
---	---

Informações Básicas					
GEOB041 - ANÁLISE AMBIENTAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	8º	Teórica	Prática	Total	
Noturno			36	36	
EMENTA					
Compreensão do surgimento e desenvolvimento da questão ambiental. Estudo da relação das sociedades com a natureza. Análise das implicações espaciais dos problemas ambientais. Compreensão das instituições de gestão ambiental. Estudo das abordagens teóricas e técnico-científicas de análise ambiental.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blücher, 1999.					
DIAMOND, Jared. Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2005.					
EGLER, C. A, G. Risco ambiental como critério de gestão do território: uma aplicação à zona costeira brasileira. Território, nº1(1), pp. 31-41.					
SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. R. de (Coord.). Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum, uma necessidade, um desafio. Rio de Janeiro: Thex, 1993.

BECKER, B.K. et al. (Orgs.). Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.

CAVALCANTI, C. (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Lei federal Nº 9.985/2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB093 - BIOGEOGRAFIA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	

EMENTA

Fundamentação teórica e procedimentos metodológicos. Os fatores ambientais e sua influência na caracterização fitogeográfica da paisagem e na distribuição passada e atual dos seres vivos. As classificações florísticas/faunísticas e fisionômica-ecológica da vegetação. A Biogeografia no planejamento ambiental e na conservação da natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COX, C. B.; MOORE, P. D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p.

FIGUEIRÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. p. 400.

TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio ambiente. 9. ed. Rio Claro: Divisa, 2012. 227 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABSÁBER, A. N. Ecossistemas do Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Metalivros, 2006. p. 300.

CARRANO-MOREIRA, A. F. Insetos: manual de coleta e identificação. 2. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014. p. 372.

CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. Roca Brasil, 2011.

MAGURRAN, A. E. Medindo a diversidade biológica. 1. ed. Curitiba: Editora Universidade Federal do Paraná, 2011. p. 262.


ROMARIZ, D. de A. Biogeografia: temas e conceitos. 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2012. 199 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOBXXX – CARACTERIZAÇÃO E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	8º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	9º	36	18	54	
EMENTA					
Aspectos legais e organizacionais concernentes ao planejamento de recursos hídricos; instrumentos de gestão de recursos hídricos: enquadramento de corpos de água em classes de usos preponderantes; outorga dos direitos de uso da água; cobrança pelo uso da água; sistema de informação sobre recursos hídricos; modelos de gestão de recursos hídricos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2002. ISBN 8586303410					
LANNA, A. E. L. Técnicas Quantitativas para o Gerenciamento de Recursos Hídricos. 1997. Organizador: Rubem La Laina Porto.					
SETTI, A. A.; LIMA, J. E. F.W.; CHAVES, A. G. M.; PEREIRA, I. C. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. 3. ed. Brasília: Agência Nacional de Energia Elétrica; Agência Nacional de Águas. 2001. 328p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARRAQUÉ, B. As políticas da água na Europa. Lisboa: Instituto Piaget, 1995. 374p.					
BRASIL. [Constituição da República Federativa do Brasil]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.. Brasília: Senado Federal, 2006 448 p. ISBN (Broch.)					
TUCCI, Carlos E. M; HESPANHOL, Ivanildo; CORDEIRO NETTO, Oscar de M. Gestão da água no Brasil. 2. ed. Brasília: Unesco, c2001. 191p. ISBN 8587853260 : (Broch.)					
CHOW, V.T. Handbook of applied hydrology. McGraw-Hill Book Company, 1964.					
PAIVA, J.B.D. & PAIVA, E.M.C.D. Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. Porto Alegre: ABRH. 2003, 628p.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas					
GEOBXXX - CARTOGRAFIA BÁSICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Cartografia: conceitos e importância na construção do conhecimento geográfico. Classificação de documentos cartográficos. Mapas: conceitos e importância na construção do conhecimento geográfico. Elementos de mapas. Elementos de representação. Escala cartográfica. Localização. Orientação e posição. Projeções cartográficas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. 2.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. (Série Didática).					
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Texto, 2008.					
OLIVEIRA, Cêurio. Curso de Cartografia Moderna. 2. ed. Rio de Janeiro: FIBGE,					

1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GASPAR, Joaquim Alves. Cartas e projeções cartográficas. 3. ed. Atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel, 2005.


GRANELL-PÉREZ, María del Carmen. Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas. 2. ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2004.

MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de cartografia. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.


ROBINSON, Arthur H.; SALE, Randall D.; MORRISON, Joel L. Elementos de Cartografia. Barcelona: Omega, 1987.

STRAHLER, Arthur N.; STRAHLER, Alan H. Geografía Física. 3. ed. Barcelona: Omega, 1989.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas GEOBXXX - CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA			
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	2º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Generalidades de Cartografia Sistemática. Escalas Cartográficas. Sistemas Geodésicos de Referência. Sistemas de Coordenadas. Séries Cartográficas. Sistemas de Projeção Cartográfica. Trabalhos práticos utilizando cartas topográficas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GRANELL-PÉREZ, M. del C. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. 128p. ISBN 8574291013 MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de cartografia. 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288p. ISBN: 978-85-7975-084-7 OLIVEIRA, C. de. Curso de cartografia moderna. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993, 152p. ISBN 8524004657					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BLACK, J. Mapas e história: construindo imagens do passado. 1. ed. Bauru: Edusc, 2005. 428p. ISBN 9788574602523 FITZ, Paulo R. Cartografia básica. 2.ed., rev. e ampl. Centro Universitário La Salle: Canoas, 2005, 141p. ISBN 9788586238765 DURTE, P. A. Fundamentos de cartografia. 3 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 208p. ISBN 8532802192. DUARTE, P. A. Cartografia básica. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, 182p. ISBN : (Broch.) ROBINSON, A. H.; D. SALE, R.; MORRISON. J.; MUEHRCKE, P. C. Elementos de Cartografia. Traduzido por Rosa Maria Ferrer. Barcelona: Omega, 1987. 543p. ISBN : 8428207682					


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
		Informações Básicas GEOBXXX - CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA		

Informações Básicas					
GEOBXX – CARTOGRAFIA TEMÁTICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5 ^o	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
<p>Generalidades de cartografia temática. Síntese histórica da cartografia temática. Representação Gráfica. Comunicação e linguagem cartográfica. Métodos de Representação da cartografia temática. Cartografia analítica e de síntese. Leitura, análise e interpretação de mapas temáticos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CAVALCANTI, L. C. de S. Cartografia de paisagens: fundamentos. São Paulo: oficina de textos, 2014. 96p. ISBN 9788579751295 LOCH, R. E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Edusc. 2006. ISBN 9788532803443. MARTINELLI, M. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto, 1991. 180p. ISBN 8585134933</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>GRANELL-PÉREZ, M. del C. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. 128p. ISBN8574291013 DUARTE, P. A. Cartografia temática. Florianópolis: UFSC, 1991. 145p. ISBN : (Broch.) MARTINELLI, Marcello. Graficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998. 120 p. ISBN 851602198x MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 142 p. ISBN 9788572442183 FERREIRA, Graça Maria Lemos. Atlas geográfico: espaço mundial. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015. 208 p. ISBN 978516089269 (Broch.)</p>					


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas			
GEOB004 - CLIMATOLOGIA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	2 ^o	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
<p>Compreensão dos fundamentos meteorológicos necessários ao entendimento do clima para a Geografia. Climatologia Dinâmica. Classificações. Alterações climáticas: dinâmica natural x ação antrópica. O clima e a agricultura.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 332. (ISBN – 978-85-2860-427-6) CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. 7. ed. São Paulo: Atual, 2011. 88 p. (Série Meio Ambiente). (ISBN – 978-85-3571-375-6) TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. de O. Introdução à climatologia. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. p. 256. (Série Textos Básicos de Geografia (Cód: 3696522) (ISBN – 978-85-2211-147-3)</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

DEMILLO, R. Como funciona o clima. São Paulo: Quark books, 1998. p. 226.
 MONTEIRO, C. A. de F.; MENDONÇA, F. Clima urbano. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 192.
 STEINKE, E. T. Climatologia fácil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 144 p.
 ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil. 1. ed. Editora Alínea, 2004. 398 p.
 ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil. Campinas: Editora Alínea, 2004. 398p.
 ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. Climatologia geográfica: teoria e prática da pesquisa. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Alínea, 2013. 152 p.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas GEOB024 - GEOESTATÍSTICA			
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	2º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	
EMENTA					
Estudo, prática, aplicações e interpretações das medidas matemático-estatísticas, utilizadas na ciência geográfica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRIOTTI, J. L. S. Fundamentos de estatística e geoestatística. São Leopoldo: 2003. Unisinos, 165p. ISBN 8574311715 ROGERSON, Peter. Métodos estatísticos para a geografia: um guia para o estudante. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. XVII, 348p. ISBN 9788577809677. SOARES, Amílcar. Geoestatística para as ciências da terra e do ambiente. 3.ed. Lisboa: IST Press, 2014. 214 p. (Coleção ensino da ciência e tecnologia). ISBN 9789728469467de análise espacial e GIS. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. 231p. ISBN 8586480266.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALMEIDA, A. S.; BETTINI, C. Curso de geoestatística aplicada. UFRJ, Rio de Janeiro, 1994. (Apostila). BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 7.ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1994. 315 p. (Série Didática). ISBN 9788532803962. HAIR, Joseph F. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. x, 688 p. ISBN 9788577804023. MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 255 p. ISBN 8522406049. MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, c2013.. 548 p. ISBN 9788502207998.					


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
		Informações Básicas GEOB020 - GEOGRAFIA AGRÁRIA		
Período		Carga Horária		Unidade

Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	Acadêmica IGDEMA
Noturno		54	18	72	
EMENTA					
O surgimento e o desenvolvimento da agricultura, vistos como fatores fundamentais na produção do espaço geográfico. O processo de desenvolvimento do capitalismo e as transformações na produção agropecuária e nas relações cidade-campo. Evolução da agricultura brasileira. A questão agrária e a questão agrícola. Os complexos agroindustriais e a pequena produção agrícola. Os movimentos sociais no campo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE, Manuel Correia. A questão do território no Brasil. São Paulo-Recife: Hucitec/lpespe, 1995.					
ANDRADE, Manuel Correia. A terra e o homem no nordeste. 5 ed., São Paulo:Atlas, 1995.					
GRAZIANO DA SILVA, J. O que é questão agrária. Coleção Primeiros Passos nº18, 2ª.ed., São Paulo:Brasiliense, 1993.					
GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro séculos de latifúndio. 4 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.					
MARTINS, José de Souza. O cativo da terra. São Paulo:Ciências Humanas, 1979.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, M. C.. A questão do território no Brasil. São Paulo-Recife: Hucitec/lpespe, 1995.					
DINIZ, J. A. F. Geografia da agricultura. 2. ed. São Paulo: Difel, 1984.					
LOURENÇO, A. L. Agricultura ilustrada: liberalismo e escravismo nas origens da questão agrária brasileira. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.					


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas					
GEOBXXX – GEOGRAFIA CULTURAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	-	54	
EMENTA					
Introdução à Geografia Cultural. Métodos, pesquisa e tendências em Geografia Cultural; Identidade Cultural. Abordagens de perspectivas teórico-metodológicas sobre os conceitos e categorias da ciência geográfica: Espaço Geográfico, Território, Região, Paisagem e Lugar na Geografia Cultural. O Cultura Afro-Brasileira e Africana: o reconhecimento e a igualdade na valorização da identidade, das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CLAVAL, Paul. A Geografia cultural. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.					
DAVIS, D.J. Afro-brasileiros hoje. São Paulo: Selo negro, 2000.					
ROSENDAHL, Z. Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003.					

MASSEY, Doreen. Pelo Espaço. Uma nova política da espacialidade. Bertrand Brasil, 2008.
 MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. In: Representação e complexidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
 MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigação em psicologia social. 8.ed. tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
 ROSENDAHL, Z. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2000.


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas GEOB005 - GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO			
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	2º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		72	-	72	
EMENTA					
Bases teóricas e conceituais da Geografia da população e da demografia. Principais correntes de pensamento que fundamentam teses e políticas de população: Evolução, dinâmica e estruturação da população no espaço geográfico. População rural e população urbana. Mobilidade espacial da população. Abordagens contemporâneas dos estudos sobre população. População e ambiente. Leitura e elaboração de gráficos de tabelas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DIAMOND, Jared M. Armas Germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record, 2001. LOSURDO, Domenico. A luta de classes: uma história política e filosófica. São Paulo: Boitempo, 2015. SCHOENMAN, Ralph. A história oculta do sionismo. A verdadeira história da formação do Estado de Israel. São Paulo: Sundermann, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, E. de O. A revolução boliviana. São Paulo: Edunesp, 2007. COGGIOLA, Osvaldo. A revolução iraniana. São Paulo: Edunesp, 2008. LINDOSO, Dirceu. O grande sertão. Os currais de boi e os índios de corso. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2011. VISENTINI, Paulo Fagundes. As revoluções africanas Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Edunesp, 2012. YAZBEK, Mustafa. A revolução argelina. São Paulo: Edunesp, 2010.					


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas GEOB103 – GEOGRAFIA DO TURISMO			
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	

EMENTA	
Estudo dos componentes da demanda e da oferta turística. Compreensão das relações entre as regiões emissoras, os espaços de deslocamento e as destinações turísticas. Estudo do Turismo como instrumento de desenvolvimento. Análise da noção de turistificação do espaço. Estudo dos impactos ambientais do turismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARRETTO, Margarida. Manual de iniciação ao estudo do turismo. São Paulo: Papyrus, 1995.	
CRUZ, Rita de Cássia da. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.	
_____. Introdução à geografia do turismo. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.	
Panosso Netto, Alexandre. O que é turismo. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.	
PEARCE, G. Douglas. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Manual de geografia do turismo: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: Editora da UFPE, s.d.	
KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.	
RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997.	
URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Sesc/Studio Nobel, 2000.	

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas					
GEOB008 - GEOGRAFIA DOS SOLOS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Definição. Evolução. O conceito de cobertura pedológica. A gênese dos solos. Os sistemas de transformação pedológica e sua relação com as tipologias de paisagens. Perfil e morfogênese do solo. Características morfológicas, químicas, físicas e mineralógicas. Classificação dos solos. Sistema brasileiro de classificação de solos, principais características e distribuição geográfica. Manejo e conservação dos solos nas regiões de climas tropical e subtropical. Técnicas de reconhecimento e mapeamento pedológico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL. MA/EPE - MINTER/SUDENE. Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado da Alagoas. Rio de Janeiro, 1972.					
MUNIZ, A. C. (Coord.). Elementos de pedologia. São Paulo: Edusp, 1972.					
PALMIERI, F. LARACH, J. O. I. Pedologia e geomorfologia. Cap. 2, 59-119. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. 372p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LEPSCH, I. F. Solos: formação e conservação. São Paulo: Melhoramentos, 1976.					
OLIVEIRA, J. B. De; et alli. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu					

reconhecimento. Jaboticabal: Funep, 1992.
 RESENDE, M. Pedologia. Viçosa/MG: UFV, 1982.
 RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. de.; CORRÊA, G. F. Pedologia: bases para distinção de ambientes. 3 ed. Viçosa: NEPUT, 1999. 338p.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas GEOB101 - GEOGRAFIA ECONÔMICA			
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	-	54	
EMENTA					
Revoluções industriais e transformações no espaço mundial. Divisão internacional do trabalho. Ciclos de crise e expansão do capitalismo e organização do espaço industrial. Modo de produção e formação socioespacial. Regimes de acumulação e modo de regulação. Industrialização e organização do espaço brasileiro. Dialética das classes hegemônicas. Desenvolvimento desigual e combinado.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHANG, Ha-Joon. 1 ed. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2004. 267p. JABBOUR, E. China hoje: projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado. 1 ed. São Paulo: Anita Garibaldi/Fund. Grubois, Paraíba: EDUEPB, 2012. 456p. MAMIGONIAN, Armen; REGO, José Márcio. O pensamento de Ignácio Rangel. São Paulo: Ed. 34, 1998. 176p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas. v. 160. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2011. 464p. HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. História do pensamento econômico. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 480p. RANGEL, Ignácio. Obras reunidas. v. 1. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005. 176p. WOOD, Ellen Meiksins. O império do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014. 152 p.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas GEOB098 – GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA			
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
As Bases teóricas e metodológicas da Geografia Física aplicada à análise ambiental; Os estudos separativos e integrativos da Geografia Física aplicados aos ambientes intertropicais no Brasil. As condições morfoestruturais e morfoclimáticas no Brasil; A					

ecodinâmica das paisagens e a problemática da degradação no Brasil; A análise da paisagem no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geografia e meio ambiente no Brasil. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998. 397p.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T.. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações.. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. 345p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H.. Geografia física.. 3. ed. Barcelona: Omega, 1989. 550 p.

GUERRA, Antonio José Teixeira; VITTE, Antonio Carlos (Orgs). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1995. 472p.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. da. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. 372p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB104– GEOGRAFIA POLÍTICA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	8º	Teórica	Prática	Total	
Noturno			54	-	54

EMENTA

Geografia política e geopolítica. Concepções clássicas e contemporâneas de Estado, poder, nação, território. As esferas do poder, do Estado e da gestão do território. Geografia Política dos países industrializados e dos países não industrializados. Geopolítica das nações hegemônicas na história contemporânea. Geopolítica no Brasil. Geografia Política das nações e blocos continentais na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Papyrus, 2001.

CASTRO, I. E. de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, W. M. Geografia política e geopolítica. São Paulo: EDUSP/HUCITEC, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. C. de. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2004.

BOBBIO, N. Dicionário de política. 5. ed. Brasília: Editora da UnB, 1993.

CLAVAL, P. Espaço e poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

COUTO E SILVA, G. Geopolítica. Rio de Janeiro: José Olímpio. 1966.


RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática. 1993.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas					
GEOB088- GEOGRAFIA REGIONAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Análise do conceito de região e das diferentes concepções sobre a temática regional por meio das distintas escolas do pensamento geográfico; identificação das diferentes regionalizações propostas para o mundo, para o Brasil, para o Nordeste e para Alagoas, buscando através dos marcos cronológicos, reconhecer as distintas ordenações espaciais, identificando seus significados no bojo da ciência geográfica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BEZZI, Meri Lourdes. Região: Uma (re)visão Historiográfica da Gênese aos Novos Paradigmas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004.					
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.					
_____. Região e organização espacial. São Paulo: editora ática, 1998.					
GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. Geografia conceitos e temas. In: Iná Elias de Castro, Paulo César da Costa Gomes e Roberto Lobato Corrêa (organizadores). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSTA, Rogério H. da. Regional - global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.					
LENCIONE, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.					
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: HUCITEC, 1988.					
_____. Espaço e Método. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas			
GEOB021 - GEOGRAFIA URBANA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	18	72	
EMENTA					
A Geografia Urbana, evolução, conceitos e tendências. O significado da cidade e suas características. Origem e evolução das cidades. A construção do espaço urbano e a apropriação das cidades. Capitalismo, modernização e urbanização. Hierarquia e Rede Urbana: padrões clássicos e tendências atuais. Relação centro e periferia e novas dinâmicas de localização residencial. Segregação socioespacial e moradia. Novos padrões de urbanização e reflexos socioespaciais: segregação urbana, exclusão territorial, exclusão urbanística e a reprodução desigual do uso e ocupação do solo urbano. Usos e conflitos do espaço urbano na contemporaneidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios no.174)					
HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980.					

SANTOS, Milton; ELIAS, Denise. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPOSITO, Eliseu Saverio. Redes e cidades. São Paulo: UNESP, 2008.
 SANTOS, Milton. Manual de geografia urbana. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
 SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1988.
 SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo, Brasiliense, 1979.
 VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB014 – GEOLOGIA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	2º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	18	72	

EMENTA

Introdução a Geologia, histórico, fundamentos e objetivos; estrutura do universo e sistema solar; tempo geológico e métodos de datação; composição e estrutura interna da Terra; tectônica de placas, dinâmica, processos e estruturas derivadas; mineralogia, formação, classificação e associações mineralógicas; petrografia ígnea, metamórfica e sedimentar; ciclo das rochas, Geologia e recursos naturais, usos e potencialidades; Geologia da Plataforma Sulamericana, do Brasil e de Alagoas; Geologia Ambiental, finalidades e potencialidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. Para entender a terra. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 738 p.
 TEIXEIRA, Wilson (Orgs.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.
 WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


POLETO, Cristiano (org.). Ambiente e sedimentos. Porto Alegre: ABRH, 2008. 404 p.
 SILVA, Roberto (org.). Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. 264 p.
 SILVA, Roberto (org.). Geoparques do Brasil: propostas. Rio de Janeiro, RJ: CPRM, 2012.
 SOUZA, Celia (org.). Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005. 378 p.
 SUGUIO, Kenitiro. Geologia do quaternário e mudanças ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. - 408 p.




UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOBXXX - GEOMORFOLOGIA DINÂMICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Introdução à Geomorfologia. As teorias que norteiam os estudos geomorfológicos. Aplicabilidade desses estudos. O controle estrutural e tectônico em Geomorfologia. O controle litológico e o controle climático em Geomorfologia. Geomorfologia de vertentes. Geomorfologia fluvial e Geomorfologia litorânea. A ação antrópica nas formas de relevo. Geomorfologia e planejamento ambiental.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blucher, 1973. CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T.. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações.. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. 345p. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CIRUE, R. Geomorfologia. Madri: Alianza Edi-torial, 1987. BLOOM, A. L. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blúcher, 1970. Série Textos Básicos das Geociências. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. 2. .ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas					
GEOBXX - GEOMORFOLOGIA ESTRUTURAL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
A Geomorfologia Estrutural como fundamento da evolução das paisagens. A identificação e análise de relevos condicionados estruturalmente. Critérios geomorfológicos para análise neotectônica e morfotectônica. Formas de relevo associados aos contextos plataformais e de faixas móveis. Técnicas de mapeamento e campo em Geomorfologia Estrutural.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e Origem das Paisagens tropicais e Subtropicais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994. Volume 1. BIGARELLA, J. J. et al. Estrutura e Origem das Paisagens tropicais e Subtropicais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003. Volume 3. BRASIL. Manual Técnico de Mapeamento Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgar Blücher, 1980. 188p. GUERRA, A.T. Dicionário Geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. GUERRA, A J.T. & CUNHA S.B. Geomorfologia: uma atualização de bases e					

conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
 GUERRA, A J.T. & CUNHA S.B. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
 TEIXEIRA, W. et. Al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2002, 560p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado
---	--

Informações Básicas

GEOBXX – GEOMORFOLOGIA LITORÂNEA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
		Teórica	Prática	Total	
Vespertino	6º				
Noturno		36	18	54	

EMENTA


Tectônica de placas e formação dos oceanos e mares; o relevo submarino, conjuntos morfológicos emersos, transicionais e submersos; variações glácio-eustáticas e os ambientes litorâneos; dinâmica praias, marés, cunha salina, correntes de deriva e sedimentação; processos geomórficos litorâneos, feições agradacionais e denudacionais; ambientes costeiros, processos flúvio-marinhos, lacustres, eólicos e transicionais; ambientes litorâneos e dinâmicas territoriais; apropriação, usos, conflitos e impactos ambientais no Litoral Brasileiro; práticas laboratoriais de coleta de dados e preparação de amostras; práticas de campos como instrumentos de caracterização, análise e intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, A. N.. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. Cotia: Ateliê, 2003. 159 p
 CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org). Geomorfologia do Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 388 p.
 GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Ed. Bertrand Brasil, 1994. 472p.
 SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E.. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005. 378 p.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, A. T.. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 648 p.
 GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S.. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, c2006. 189 p.
 FLORENZANO, T. G.. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 318 p
 SUGUIO, Kenitiro. Geologia do quaternário e mudanças ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. - 408 p.
 SKINNER, Brian J; TUREKIAN, Karl K; SUGUIO, Kenitiro. O homem e o oceano. São Paulo: Edgard Blücher, c1996. 155 p.


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado
---	--


Informações Básicas

GEOBXX – GEOMORFOLOGIA DO QUATERNÁRIO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Delimitação e originalidade do Quaternário. Causas das mudanças e oscilações climáticas de longo prazo. Introdução ao uso de evidências geomorfológicas na reconstrução de ambientes quaternários. A Geomorfologia e a reconstrução paleoclimática. Métodos de obtenção de dados em geomorfologia. A abordagem morfoestratigráfica. Métodos de reconstrução da paisagem física. Integração das evidências biológicas e deposicionais. O controle pedológico sobre a morfodinâmica. Métodos de campo e laboratório para análise das propriedades dos materiais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AB’SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. CHRISTOFOLETTI, A (1974) Geomorfologia. Edgard Blucher/Ed.USP. São Paulo. MOURA, J. R. S. Geomorfologia do Quaternário. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: uma Atualização de Conceitos e Bases. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995. pp. 335-364.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MOURA, J. R. S. ; SILVA, T. M. Complexo de Rampas de Colúvio. In: CUNHA, S. B. C.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998. pp. 143-180. PASSOS, E. ; BIGARELLA, J. J. Superfícies de Erosão. In: CUNHA, S. B. C. ; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998. pp. 107-142. SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. São Paulo: Paulo’s, 2001. VIADANA, A. G. A Teoria dos Refúgios Florestais Aplicada ao Estado de São Paulo. Rio Claro: UNESP, 2002.					


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas					
GEOB042 – GEOPROCESSAMENTO E SIG					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	
EMENTA					
Conceitos básicos. A natureza dos dados ambientais: escalas de medição. Arquitetura básica de sistemas geográficos de informação. Inventários ambientais: bases de dados e bancos de dados convencionais e capturas e conversões de dados. Análises por geoprocessamento: setoriais e gerais, retrospectivos e prospectivos. Análise e planejamento territorial ambiental.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARONOFF.S.. Geographic Information Systems: a management perspective. Ottawa, Canadá, WDL Publicationn, 2ª. 1991. 294p. ALMEIDA, C. M. DE; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.M.V.. Geoinformação: em urbanismo: cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 368 p. ABREU, João Francisco de; BARROSO, Leônidas Conceição. Geografia, modelos de análise espacial e GIS. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. 231p					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann (org.). Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, c2007. 303 p.	
BONHAM-CARTER,G.F.. Geographic Information Systems for Geoscientists: modelling with GIS. England: Pergamon Press, 1996. 398 p.	
BURROUGH, P.A.. Principles of Geographical Information Systems for Land Resources Assesment. Oxford: Oxford University Press; Clarendon Press, 1990. 193p.	
SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org). Geoprocessamento & meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 328 p.	
SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org). Geoprocessamento & analise ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 363 p.	

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas					
GEOB070 – GEORREFERENCIAMENTO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
Conceitos. Padrões de precisão e legislação e normas. Identificação e reconhecimento de limites. Materialização dos vértices. Levantamento de processamento . Apresentação dos resultados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL. Presidência da Republica. Lei 10267/2001. MDA-INCRA. Normas técnicas para georreferenciamento de imóveis rurais . Versao 3.16. Brasília:2003. 47p					
PESSOA, Luciano M. C. e outros. Normas técnicas para levantamentos topograficos.Brasília: INCRA, 2001 71 p					
SPARTEL, Lelis. Curso de topografia. Porto Alegre: Editora Globo. 1965. 655p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MEIRELLES, M.S.P.,CÂMARA, G., ALMEIDA,C.M.. Geomática: modelos e aplicações ambientais . Brasília, DF : Embrapa; Informações Tecnológicas, 2007. 593 p					
ROSA, R.; BRITO, J.L.S. Introdução ao geoprocessamento. Uberlândia:UFU, 1996.					
ROCHA, Jose Antonio M. R. GPS: uma abordagem pratica. 4. ed.rev. e ampl. Recife, PE: Bagaco, 2003. 231 p.					
BURROUGH, P.A. Principles of geographical information systems for land resources assesment. GB, Oxford University Press & Clarendon Press, 1990.					
CÂMARA, G., ALMEIDA, C. M. de,MONTEIRO, A. M.(Org.). Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 368 p.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas					
GEOB092 – HIDROGRAFIA					
Período		Carga Horária			Unidade

Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	Acadêmica IGDEMA
Noturno		54	-	54	
EMENTA					
Análise da camada líquida superficial da Terra. Origem, transformações, distribuição geográfica do elemento líquido. Interações físicas, químicas, biológicas, antrópicas e seus reflexos locais e globais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 602 p. REBOUÇAS, A. & TUNDISI, J.G. Águas Doce no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo, Editora Escituras, 2000. 715 p. STRAHLER, A.N.; STRAHLER, A.H. Geografia Física. Barcelona: Omega, 1989, 550p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MARGALEF, R. Limnologia. Barcelona, Ed. Omega, 1983, 1010p. REBOUÇAS, A.; TUNDISI, J. G. Águas doce no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escituras, 2000. SCHMIEGELOW, J.M.M. O planeta Azul: uma introdução as ciências marinhas. Rio de Janeiro, Interciência, 2004. 202 p. ISBN 85-7193-102-x. TUNDISI, J.G. Água no Século XXI: enfrentando a escassez. São Carlos: Rima Editora, 2004. 344 p. TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. Limnologia. São Carlos: Oficina de Textos, 2008, 631p.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas					
GEOBXXX - HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		72	-	72	
EMENTA					
O conhecimento geográfico. A evolução da Geografia como ciência, o contexto histórico e as bases filosóficas. A Geografia tradicional e o positivismo. A Geografia pragmática e o neopositivismo. A Geografia crítica/radical e a teoria marxista. As correntes humanísticas e culturais e suas bases filosóficas. Perspectivas da Geografia na Contemporaneidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE, M. C. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987. CAPEL, H. Filosofia y ciência em la geografia contemporânea. Barcelona: Barcelona, 1981. CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. de C.; CORRÊA, R. L. (Org.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
NASCIMENTO, Alvacly Lopes do. Em torno do conhecimento geográfico. In: ARAÚJO, Lindemberg Medeiros de Araújo (organiz.) Geografia: espaço, tempo e planejamento. Maceió: Edufal, 2004, p.25-42. SILVA, N. W. Introdução à geografia. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1984. MORAES, A C. R. de. Geografia: pequena história crítica. 12.ed., São Paulo: Hucitec, 1994. MOREIRA, R. O que é geografia. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Coleção Primeiros Passos, nº 48).					



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB032 - ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	-	54	

EMENTA

Da bipolaridade a multipolaridade. A globalização e a terceira revolução industrial-técnico-científica. Os blocos econômicos e a disputa pela hegemonia no espaço mundial. Instituições financeiras, comerciais e políticas. Os conflitos mundiais contemporâneos e a conformação dos novos territórios de poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
CHOSSUDOVSKY, M. A globalização da pobreza: impacto das reformas do FMI e do Banco Mundial. São Paulo: Moderna, 1999.
SADER, Emir e GENTILI, P. (Orgs.) Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORON, A. Estado, capitalismo e democracia na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
BRUNDSCHWIG, H. A partilha da África Negra. São Paulo: Perspectiva, 2006,
CATANI, A. M. O que é imperialismo. São Paulo: Abril Cultural : Brasiliense, 1985.
PERKINS, J. Confissões de um assassino econômico. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.
POMAR, W. China: desfazendo mitos. São Paulo: Página 13 e Publisher Brasil, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB113 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	7º	54	-	54	

EMENTA

Poder político e organização territorial. Modernização tecnológica e reestruturação do território. As grandes corporações e a gestão do território. Ação política e aspectos éticos e metodológicos sobre a intervenção na realidade social e ambiental nas esferas pública e privada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAISSOL, S. O espaço, território, sociedade e desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.

GUNN, P. Industrialização, ecologia e desenvolvimento no ordenamento territorial do Brasil. Anais do, Seminário Nacional Consolidação de Metodologia de Zoneamento Ecologico-Econômico, Ministério de Meio Ambiente, Governo Federal Brasília, 11-13 de dezembro de 2001.

MARTINS, J. de S. A chegada do estranho. São Paulo: Hucitec, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, B. et al. Tecnologia e gestão do território. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

ROSSET, C. A antinatureza: elementos para uma filosofia trágica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

SANTOS, M. A natureza do espaço : técnica e tempo, razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SERRA, R. Arquitetura y climas. Barcelona: Gustavo Gilli, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOBXXX – PLANEJAMENTO REGIONAL E TERRITORIAL

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	8º	36	18	54	

EMENTA

Abordagens e concepções do planejamento urbano e regional como um campo interdisciplinar; análises e diagnósticos de fenômenos tidos como problemáticos e negativos nos espaços urbanos e regionais, almejando contribuir para evitar, minimizar e superar os mesmos, através de diferentes ações que contribuam com a melhoria da qualidade de vida da população; planejamento e gestão urbanos, por meio da ótica das ciências sociais, como estratégias de desenvolvimento urbano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Editora Ática, 1989.

SOUZA, M. L. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PEREIRA, E. M. (Org.). Planejamento Urbano no Brasil, conceitos, diálogos e práticas. 2. ed. rev. atual. - Chapecó: Argos, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FGV - Fundação Getúlio Vargas. Planejamento Urbano (Local Planning Administration) Rio de Janeiro: 3ª edição, 1965.

SOUZA, M. L. ABC do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPÓSITO, E. S.; SPÓSITO, M. E. B., SOBARZO, O. (orgs). Cidades médias: produção do espaço. São Paulo: Expressão Popular, 2006.


SILVA, C. A.; FREIRE, D. G.; OLIVEIRA, F. J. G. (orgs.). Metrópole: governo, sociedade e território. – Rio de Janeiro: DP&A : Faperj, 2006.

ROCHFORT, Michel. O Desafio Urbano nos Países do Sul. Edições Territorial. Campinas, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas					
GEOB007 - QUANTIFICAÇÃO EM GEOGRAFIA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	
EMENTA					
Noções básicas de estatística e probabilidade e suas aplicações na ciência geográfica					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MARTINS, G. de A.; DONAIRE, D. Princípios de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990. 255 p.					
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva. 2014. 548 p.					
BONINI, E. E.; BONINI, S. E. Estatística: Teoria e exercícios. São Paulo: Loyola. 1972. 439p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012. Xviii. 458p.					
MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 421p.					
COLE, J. P. Geografia quantitativa. Rio de Janeiro. IBGE, 1972.					
GERALDI, L. H. de O.; SILVA, B. N. Quantificação em geografia. São Paulo: DIFEL, 1981.					
COELHO, C.; SIMÕES, N. N. Tratamento estatístico e gráfico em geografia. 2. ed. Lisboa [Portugal]: Gradiva, 1987. 151 p.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas			
GEOB018 - SENSORIAMENTO REMOTO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	4º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	
EMENTA					
Conceito. Princípios físicos do sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético. Características espectrais dos materiais. Introdução à interpretação de imagens orbitais. Os sistemas sensores orbitais. Caracterização das imagens multiespectrais e imagens de radar. Interpretação visual de imagens. Noções de processamento digital de imagem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres, São José dos Campos, SP: Parentese, 2011. 598p. ISBN 9788560507061(enc.).					
NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3. ed. São Paulo: E. Blucher, 2008. 363 p. ISBN 9788521204411 (broch.)					
JENSEN, John R. Introductory digital image processing: a remote sensing perspective. 3rd ed. Upper Saddle River [Estados Unidos]: Prentice Hall, c2005. xvi, 526 p. (Prentice Hall series in geographic information science) ISBN 0131453610					

(enc.).


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PONZONI, Flávio Jorge; PONZONI, Flávio Jorge. Sensoriamento remoto no estudo da vegetação. São José dos Campos, SP: Parentese, 2009. 127 p. ISBN 9788560507023.

MOREIRA, M. A. Fundamentos de Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. 3 ed. Viçosa: Ed. UFV 2005. 320p.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto- imagens de satélite para estudos ambientais. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 101p. ISBN 9788586238710

BURROUGH, peter A.; MCDONNELL, Rachael A. Principles of geographical information systems. Oxford, NY: Oxford University Press, 1997. 333 p. (Spatial Information Systems and geostatistics) ISBN 9780198233657

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas GEOBXXX – SOCIOLOGIA			
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	-	54	
EMENTA					
História da sociologia ambiental no contexto do pensamento social. Interdependências da sociedade com o espaço e o saber interdisciplinar: sociologia ambiental e ecologia social. Uso do território e conflitos socioambientais. Sociedade do Risco e democracia ambiental urbana. Ciência, tecnologia e justiça socioambiental para o desenvolvimento sustentável. Diagnóstico socioambiental: fundamentos metodológicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERREIRA, L. C. Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil. São Paulo: Ed. Annablume, 2006. LENZI, C.L. Sociologia Ambiental – risco e sustentabilidade na modernidade. Bauru, SP : EDUSC, 2006. MORIN E. Sociologia: a sociologia do microssozial ao macroplanetário. Portugal: Publicações Europa-América, Apartado 8, 1998. PÁDUA, J. A . Um sopro de destruição. Pensamento Político e crítica ambiental no Brasil escravista. Zahar Ed. Rio de janeiro. 2002. SACHS, I. Ecodesenvolvimento - crescer sem destruir. São Paulo: Ed. Vértice, 1986. SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI- desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel: FUNDAP, 1993.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALIMONDA, H. Los tormentos de la materia. Aportes para una ecología política latinoamericana. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires. 2006 HOGAN, D. J. e VIEIRA, P. F. Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. Campinas, Unicamp, 1995. MOSCOVICI, S. Natureza: para pensar a ecologia. Rio de Janeiro : Mauad X : Instituto Gaia, 2007.					



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB085 - TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	3º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	

EMENTA

O espaço geográfico como instância da sociedade. Epistemologia da Geografia. Categorias e conceitos da geografia contemporânea. Método de interpretação e de investigação na construção do conhecimento geográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa (Orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, c1995.. 352 p ISBN 8528605450

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. Hucitec, 1997. 190 p. (Geografia: teoria e realidade. 25) ISBN 8527102684

SANTOS, Milton. Espaço e método. : Nobel, 1988.. 88p. (Espaço) ISBN 8521302940

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 248p.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1988. 156p. (Geografia : teoria e realidade. Serie Linha de frente) ISBN 8527100533

SANTOS, Milton. O Território e o Saber Local: algumas categorias de análise. Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, Ano XIII, número 2, 1999, p.15-26. <https://drive.google.com/file/d/0By1DYFPclmKaW5LOTJQN1VzOWM/view?pli=1>

SANTOS, Milton - Por uma geografia cidadã: por uma epistemologia da existência. Boletim Gaúcho de Geografia. v. 21, n. 1 (1996) Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38613>

SILVEIRA, Maria Laura. Uma situação geográfica: do método a metodologia. Revista TERRITÓRIO. Ano IV, número 6, jan./jun.1999. Revista do Laboratório de Gestão do Território - UFRJ ISSN/ Disponível em : http://www.laget.eco.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=61806-5554



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB090 – TOPOGRAFIA

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	5º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	6º	36	36	72	

EMENTA

Conceitos fundamentais. Divisão da Topografia. Métodos de levantamento

planimétrico, altimétrico, expedito e regular. Poligonais abertas e fechadas. Planilha e cálculos analíticos. Nivelamento geométrico, trigonométrico e taqueométrico. Desenho topográfico. Perfis topográficos e seções transversais.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA


ESPARTEL, L. Curso de topografia. Porto Alegre: GLOBO, 1987.
 PINTO, L. E. K. Curso de topografia. Salvador: UFBA, 1988.
 COMASTRI, J. A.; GRIPP JUNIOR, J. Topografia aplicada. Viçosa/MG: UFV. 1990 (Divisão de Demarcação).
 LOCH, C. Topografia contemporânea. Florianópolis: UFPR, 1995.
 BRASIL. ABNT. NBR 13.139. Levantamento Topográfico. Rio de Janeiro, 1994.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, G. Topografia e aplicadas às ciências agrárias. São Paulo: Nobel, 1984.
 OLIVEIRA, C. de. Curso de cartografia moderna. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993, 152p.


16.2. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE CONTEÚDO ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAL


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas			
GEOBXXX - FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		54	-	54	
EMENTA					
Entender a formação do território brasileiro com base nos aspectos econômicos e sociais, articulando a estruturação e consolidação do espaço geográfico. Os ciclos econômicos e sua importância na formação do território. A categoria território na geografia e sua análise a luz do processo de formação do território brasileiro. O conceito de formação espacial no entendimento do espaço geográfico. As transformações territoriais face ao processo de globalização/mundialização da economia nos séculos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE. Manoel Correa. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1968. JÚNIOR, Caio Prado Junior. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1983.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BECKER, B. K. e EGLER, C. A. Brasil, uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: BertrandBrasil, 1993. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. SANTOS, Milton. Espaço e sociedade: ensaios. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. SOUZA, Maria Adélia de. O mundo do cidadão: um cidadão do mundo: São Paulo: Hucitec, 1996.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas			
GEOBXX – METODOLOGIA CIENTÍFICA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	
EMENTA					
Introdução à metodologia científica em Geografia. Métodos, metodologias e técnicas: uma discussão conceitual. Espaço e método. Geografia e método. A construção do saber em Geografia. A pesquisa e o projeto de pesquisa em Geografia. Etapas da elaboração de um projeto de pesquisa: o levantamento do tema em bibliotecas e arquivos, tipos de fontes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Projeto de pesquisa: proposta metodológica. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 102p. BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986, 132p. DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987, 118p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia da pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991, 270p. LEHFELD, N. Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais. Petrópolis: Editora Vozes: 2007. 119p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSTA, A. R. F.; BERTOLDO, E.; PIZZI, L. C. V.; BARRIOS, S. Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. 8 ed. Maceió: EDUFAL, 2010. 113p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1985. 198p.					


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas			
GEOB001 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	1º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	18	54	
EMENTA					
As ciências e o conhecimento científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de					

textos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVES, M, A. J.; GWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BRANDÃO, Z. (org.) A crise dos paradigmas e educação. São Paulo: Cortez, 1994 CARVALHO, M. C. M. de (Org.) Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. Campinas/SP: Papyrus, 1994. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995. CRUZ, A. da C.; MENDES, M. T. R. Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação. 2.ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987. DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2000.


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado
		Informações Básicas			
GEOBXXX – PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	7º	Teórica	Prática	Total	
Noturno		36	36	72	
EMENTA					
Introdução à metodologia científica em Geografia. Métodos, metodologias e técnicas: uma discussão conceitual. Espaço e método. Geografia e método. A construção do saber em Geografia. A pesquisa e o projeto de pesquisa em Geografia. Etapas da elaboração de um projeto de pesquisa: o levantamento do tema em bibliotecas e arquivos, tipos de fontes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Projeto de pesquisa: proposta metodológica. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 102p. BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986, 132p. DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987, 118p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia da pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991, 270p. LEHFELD, N. Metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais. Petrópolis: Editora Vozes: 2007. 119p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSTA, A. R. F.; BERTOLDO, E.; PIZZI, L. C. V.; BARRIOS, S. Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. 8 ed. Maceió: EDUFAL, 2010. 113p. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1985. 198p.					

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas			
GEOBXXX – PROJETOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	8º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	9º	36	18	54	
EMENTA					
Conceito de Projeto. Metodologias de Projetos. Métodos e técnicas de pesquisa de projetos. Planejamento. Definição de escopo. Elaboração de cronograma. Definição de atividades. Estimativa de recursos para atividades. Gerenciamento de custos do projeto. Gerenciamento da qualidade do projeto. Identificação e controle de riscos. Comunicações do projeto. Elaboração de relatórios técnicos e científicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre, Globo, 1980. BASTOS, Cleverson e KELLER, Vicente. Aprendendo e aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. Petrópolis/RJ, Vozes, 1992. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Atlas, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 1983. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988. MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. PMI. Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos – Guia Pmbok® - 4 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1996.					


16.3. DISCIPLINAS DE ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas			
GEOB115 - ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 1					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Vespertino	6º	Teórica	Prática	Total	
Noturno	7º	40	140	180	
EMENTA					
Observação, desenvolvimento e execução de atividades relativas ao contexto profissional do Bacharel em Geografia. Vivência da prática profissional de Geografia. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado
Informações Básicas	
GEOB115 - ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO 2	
Período	Carga Horária
Vespertino	7º
Noturno	8º
Teórica	Prática
-	180
Total	180
Unidade Acadêmica IGDEMA	
EMENTA	
Observação, desenvolvimento e execução de atividades relativas ao contexto profissional do Bacharel em Geografia. Vivência da prática profissional de Geografia. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Nota: bibliografia adotada conforme as necessidades	

16.4. DISCIPLINAS CURRICULARES DE EXTENSÃO

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado
Informações Básicas	
GEOB0XX - ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA I	
Período	Carga Horária
Disciplina Obrigatória	Teórica
	Prática
	Total
	36
	36
	72
Unidade Acadêmica IGDEMA	
EMENTA	
A Universidade Pública; o papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; a importância do intercâmbio de ideias, ações e pensamentos na formação profissional em Geografia; o Programa de Extensão do IGDEMA, o projeto Geografia e as comunidades que vai desenvolver ações de extensão	

ligadas ao conhecimento geográfico em bairros, comunidades e grupos sociais de Alagoas.

METODOLOGIA

Esse componente será desenvolvido em dois conjuntos de ações:

O primeiro compreende um conjunto de encontros onde serão discutidos os conteúdos teóricos e fundamentos metodológicos necessários a extensão universitária, além da apresentação e planejamento das ações do projeto Geografia e as comunidades, que visa a realização de ações que envolvam a popularização dos conhecimentos geográficos em comunidades ou grupos sociais em Alagoas.

No segundo momento os alunos participarão de uma série de ações a serem desenvolvidas nos subprojetos do projeto Geografia e as Comunidades, em comunidades previamente selecionadas, atendendo as populações residentes ou que desenvolvam atividades ligada ao trabalho ou habitação, compreendendo oficinas, intervenções, palestras; treinamentos e ações educativas relacionadas à ciência geográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Jorge Xavier da; SOUZA, Marcelo J. L. Análise ambiental. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1988. 199p.

LIMA, Ivan Fernandes. Estudos geográficos do semiárido alagoano: Bacias dos rios Traipu, Ipanema, Capiá e adjacentes. Maceió: SERGASA, 1992. 139 p.

LIMA, I. F. Ocupação espacial do estado de Alagoas. Maceió: Sergasa S.A., 1992. 160p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993. 147p.

ANDRADE, M. C. de. A terra e o homem no nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

ESPÍNDOLA, T. A Geografia alagoana. Clássicos de Alagoas, n. 1. Maceió: Catavento, 2001.

LIMA, I. F. Geografia de Alagoas. 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1965.

ALTAVILA, J. História da civilização das Alagoas. 5.ed. Maceió: Edufal, 1998.

TUAN, YI-FU. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB0XX - ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA II				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Obrigatória	Teórica	Prática	Total	
	36	36	72	
EMENTA				
Relação da Geografia Física e as atividades de Extensão. Relação da sociedade e natureza. Relação das temáticas da Geografia Física com o meio ambiente. Sistemas ambientais.				
METODOLOGIA				
Esse componente será desenvolvido em dois conjuntos de ações:				
O primeiro compreende um conjunto de encontros onde serão discutidos os conteúdos teóricos e fundamentos metodológicos necessários a extensão universitária, além da apresentação e planejamento das ações do projeto Geografia e Meio Ambiente, popularizando ações de educação ambiental em bairros, comunidades e grupos sociais de Alagoas.				
No segundo momento os alunos participarão de uma série de ações a serem desenvolvidas nos subprojetos do projeto Geografia e Meio Ambiente e em uma segunda etapa do projeto Geografia e as comunidades, bairros, comunidades e grupos sociais de Alagoas, previamente selecionados, compreendendo oficinas, intervenções, palestras; treinamentos e ações educativas relacionadas à ciência geográfica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BIGARELLA, João José. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Editora da UFSC. 2007. 2ª Ed. Volume 3.				
GUERRA, Antônio Teixeira. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Editora Bertrand. 2009. 280p.				
PETERSEN, James F. Fundamentos de Geografia Física. Cengage Learning. 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geografia e meio ambiente no Brasil. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998. 397p.				
STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H.. Geografia física.. 3. ed. Barcelona: Omega, 1989. 550 p.				
CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T.. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações.. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. 345p				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOBOXX - ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA III

Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica
	Teórica	Prática	Total	
Disciplina Obrigatória	36	36	72	IGDEMA

EMENTA

A Universidade Pública; o papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; a importância do intercâmbio de ideias, ações e pensamentos na formação profissional em Geografia; o Programa de Extensão do IGDEMA, o projeto Geografia e suas tecnologias.

METODOLOGIA

Esse componente será desenvolvido em dois conjuntos de ações:

O primeiro compreende um conjunto de encontros onde serão discutidos os conteúdos teóricos e fundamentos metodológicos necessários a extensão universitária, além da apresentação e planejamento das ações do projeto Geografia e Suas Tecnologias, apresentando a comunidade acadêmica e sociedade as aplicações das ferramentas tecnológicas em Geografia.

No segundo momento os alunos participarão de uma série de ações a serem desenvolvidas nos subprojetos do projeto Geografia e Suas Tecnologias e em uma segunda etapa do projeto Geografia e Meio Ambiente, em bairros, comunidades e grupos sociais de Alagoas, previamente selecionados, compreendendo oficinas, intervenções, palestras; treinamentos e ações educativas relacionadas à ciência geográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitiba, PR: Editora Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


CASTELLAR, Sônia ((org.)). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p. ISBN 9788586238826 (broch.).

MATOS, João Luís de. Fundamentos de informação geográfica. 6. ed. Lisboa: Lidel, c2008. ix, 405 p. (Geomática.). ISBN 9789727575145(broch.).

MOURA, Ana Clara Mourão. Tecnologias de Geoinformação para Representar e Planejar o Território Urbano. Editora Interciência. ISBN 9788571933859.

LONGLEY, Paul. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xx, 540 p. ISBN 9788565837699: (broch.).

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado				
Informações Básicas				
GEOB0XX - ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA IV				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Obrigatória	Teórica	Prática	Total	
	36	36	72	
EMENTA				
<p>A Universidade Pública; o papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; a importância do intercâmbio de ideias, ações e pensamentos na forma formação profissional em Geografia; o Programa de Extensão do IGDEMA, o projeto Geografia e o planejamento dos territórios, apresentando a comunidade acadêmica e sociedade as aplicações das metodologias de territorialização e regionalização em Geografia.</p>				
METODOLOGIA				
<p>Esse componente será desenvolvido em dois conjuntos de ações:</p> <p>O primeiro compreende um conjunto de encontros onde serão discutidos os conteúdos teóricos e fundamentos metodológicos necessários a extensão universitária, além da apresentação e planejamento das ações do projeto Geografia e o Planejamento dos Territórios.</p> <p>No segundo momento os alunos participarão de uma série de ações a serem desenvolvidas nos subprojetos do projeto Geografia e o Planejamento dos Territórios e em uma segunda etapa do projeto Geografia e Suas Tecnologias, em bairros, comunidades e grupos sociais de Alagoas, previamente selecionados, compreendendo oficinas, intervenções, palestras; treinamentos e ações educativas relacionadas à ciência geográfica.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitiba, PR: Editora</p>				

Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.

CASTELLAR, Sônia ((org.)). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Rogério H. da. Regional - global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONE, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

SPÓSITO, E. S.; SPÓSITO, M. E. B., SOBARZO, O. (orgs). Cidades médias: produção do espaço. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SILVA, C. A.; FREIRE, D. G.; OLIVEIRA, F. J. G. (orgs.). Metrópole: governo, sociedade e território. – Rio de Janeiro: DP&A : Faperj, 2006.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas				
GEOB0XX - ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO EM GEOGRAFIA V				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Obrigatória	Teórica	Prática	Total	
	12	60	72	
EMENTA				
A Universidade Pública; o papel social da Universidade; a importância da extensão na formação discente; a importância do intercâmbio de ideias, ações e pensamentos na formação profissional em Geografia; o Programa de Extensão do IGDEMA, o projeto Atuação dos profissionais da Geografia, apresentando a comunidade acadêmica e sociedade as possibilidades atuação profissional Geografia.				
METODOLOGIA				
Esse componente será desenvolvido em dois conjuntos de ações:				
O primeiro compreende um conjunto de encontros onde serão discutidos os conteúdos teóricos e fundamentos metodológicos necessários a extensão universitária, além da apresentação e planejamento das ações de extensão as quais os alunos serão inseridos.				
No segundo momento os alunos participarão de uma série de ações a serem desenvolvidas na forma de eventos, cursos, previstos no Programa de Extensão do IGDEMA, e produtos, produções concretas em Geografia como mapas, estudos de caso e ferramentas de análise, relacionados à profissão docente. Os mesmos serão estimulados a participar dessas ações, para isso, será construído um planejamento no qual constará a listagem de ações com realização prevista para o semestre em				

curso. Além disso, os alunos deverão apresentar um relatório contendo as ações de extensão as quais participaram ao longo dos semestres anteriores. Poderão ainda ser vinculados ao projeto A Atuação dos Profissionais da Geografia para participarem das atividades a serem desenvolvidas nas modalidades evento, cursos e produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERANI JÚNIOR, Alexandre; TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia; ROSSETTO, Cássio Fernando. Geoinformação: perspectivas de mercado. Curitiba, PR: Editora Espaço Geo Ltda, 2002. 44 p.

CASTELLAR, Sônia ((org.)). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


COSTA, Rogério H. da. Regional - global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LENCIONE, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.


SPÓSITO, E. S.; SPÓSITO, M. E. B., SOBARZO, O. (orgs). Cidades médias: produção do espaço. São Paulo: Expressão Popular, 2006.


SILVA, C. A.; FREIRE, D. G.; OLIVEIRA, F. J. G. (orgs.). Metrópole: governo, sociedade e território. – Rio de Janeiro: DP&A : Faperj, 2006.

16.5. DISCIPLINAS ELETIVA

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado						
Informações Básicas							
GEOB050 - AEROFOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO							
Período	Carga Horária						
Disciplina Eletiva	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">Teórica</td> <td style="text-align: center;">Prática</td> <td style="text-align: center;">Total</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">27</td> <td style="text-align: center;">27</td> <td style="text-align: center;">54</td> </tr> </table>	Teórica	Prática	Total	27	27	54
Teórica	Prática	Total					
27	27	54					
Unidade Acadêmica IGDEMA							
EMENTA							
Definição e classificação da Fotogrametria. Princípios básicos de Fotogrametria. Câmaras aéreas. Fotografias aéreas. Visão estereoscópica. Princípios de fotointerpretação topográfica. Princípios básicos de fotointerpretação. Níveis de fotointerpretação. Elementos de reconhecimento em fotointerpretação. Métodos e técnicas de fotointerpretação aplicadas ao meio ambiente. Elaboração de cartas e mapas temáticos através de fotointerpretação.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
FONSECA, R. S. Elementos de desenho topográfico. [S.l.]: McGraw-Hill, [S.d.]. RICCI, M.; PETRI S. Princípios de aerofotogrametria e interpretação geológica. São Paulo: Nacional, 1965.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
ANDERSOS, P. S. Fundamentos para fotointerpretação. Rio de Janeiro: SBC, 1982. LOCH, C. & LIAPOLLI, E. M. Elementos básicos de togorametria e sua utilização prática. Florianópolis: UFSC, 1994. LOPES, V. M. L. Manual de fotogrametria. Madrid: [S.ed.], 1971. M. ROAN, J. I. Princípios de fotogrametria. Colômbia: CIAF, 1976.							

ROUTIN, D. D. Introdução a la fotogrametria. Colômbia: CIAF, 1978.


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas			
GEOB073 - AMBIENTES COSTEIROS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Eletiva	Teórica	Prática	Total	
		36	18	54	
EMENTA					
Trabalhar áreas da superfície terrestre com características físicas, químicas e biológicas que a distinguem das áreas adjacentes em interface com os sistemas deposicionais, eólico, aluviais/fluviais, deltáico, dominados pelas marés, dominados pelas ondas, marinho raso e marinho profundo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DAVIS Jr., R.A.. Coastal Sedimentary Environments. Springer-Verlag- New York, Heidelberg, Berlin, 1978. AHLBRANDT, T.S. & Fryberger, S.G. Introduction to Eolian Deposits. In: Scholle. P. A. & Spearing, D. Sandstone Depositional Environments. AAPG Memoir 31, 1982. p.11-47.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
HOEFEL. F.G. Morfodinâmica de praias arenosas oceânica: uma revisão bibliográfica. Itajaí: Univali. 1998. LIMA, R. C. de A. Estudo sedimentológico e geoambiental no sistema lagunar Mundaú – Alagoas. Dissertação de mestrado em geociências-sedimentologia, UFPE, 1998. LIMA, R.C. de A. Estudo da linha de costa a médio e curto prazo associada ao grau de desenvolvimento urbano e aos aspectos geoambientais na planície costeira de Maceió – Alagoas. Tese de Doutorado, UFPE, 2004. READING, h.G.; COLLINSON, J.D. Clastic Coastal Coasts. In : Reading, H.G.,ed., Sedimentary environments: Processes, Facies and Stratigraphy, 3.ed., Oxford: Blackwell, 1996. p.154-231. TOMAZELLI, L.J. Ambientes de sedimentação. Notas de aula Instituto de Geociências. UFRGS, 1999.					


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
		Informações Básicas			
GEOB000 – ANÁLISE DE MAPAS TEMÁTICOS					
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Eletiva	Teórica	Prática	Total	
		27	27	54	
EMENTA					
Semiologia gráfica. Variáveis visuais. Representação, manifestação e método. Abordagem da análise. Outras abordagens de mapas temáticos..					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

MARTINELLI, Marcello. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991.
 MARTINELLI, Marcello. Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.
 MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Graça Maria Lemos. Atlas geográfico: espaço mundial. 4. ed. rev. e ampl. Visualização cartográfica de Marcello Martinelli. São Paulo: Moderna, 2013.
 FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
 FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. Cartografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
 GASPAR, Joaquim Alves. Cartas e projeções cartográficas. 3. ed. Atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel, 2005.
 MARTINELLI, Marcello. O ensino da cartografia temática. In: CASTELLAR, Sonia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 51-65. (Novas abordagens, GEOUSP; v. 5).


				UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
				Informações Básicas		
GEOB047 – ANTROPOLOGIA (CSOB167)						
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA	
Disciplina Eletiva		Teórica	Prática	Total		
		54	-	54		
EMENTA						
Objeto, divisões e subdivisões da Antropologia. Antropologia e colonialismo. A formação da Antropologia científica: evolucionismo cultural do século XIX e seus limites. Franz Boas e o surgimento da Antropologia Moderna. Cultura e etnocentrismo.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CASTRO, Celso (org). Franz Boas. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. CASTRO, Celso (org). Evolucionismo Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1987.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2ª edição. Bauru: Edusc, 2002. KUPER, Adam. Cultura – a Visão dos Antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002. LARAIA, Roque. Cultura, um Conceito Antropológico. 24ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e historia. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.						

				UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
				Informações Básicas		
GEOBXXX – ANTROPOLOGIA DO CONSUMO (CSOBXXX)						

Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
	Teórica	Prática	Total	
Disciplina Eletiva	54	-	54	
EMENTA				
A antropologia do consumo como área específica da reflexão antropológica. Sociedade de consumo e cultura do consumo. Crítica das abordagens economicistas do consumo. Principais abordagens em antropologia do consumo. Antropologia do consumo e cultura material. Consumo de bens e identidades culturais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas – as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niteroi: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008. BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin (Orgs.) Cultura, consumo e identidade . Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. CANCLINI, Néstor G. Consumidores e Cidadãos – conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BARBOSA, Livia. A Sociedade de Consumo. Rio e Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de consumo. São Paulo: Elfos, 1995. BAUMAN, Zygmunt Vida para consumo – a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. CASTRO, Ana Lúcia de Culto ao corpo e sociedade - mídia, estilos de vida e cultura de consumo. 2ª edição ampliada. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2007. CAVALCANTI, Bruno César “Costume, tradição, consumo: notas sobre identidade cultural e mercado” in Olhares Intinerantes – reflexões sobre artesanato e consumo da tradição. São Paulo: Cadernos Artesol. nº 1. 2005.				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas				
GEOBXXX – ANTROPOLOGIA VISUAL (CSOBXXX)				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
	Teórica	Prática	Total	
Disciplina Eletiva	54	-	54	
EMENTA				
O contexto de formação e desenvolvimento da Antropologia Visual. Os usos da imagem e seus significados na prática dos estudos antropológicos. As diferentes interrelações entre o uso de registros etnográficos imagísticos (fílmicos, fotográficos e sonoros) e a produção de conhecimento antropológico. Antropologia visual e metodologia da pesquisa etnográfica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ANDRADE, Rosane de. Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC FAPESP, 2005. 132 p. COLLIER J. J. Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa. Coleção antropologia e sociologia. São Paulo 1973. EPU EUSP.. P 113 a 154 MARTINS, J. S.; ECKERT, C.; NOVAES, S. C. O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. Bauru, SP: Edusc, 2005, pp.57-71.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
PESSIS, Anne-Marie. Registro visual na pesquisa em ciências humanas. Recife: Ed.				

Da UFPE, 2000. 124p.
MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo, SP: Contexto, 2008.
SAMAIN, Etienne. “Ver” e “Dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. In: Horizontes Antropológicos nº2, Antropologia Visual. PPGAS/UFRGS, 1995. [Disponível em <http://www6.ufrgs.br/ppgas/ha/pdf/n2/HA-v1n2a04.pdf>]
ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza C. “Etnografia na rua e câmera na mão”. Revista Studium, Instituto de Artes Campinas SP, v. 8, p. 1-10, 2002 [disponível em <http://www.studium.iar.unicamp.br/oito/2.htm>]

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado				
Informações Básicas				
GEOBXXX – CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	36	18	54	
EMENTA				
Climatologia Geográfica: marcos históricos. Técnicas, instrumentos e experimentação. Experimentos no urbano: subsistema do clima urbanos, o sítio e os microclimas. Variabilidades, os ritmos e os instrumentos para análise. Experimentos em climatologia geográfica no Brasil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ZAVATTINI, J. A.; BOIN, M. N. Climatologia Geográfica – Teoria e Prática em Pesquisa. Campinas, São Paulo, 151 p. 2013. GUERRA, A. J. T.; VITTE, A. C (Orgs.). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 280 p. 2011. MENDONÇA, F.; MONTEIRO, C. A. F. (Orgs). Clima Urbano. São Paulo: SP, Contexto, 192 p. 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GARTLAND, L. Heat Islands: understanding and mitigating heat in urban áreas. Ilhas de calor : como mitigar zonas de calor em áreas urbanas. São Paulo: SP, Oficina de Textos, 248 p. 2010. SANTIAGO, D. B. Análise preliminar multitemporal de identificação de ilhas de calor em Maceió-AL, através do sensor TM do LANDSAT 5. Maceió: AL, Universidade Federal de Alagoas (Dissertação de Mestrado). UFAL, 51 p. 2014. ASSIS, Francisco Neto de; ARRUDA, Hermano Vaz de; PEREIRA, Antonio Roberto. Aplicações de estatística à climatologia: teoria e prática . Pelotas, RS: Ed. da UFPEL, 1996. 161 p. RODRIGUES, D. F. A política brasileira de mudanças climáticas: competição, cooperação e diversidade institucional. 2014. Fortaleza: UFC, 2014. 266 p. CONTI, José Bueno. Clima e meio ambiente. 7. ed. São Paulo: Atual, 2011. 96 p.				



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB074 - AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Eletiva	Teórica	Prática	Total	
		27	27	54	

EMENTA

Introdução. Conceitos e pressupostos sobre meio ambiente, poluição, degradação, impacto ambiental, diagnóstico, prognóstico, mitigação e compensação. Estudos de impactos ambientais, tipos, ritos e formatação. Impactos ambientais: sinergia, qualificação, quantificação e valoração. Competência ambiental e supletividade, licenciamento e licença ambiental. Legislação específica: Código Florestal Brasileiro, Política Nacional de Meio Ambiente, Crimes Ambientais, principais resoluções do CONAMA. Estudo de Casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Banco do Nordeste do Brasil. Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. DIAS, M. do C. O (Coord). Fortaleza: Banco do Nordeste. 1999.
BRAGA, B. et. al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Prentice Hall. 2002.
GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S. B. (Orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
IAP. Manual de avaliação de impacto ambiental. (MAIA) Convênio de Cooperação Técnica Brasil- Alemanha (Instituto Ambiental do Paraná - GTZ).
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T.. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações.. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. 345p.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas


GEOBXXX – DIREITO AMBIENTAL (DIRT045)


Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Eletiva	Teórica	Prática	Total	
		36	-	36	

EMENTA


Direito e meio ambiente – Aspectos econômicos e políticos da proteção ambiental em nível mundial – Normas constitucionais ambientais – Competências do ente federativo – O SISNAMA e o licenciamento ambiental – Interesses difusos, Ministério Público e ação civil pública – Dano ambiental – Função ambiental da propriedade – Tributos ecológicos – Responsabilidades civil, administrativa e penal por degradação

ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental, 6. ed., Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002. FREITAS, Vlademir Passos de. A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais, 2. ed., São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003. KRELL, Andreas J. Discricionariedade administrativa e proteção ambiental. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MACHADO, Paulo A. Leme. Direito Ambiental Brasileiro, 12. ed., SP: Malheiros, 2004. MILARÉ, Edis. Direito do Ambiente. 2. ed., São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. SILVA, José Afonso da. Direito Ambiental Constitucional. 4. ed., SP: Malheiros, 2003.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas				
GEOBXXX – DIREITO AMBIENTAL E URBANÍSTICO (DIRT068)				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	36	-	36	
EMENTA				
Direito e meio ambiente – Aspectos econômicos e políticos da proteção ambiental em nível mundial – Normas constitucionais ambientais – Competências do ente federativo – O SISNAMA e o licenciamento ambiental – Interesses difusos, Ministério Público e ação civil pública – Dano ambiental – Função ambiental da propriedade – Tributos ecológicos – Responsabilidades civil, administrativa e penal por degradação ambiental.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental, 6. ed., Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002. FREITAS, Vlademir Passos de. A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais, 2. ed., São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003. KRELL, Andreas J. Discricionariedade administrativa e proteção ambiental. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MACHADO, Paulo A. Leme. Direito Ambiental Brasileiro, 12. ed., SP: Malheiros, 2004. MILARÉ, Edis. Direito do Ambiente. 2. ed., São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. SILVA, José Afonso da. Direito Ambiental Constitucional. 4. ed., SP: Malheiros, 2003.				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
Informações Básicas			
GEOB0XXX - ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E			

AFRICANA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	36	-	36	
EMENTA				
História da África e dos africanos no Brasil. História indígena e indigenismo no Brasil. Relações étnico-raciais no Brasil. Culturas afro-brasileiras e indígenas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CHIAVENATO, J. J. O Negro no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1988. RANGER, T. O. História Geral da África. São Paulo: África/Unesco, 1991. V.7. CARDOSO, C. F. S. Agricultura, Escravidão e Capitalismo. Rio De Janeiro: Petrópolis, 1982. FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Editora Vozes, 2000. CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
REIS, J. J. Escravidão e Invenção de Liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1988. RODRIGUES, N. Os Africanos no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional. SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para docentes de 1º e 2º Graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995				


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
	Informações Básicas GEOB000 - ENTOMOLOGIA			
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	36	-	36	
EMENTA				
Estudo geral da morfologia, fisiologia, desenvolvimento, etologia, ecologia e taxonomia dos Insetos Lato Sensu (Superclasse Hexapoda, Classes: Ellipura (Protura e Collembola), Diplura e Insecta). Importância e diversidade dos insetos. Anatomia e fisiologia. Sistema sensorial e comportamento. Reprodução. Desenvolvimento e história de vida. Sistemática - filogenia e evolução. Insetos aquáticos, de solo e detritívoros. Insetos e plantas. Sociedade de insetos. Predação, parasitismo e defesa em insetos.. Coleta e matança de insetos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BORROR, D. J. & D. M. DeLONG. 1988. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: Edbard Blücher. 653 p. (original inglês: An introduction to the estudy of insects). BORROR, D. J., C. A. TRIPLEHORN & N. F. JOHNSON. 1992. An introduction to the study of insects. 6. Ed. Fort Worth: Harcourt Brace College Publishers. 875 p. CARVALHO, C. J. B. DE. 1999. Coleta de insetos. Curitiba: UFPR-Departamento de Entomologia. 20 minutos e 30 segundos.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CARVALHO, M. B. de, E. C. de, E. C. de ARRUDA 7 G. P. de ARRUDA. 1977. Glossário de Entomologia. 2. Ed. Ver. E anum. Recife: Universidade Federal de pernambuco – Departamento de Biologia. 342 p.				


COSTA LIMA, 1945-1962. Insetos do Brasil 12 volumes. CSIRO. 1991. The insects of Austrália: a textbook for students and research workers. 2 v.. Ithaca: Cornell University Press.

PARRA, J. R. P. 1996. Técnicas de criação de insetos para programas de controle biológicas.3. Ed. Piracicaba: ESALQ/FEALQ. 137 P.

STORER, T. L.; USINGER, R. L. & STEBBINS, R. C. 2002. Zoologia geral. – 6ª ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional.

BRUSCA, R. C. & G. J. BRUSCA. 2007. Invertebrados. – 2 ed. – Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 968p.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
		Informações Básicas GEOB045 - ESPANHOL TÉCNICO		
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	18	18	36	
EMENTA				
Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HERMOSO, A. G. et al. Gramática de espanhol para lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1995. CITO, J. F. Actos de habla em la lengua española. Madrid: Edelsa, 1995				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALADRÉN, M. del C. Español actual. Porto Alegre: Sagra Luzzatto Editores, 1996. CURI, J. Curso de espanhol para brasileiros. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto Editores, 1995. DICIONÁRIO EDIT. Dicionário de espanhol-português. Lisboa: Porto, 1996. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999. SOLÉ, J. M. Curso de espanhol para brasileiros. Porto Alegre: Age, 1996.				

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
		Informações Básicas GEOB0XX - ESPANHOL INSTRUMENTAL		
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	18	18	36	
EMENTA				
Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da ideia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

HERMOSO, A. G. et al. Gramática de español para lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1995.

CITO, J. F. Actos de habla em la lengua española. Madrid: Edelsa, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALADRÉN, M. del C. Español actual. Porto Alegre: Sagra Luzzatto Editores, 1996.

CURI, J. Curso de espanhol para brasileiros. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto Editores, 1995.

DICIONÁRIO EDIT. Dicionário de espanhol-português. Lisboa: Porto, 1996.

MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999.

SOLÉ, J. M. Curso de espanhol para brasileiros. Porto Alegre: Age, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB002 - ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO GEÓGRAFO

Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
	Teórica	Prática	Total	
Disciplina Eletiva	54	-	54	

EMENTA

Postura, comportamento, ética profissional, carreira ética. As mudanças sociais comportamentais, o profissional e a carreira do bacharel em Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. A ética de Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2001. 240p

GELAIN, Ivo. A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem. 4. ed. São Paulo: EPU, 2010. 113 p.

CONFEA-CREAS. Código de ética dos profissionais dos sistema. Brasília: 2007. 30p. (www.confes.org.br/legislacao Em março de 2015)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NALINI, Jose Renato. Ética ambiental. 3. ed. , rev. atual. ampl. Campinas: Millennium, 2010. xvii, 376 p.

FORTI, Valeria. Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2013. 247 p

HORTAL, Augusto. Ética das profissões. São Paulo: Loyola, c2006.. 262 p.

DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2001. 134 p

BAUMAN, Z. A ética é possível num mundo de Consumidores? / Zygmunt Bauman; tradução Alexandre Werneck. Rio de Janeiro:Zarar,2011. 272p.




UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOBXXX - ESTRUTURA E DINÂMICA DA TERRA


Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica
	Teórica	Prática	Total	
Disciplina				

Eletiva	54	-	40	IGDEMA
EMENTA				
Origem e evolução do Universo. Corpos celestes. Relatividade dinâmica universal. Bases geográficas e astronômicas da biosfera. Sistema Sol-Terra-Lua. Forma, dimensões e movimentos da Terra. Fluxos e fontes de energia da Terra. Dinâmica das marés. Zonas morfoclimáticas e bioclimáticas da Terra. Aquecimento e resfriamento global. Fusos horários. Orientação e localização geográfica. Calendário.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas – uma introdução à geografia física. Tradução: Francisco Eliseu Aquino ... (et al.). Porto Alegre: Bookman, 7ª edição, 2012.				
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para Entender a Terra . 6ª ed. Bookman: Porto Alegre, 2013. 768p.				
TEXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILHD, T. R.; TAIOLI, F.. Decifrando a Terra. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 558p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AYOADE, J. O. Introdução a climatologia para os tropicos. São Paulo: Difel, c1983.. xv, 332 p.				
STRAHLER, Arthur N; STRAHLER, Alan H. Geografia fisica.. 3. ed. Barcelona: Omega, c1989. 550 p.				
SCHMIEGELOW, J.M.M. O planeta Azul: uma introdução as ciências marinhas. Rio de Janeiro, Interciência, 2004. 202 p.				
MARUYAMA, Shigenori. Aquecimento global?. São Paulo: Oficina de Textos 2009. 125p.				
GRIFFITHS, John F. Applied climatology: an introduction. 2nd edition. Londres: Oxford University Press, September 30, 1976.150p.				

				
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado				
Informações Básicas				
GEOB0XXX- FILOSOFIA (CSOB165)				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	36	-	36	
EMENTA				
Abordagem introdutória de temas e autores estratégicos para a compreensão do que sejam questões filosóficas. Platão: nascimento de um novo saber; dialética e teoria do conhecimento; Idéia e verdade. Aristóteles: a estrutura inteligível e objetividade; o saber como sistema. Visão preliminar de intersecções temáticas, por via de autores escolhidos: relação entre saber e poder; verdade e moralidade; razão e história.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COTTINGHAM, J. A Filosofia de Descartes. Lisboa: Edições 70, 1990.				
DESCARTES, René. Obra escolhida. São Paulo: Difel, 1962.				
LEBRUN, G. Sobre Kant. São Paulo: Ed. Iluminuras, s/d.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BASTOS, C. L. Filosofia da ciência. Petrópolis: Vozes, 2008.				
DOMINGUES, I. Epistemologia das ciências humanas. Tomo I, São Paulo: Loyola, 2004.				

TEIXEIRA, Lívio, Ensaio sobre a moral de Descartes. São Paulo: Faculdade de Filosofia, 1955.
 KANT, Immanuel. Prolegômenos, progressos da metafísica. Lisboa: Edições 70, s/d.
 KOYRÉ, A. Considerações sobre Descartes. Lisboa: Ed. Presença, 1986.

				UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
				Informações Básicas		
GEOBXXX – FUNDAMENTOS E CIÊNCIAS DO SOLO (AGRO012)						
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA	
Disciplina	Teórica	Prática	Total			
Eletiva	54	-	54			
EMENTA						
Introdução ao estudo de geologia e mineralogia. Intemperismo e formação dos solos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BAHIA, V.G. Mineralogia e petrologia. Lavras: COOPESAL, 1990. 121p. PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento. Piracicaba: Hélio do Prado, 2000. 182p. RESENDE, M., CURI, N., REZENDE, S.B., CORRÊA, G.F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 1995. 304p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BRADY, N.C. Natureza e Propriedades dos Solos. 7ª ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1989. 898p CINTRA, L.F.D., ANJOS, J.L., IVO, W.M.P.M. WORKSHOP COESÃO EM SOLOS DOS TABULEIROS COSTEIROS. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2001. 339p. CURI, N., LARACH, J.O.I., KÄMPF, N., MONIZ, A.C., FONTES, L.E.F. Vocabulário da Ciência do solo. Campinas: SBCS, 1993. 90p. GUERRA, A.T. Dicionário geológico-geomorfológico. 8.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 446p. JACOMINE, P.K.T., CAVALCANTI, A.C., PESSOA, S.C.C., SILVEIRA, C.O. da. Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado de Alagoas. Recife: EMBRAPA, Centro de Pesquisas Pedológicas, 1975. 532p. (Boletim técnico, 35).						

				UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
				Informações Básicas		
GEOB110 - GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA						
Período		Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA	
Disciplina	Teórica	Prática	Total			
Eletiva	54	-	54			
EMENTA						
Evolução do capitalismo. Desenvolvimento do capitalismo e seu reflexo na organização do espaço industrial. Industrialização no centro e na periferia do sistema						

capitalista. Ciclos de expansão e crise do capitalismo, difusão tecnológica. Teorias da localização das atividades industriais. Taylorismo, fordismo e toyotismo e reflexo na sociedade e no espaço. Transformações na divisão internacional do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POMAR, Wladimir. A Revolução Chinesa. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
RANGEL, I. Obras reunidas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930 – 1970; 1970-1995. São Paulo: I.E./UNICAMP, 1998.
CORIAT, B. Pensar ao Averso. O Modelo Japonês de Trabalho e Organização. Rio de Janeiro: Renavan/UFRJ, 1994.
GUIMARÃES, A. P. As classes perigosas. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB076 – GEOGRAFIA DA SAÚDE

Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica
	Teórica	Prática	Total	
Disciplina Eletiva	54	-	54	IGDEMA

EMENTA

Fundamentos teóricos: espaço e saúde. Abordagem geográfica das condições de saúde e doença da população. A influência de fatores geográficos nos movimentos migratórios das epidemiologias de doenças infecciosas e parasitárias. Doenças emergentes e re-emergentes. Métodos e técnicas empregados nos estudos de Geografia médica/da saúde. Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Júlio Cesar R.. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ex:8 ciências da saúde, humanas e sociais. 3 ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001. 156 p.
CASTRO, J. de. Geografia da fome. 9 ed. São Paulo: URUPÊS, 1965. 332 p.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACAZ, C. S.; BARRUZZ, R. G. SIQUEIRA JR. W. Introdução à geografia médica no Brasil. São Paulo: Bertrand Brasil, 1975.
RIBEIRO. H. (Org). Olhares geográficos: Meio ambiente e saúde. São Paulo: 2005
UIVARI, S. C. Meio ambiente e epidemias. São Paulo: Senac. 2004. (Série Meio Ambiente).
OLHARES geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005. 222 p.
JUCÁ, Mario. Metodologia da pesquisa em saúde. Maceió: EDUFAL, 2006. 118 p.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas				
GEOB106 - GEOGRAFIA DE ALAGOAS				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	36	18	54	
EMENTA				
O espaço geográfico de Alagoas. Aspectos de sua história. Evolução socioeconômica na atualidade. Perspectiva de desenvolvimento e o entendimento do espaço produzido no território alagoano.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALTAVILA, J. História da civilização das Alagoas. 5.ed. Maceió: Edufal, 1998.				
ANDRADE, M. C. de. A terra e o homem no nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1986.				
ESPÍNDOLA, T. A Geografia alagoana. Clássicos de Alagoas, n. 1. Maceió: Catavento, 2001.				
LIMA, I. F. Geografia de Alagoas. 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1965.				
_____. Ocupação espacial do estado de Alagoas. Maceió: Sergasa S.A., 1992. 160p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CRAVEIRO, C. História das Alagoas (resumo) debate. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1983.				
DIEGUES, J. M. I. O bangüê nas Alagoas: traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e na cultura regional. Maceió: Edufal, 1980.				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			
	Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas				
GEOB102 - GEOGRAFIA DO BRASIL				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	54	-	54	
EMENTA				
Organização do espaço brasileiro. A população brasileira: povoamento, crescimento, estrutura, distribuição e mobilidade espacial. O espaço econômico brasileiro: condições e características da infra-estrutura econômica, organização, funcionamento e problemas; relações de produção e mercado. Crescimento econômico e desenvolvimento. Brasil urbano. Problemas ambientais brasileiros.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia econômica do Nordeste: o espaço e a economia nordestina. 4a ed. São Paulo: Atlas, 1987. 174p.				
AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. Cotia: Ateliê, 2003. 159 p.				
CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geografia e meio ambiente no Brasil. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998. 397p. (Geografia ;28)				
GUERRA, Antonio José Teixeira; VITTE, Antonio Carlos (Orgs). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 280 p.				
ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, c1996.				

549 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FAISSOL, Speridião. Urbanização e regionalização: relações com o desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: IBGE, 1975. 247 p.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. São Paulo: Annablume, c2007. 232 p.</p>


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas				
GEOB081 - HIDROLOGIA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	54	-	54	
EMENTA				
Ciclo hidrológico: Principais componentes e descrição. Bacia hidrográfica. O meio ambiente e os recursos hídricos. Gestão dos recursos hídricos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>VILLELA S. M. e MATTOS A. Hidrologia aplicada. São Paulo: McGraw-Hill. 1975.</p> <p>GARCEZ, L. N. Hidrologia. São Paulo: Edgard Blucher 1967.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>PINTO, N. de S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blücher, 1976.</p> <p>PHILIPPI, Jr; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo: Signus, 2000.</p> <p>RIGUETTO, A. M. Hidrologia e recursos hídricos. São Carlos/SP: EESC-EDUSP, 1998.</p> <p>SETTI, A.A.; LIMA, J.E.F.W.; CHAVES, A.G.M.; PEREIRA, I.C. Introdução ao gerenciamento de recursos hídricos. Brasília: ANEEL - ANA, 2001.</p> <p>TUCCI, C. E. M. (org.) Hidrologia: ciência e aplicação. Coleção ABRH de Recursos Hídricos; vol. 4. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1993.</p>				


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas				
GEOB111- HISTÓRIA GERAL E FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	54	-	54	
EMENTA				
Estudo de elementos teóricos, historiográficos e temáticos concernentes à história geral e formação econômica do Brasil				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				

BENJAMIN JUNIOR A. Literatura-historia e política. São Paulo: Ática, 1996.
 COUTO, J. A Construção do Brasil. Portugal: Cosmos, 1997.
 GUEDES, M. J. O descobrimento do Brasil. Portugal: Vega, 1997.
 MORAES, A.C. R. Meio ambiente e ciências humanas. São Paulo: HUCITEC, 1994.
 SODRE, N. W. História do Brasil: Panorama do Segundo Império. Rio de Janeiro: Graphia, 1998.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1968.
 LINHARES, M. Y. Historia geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			Unidade Acadêmica IGDEMA
	Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas				
GEOB112- INFORMÁTICA APLICADA À GEOGRAFIA				
Período	Carga Horária			
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	18	18	36	
EMENTA				
Processadores de textos, bancos de dados e planilha eletrônica. Processamento gráfico. Sistemas de informação. Uso de Sistemas Geográfico de Informação no ensino.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. Informática básica. [S.l.]: Makron Books, 1991. MEYER, M., BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador. Porto Alegre: Bookman. 1999. MEYER, M. et al. Nosso futuro e o computador. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000 NORTON, P. Introdução à informática. [S.l.]: Makron Books, 1997. PIRES, H. F. P. As metamorfoses tecnológicas do capitalismo no período atual. In: Terra Livre- AGB, São Paulo, Nº 9, 1992, p. 57- 90				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. LTC. 1992. LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: 34, 1997.				


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS			Unidade Acadêmica IGDEMA
	Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas				
GEOB109 - INFORMÁTICA BÁSICA				
Período	Carga Horária			
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	18	18	36	
EMENTA				
Arquitetura e organização de computadores. Sistemas operacionais. Arquivos e banco de dados. Linguagens de programação. Comunicação de dados.				


BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NORTON, P. Introdução à informática. Makron Books. 1997. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. LTC. 1992. MEYER, M., BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador. Bookman. 1999. LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. Informática básica. Makron Books. 1991. IDOETA, I. V. e CAPUANO, F. G. Elementos de eletrônica digital. [S.l.]: Érica, [S.d.].
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NORTON, P. Introdução à informática. [S.l.]: Makron Books, 1997. TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores. 4.ed. [S.l.] LTC, [S.d.].

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas				
GEOB057 - INGLÊS TÉCNICO				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	18	18	36	
EMENTA				
Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MICHAELIS. Dicionário inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989. MURPHY, R. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Great Britain, Cambridge, 1990. RICHARDS, Jack & SANDY, Chuck. Interchange. Intro-B (Class & Workbook). New York, Cambridge, University Press, 1995. ALLIANDRO, H. Dicionário escolar inglês-português. Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1995. PINTO, D. et al. Compreensão inteligente de textos. Grasping the meaning. Vol. 1 e 2, Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
TAYLOR, J. Nova gramática delti da língua inglesa. Rio de Janeiro: .Ao Livro Técnico, 1995. MENDONÇA, M. M. Inglês técnico /; design instrucional Daniela Erani Monteiro Will, Carolina Hoeller da Silva Boeing, [FlaviaLumi Matuzawa]. 2. ed. rev. e atual. – Palhoça: UnisulVirtual, 2006.				


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
Informações Básicas			
GEOB057 - INGLÊS INSTRUMENTAL			
Período	Carga Horária		Unidade

Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	Acadêmica IGDEMA
	18	18	36	
EMENTA				
Estudo de textos variados. Estratégias de leitura: identificação da idéia geral do tópico frasal, das idéias centrais, das funções comunicativas; transferência de informações; Estratégias de compreensão da língua escrita. Interpretação de textos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MICHAELIS. Dicionário inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989. MURPHY, R. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Great Britain, Cambridge, 1990. RICHARDS, Jack & SANDY, Chuck. Interchange. Intro-B (Class & Workbook). New York, Cambridge, University Press, 1995. ALLIANDRO, H. Dicionário escolar inglês-português. Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1995. PINTO, D. et al. Compreensão inteligente de textos. Grasping the meaning. Vol. 1 e 2, Ao livro técnico, Rio de Janeiro, 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
TAYLOR, J. Nova gramática delti da língua inglesa. Rio de Janeiro: .Ao Livro Técnico, 1995. MENDONÇA, M. M.Inglês técnico /; design instrucional Daniela Erani Monteiro Will, Carolina Hoeller da Silva Boeing, [FlaviaLumi Matuzawa]. 2. ed. rev. e atual. – Palhoça: UnisulVirtual, 2006.				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
	Informações Básicas			
GEOBXXX – INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA (HISTBXXX)				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	54	-	54	
EMENTA				
Definição, histórico, métodos e técnicas de pesquisa em Arqueologia. Importância do estudo da Arqueologia como ciência auxiliar à História.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
	Informações Básicas			
GEOBXXX – LEGISLAÇÃO AMBIENTAL (EAMB047)				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	54	-	54	


EMENTA
Origem e desenvolvimento da legislação ambiental; Política e Legislação Ambiental. Política Nacional de Meio Ambiente. Legislação Ambiental na Constituição Federal e Estadual. Diretrizes internacionais de meio ambiente. Meios administrativos e judiciais de proteção ambiental. Legislação específica: unidades de conservação, poluição e licenciamento ambiental. Resoluções do CONAMA. Pontos de conflito da legislação ambiental e sua aplicação na prática social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, Paulo de Bessa. Política nacional do meio ambiente: PNMA (comentários à lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981). Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005 229 p. ISBN 8573876190 : (Broch)
ANTUNES, Paulo de Bessa. Dano ambiental: uma abordagem conceitual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002 329 p ISBN 8573870966 : (Broch.)
ALVES, Sérgio Luis Mendonça. Estado poluidor. Juarez de Oliveira, 2003. 243 p. ISBN 8574533920 (broch.).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FREITAS, Vladimir Passos de; GRAF, Ana Cláudia Bento (Colab.) Águas: aspectos jurídicos e ambientais. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2002. 277p. ISBN 8536200499
PIVA, Rui Carvalho. Bem ambiental. Sao Paulo: Max Limonad, 2000. 179 p. ISBN 858630073X : (Broch.)
PIVA, Rui Carvalho. Bem ambiental. Sao Paulo: Max Limonad, 2000. 179 p. ISBN 858630073X : (Broch.)
ROCCO, Rogério. Estudo de impacto de vizinhança: instrumento de garantia do direito às cidades sustentáveis. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006. 241 p. ISBN 8573877774 : (Broch.)
Leis e Resoluções relacionadas com o meio ambiente, disponíveis no sítio do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas em: http://www.ima.al.gov.br/


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado	
Informações Básicas		
GEOB071 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS		
Período	Carga Horária	Unidade Acadêmica
Disciplina Eletiva	Teórica 18	Prática 18
	Total 36	IGDEMA
EMENTA		
Panorama histórico, fundamentos teóricos e metodológicos da Libras. Introdução às competências e habilidades para comunicação com educandos surdos. Conceito de Libras, gramática, nomenclaturas, regionalismo, História da Educação de Surdos, Cultura Surda, legislação, intérprete. Saudações, alfabeto manual, pronomes, numerais, dias, meses e sinais relacionados ao tempo, família e sinais relacionados às pessoas, sinais relacionados à educação e ao curso, profissões, verbos, adjetivos, localizações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, E. C. de; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004.		
BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos. Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		

CAPOVILLA, F. C.; RAFAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001.
 HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E.. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
 QUADROS, R. M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


QUADROS, R. M., KARNOPP, L. B.. Línguas de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 SKLIAR, Carlos. A Surdez. 3 ed.. Porto Alegre: Mediação, 2005.


		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
		Informações Básicas GEOB078 - LIMNOLOGIA		
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	54	-	54	
EMENTA				
Estudo ecológico de todas as massas d'água continentais, independentemente de suas origens, dimensões e concentrações.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 602 p. TUNDISI, J.G. & TUNDISI, T.M. Limnologia. São Carlos: Oficina de Textos, 2008, 631 p. REBOUÇAS, A. & TUNDISI, J.G. Águas Doce no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escituras, 2000. 715 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MARGALEF, R. Limnologia. Barcelona: Omega, 1983, 1010p. MIRANDA, L.B.; CASTRO, B.M.; KJERFVE, B. Princípios de Oceanografia Física de Estuários. São Paulo: Edusp, 2002, 414 p. ISBN 85-314-0675-7. SCHMIEGELOW, J.M.M. O planeta Azul: uma introdução as ciências marinhas. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 202 p. ISBN 85-7193-102-x. STRAHLER, A.N.; STRAHLER, A.H. Geografia Física. Barcelona: Omega, 1989, 550 p. WICANDER, R.; MONROE, J.S. Fundamentos de geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2014, 508p.				

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
		Informações Básicas GEOB060 - LÍNGUA PORTUGUESA		
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica
Disciplina	Teórica	Prática	Total	

Eletiva	36	-	36	IGDEMA
EMENTA				
Estudo de texto: processos de redução; processos de análise e interpretação; processos de ampliação. Relação do processo de reflexão crítica com a produção textual. Pensamento reflexivo e as relações causais na construção do texto. Requisitos lingüísticos e sua importância na redação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BLINKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1994. Brasil, 1995. CABRAL, L. S. Introdução à lingüística. Porto Alegre: Globo, 1992. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. MAGALHÃES, P. Técnicas de redação: a recepção e a produção de textos. São Paulo: [S.ed.], [S.d.]. MARELIM, V. H. Comunicação e expressão. São Paulo: Ibrasa, 1995.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
PILETTI, Claudino. Didática especial: língua portuguesa, matemática, estudos sociais, ciências. 6. ed. São Paulo: Ática, 1988. 343p. SCIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione 2004. 567p.				

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
Informações Básicas				
GEOB0XXX - MATEMÁTICA BÁSICA (ECON005)				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	54	-	54	
EMENTA				
Busca rever conceitos voltados para interpretação e análise dos problemas diversos, estudos sobre as expressões Numéricas; cálculo com radicais; divisores e múltiplos; equações de 1º e 2º Grau; produtos notáveis e fatoração; funções; modelos funcionais; Limites; derivada; regra de cadeia; diferenciação. Crescimento e decrescimento de funções; extremos relativos; concavidade; máximos e mínimos absolutos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HOFFMANN, Laurence D. Cálculo – Um Curso Moderno e suas aplicações . Rio de Janeiro: LTC S/A, 2002. CHIANG, Alpha; WAINWRIGHT, Kevin. Matemática para economistas. Rio de Janeiro: Campus, 2006. LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Economia e Administração . São Paulo: Harbra, 1988.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOULOS, Paulo, Cálculo diferencial e Integral + Pré-cálculo , vol. I. São Paulo: Makron Books, 2000. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com geometria analítica . Vol I, ed. São Paulo: Makron Books, 1994. SIMON; Carl; BLUME, Lawrence. Matemática pra economistas . Porto Alegre: Bookman, 2004.				

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
		Informações Básicas GEOB062 - OCEANOGRAFIA		
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	54	-	54	
EMENTA				
Leitura integrada dos oceanos, suas características físicas, químicas, biológicas e geológicas. A interface terra-oceano e impactos antropogênicos associados.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GARRISON, T. Fundamentos de Oceanografia- Tradução da 4 edição norte-americana. São Paulo: Cengage learning, 2010, 426 p., ISBN 978-85-221-0677-6 SCHMIEGELOW, J.M.M. O planeta Azul: Uma Introdução as Ciências Marinhas. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 202 p. ISBN 85-7193-102-x MIRANDA, L.B.; CASTRO, B.M.; KJERFVE, B. Princípios de Oceanografia Física de Estuários. São Paulo: Edusp, 2002, 414 p. ISBN 85-314-0675-7				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 1998. 602 p. TUNDISI, J.G. & TUNDISI, T.M. Limnologia. São Carlos: Oficina de Textos, 2008, 631 p. SILVA, C.A.R. Análise físico-químicas de sistemas marginais marinhos. Rio de Janeiro: Interciência, 2004, 118 p. STRAHLER, A.N.; STRAHLER, A.H. Geografia Física. Barcelona: Omega, 1989, 550 p. WICANDER, R.; MONROE, J.S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2014, 508p.				

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado		
		Informações Básicas GEOB080 - PRÁTICA E PESQUISA DE CAMPO		
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina Eletiva	Teórica	Prática	Total	
	36	18	54	
EMENTA				
Análise geossistêmica, ecodinâmica e geocológica da paisagem. Os trabalhos de gabinete, de campo e de laboratório em Geografia Física. A execução de mapeamento temático e a preparação de relatórios setoriais e integrativos. Geografia Física e análise ambiental: aplicações práticas de pesquisa. Elaboração de pesquisas visando a interação entre o conhecimento teórico e prático da Geografia Física.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. Cotia: Ateliê, 2003. 159 p. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. 199p. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Praticas interdisciplinares na escola. 2.ed. São				

Paulo: Cortez, 1993. 147p.
 LIMA, Ivan Fernandes. Estudos geográficos do semiárido alagoano: Bacias dos rios Traipu, Ipanema, Capiá e adjacentes. Maceió: SERGASA, 1992. 139 p.
 RIZZINI, Carlos Toledo. Tratado de fitogeografia do Brasil. v. 2. São Paulo: Hucitec : EDUSP, 1976-1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Jorge Xavier da; SOUZA, Marcelo J. L. Análise ambiental. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1988. 199p.
 CRUZ, R. C. A. Os caminhos da pesquisa de campo em Geografia. In: Rev. GEOUSP: Revista da Pós-Graduação em Geografia. Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, n. 1, p. 93-97, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB114- PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS

Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica
	Teórica	Prática	Total	
Disciplina Eletiva	27	27	54	IGDEMA

EMENTA

Características das imagens digitais. Manipulações de contraste. Filtragem. Registro. Manipulações geométricas. Introdução ao processamento digital de imagens: visualização de imagens digitais (preto e branco; composições coloridas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JENSEN, J. R. Introductory Digital Image Processing: A Remote Sensing Perspective. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, New Jersey, 1986.
 SWAIN, P. H.; DAVIS, S. M. Remote sensing: the quantitative approach. Purdue University, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEZES, P. R.; NETTO, J. S. M. Sensoriamento remoto: reflectância dos alvos naturais. Brasília/DF: UNB/Embrapa, 2001.
 JESSEN, J. R. Introductory digital image processing: a remote sensing perspective. 2.ed. New Jersey: Prentice Hall, 1996.
 RICHARDS, J. A.; JIA, X. Remote sensing digital image analysis. New York: Springer, 1999.
 CORREA, J. W.; MENEZES, P. R. Processamento digital de imagens. Brasília/DF: UNB. 2001.
 CARVER, A. J. Fotografias aéreas para planejadores de uso da terra. Brasília/DF: MA/SNAP/SRN/CCSA, 1981.




UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
 Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOB089 - RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE

Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
	Teórica	Prática	Total	
Disciplina Eletiva	18	18	36	
EMENTA				
Analisar a questão ambiental, vista como um dos grandes desafios da atualidade, enfatizando sua vinculação intrínseca com a Geografia. Avaliar a exploração dos recursos naturais, considerando a crescente necessidade de consumo da população mundial e o compromisso de se produzir um desenvolvimento sustentável.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ODUM , E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988. RICLEFS, R. E. A Ecologia da natureza. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 3ª edição, 2003. VIDAL, E.; KAGEYAMA, P.; EVANGELISTA. R. Legislação Ambiental Aplicada. Piracicaba/SP: Univers. SP, 2008. TRICART, J. Biotipos: Importância e caracterização dos recursos naturais. In Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro N.14, 1984. TUAN ,YI-FU . Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AB`SABER, A. N. O caráter diferencial das diretrizes para o uso, preservação da natureza regional do Brasil. Geografia e Planejamento. São Paulo, 1977. TRICART, J. Biotipos: Importância e caracterização dos recursos naturais. In Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro N.14, 1984. TUAN ,YI-FU . Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.				

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado			
Informações Básicas				
GEOB066 - RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
	Teórica	Prática	Total	
Disciplina Eletiva	36	18	54	
EMENTA				
Conceitos e análise de degradação ambiental no meio físico, meio biótico e no meio socioeconômico. Legislação específica do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Conceitos e pressupostos de passivos ambientais. Valoração de danos ambientais. Técnicas de recuperação e/ou reabilitação de áreas degradadas. Estudo de casos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BELLIA, V. Introdução à economia do meio ambiente. Brasília: IBAMA/MNA, 1996. MARTINS, E.; RIBEIRO, M. de S. Apuração de custos ambientais por meio do custeio por atividades. Instituto Brasileiro de Contadores, Boletim 243, São Paulo. PIVA, R. C. Bem ambiental. São Paulo: Max Limonad, 2000. VALLE, C. E. do; LAGE, H. Meio ambiente, acidentes, lições e soluções. São Paulo: SENAC, 2003. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (orgs.) Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
CUNHA, S. B. da.; GUERRA, A. J. T.. Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações.. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996. 345p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas

GEOBXXX - REDES TERRITORIAIS

Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
	Teórica	Prática	Total	
Disciplina Eletiva	36	18	54	

EMENTA

A evolução histórica das redes territoriais. Técnicas, redes e movimento territorial. A configuração contemporânea das redes e fluxos do território brasileiro. Tipologia das redes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005. 3 v (A era da informação : economia, sociedade e cultura - A era da informação: economia, sociedade e cultura). ISBN 8521903294
DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da (Org). Redes, sociedades e territórios. 2. ed. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2007. 260 p. ISBN 8575780816
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473 p. ISBN 8501059390


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, V.; CASTILLO, R. A. . Tipologia e topologia de nós logísticos no território brasileiro: uma análise dos terminais ferroviários e das plataformas multimodais. Disponível em: Boletim Campineiro de Geografia, v. 3, n.2 (2013). <http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/issue/view/v.%203%2C%20n.%202%2C%202013>. Acessado em 27 de fevereiro de 2017.
CASTILLO, R. A.; FREDERICO, S. . Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. Disponível em: Sociedade & natureza (UFU. Online), v. 22, n. 3 (2010) <http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/issue/view/550> Acessado em 27 de fevereiro de 2017
SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. Hucitec, 1997. 190 p. (Geografia: teoria e realidade. 25) ISBN 8527102684
SILVEIRA, María Laura. Uma situação geográfica: do método a metodologia. Revista TERRITÓRIO. Ano IV, número 6, jan./jun.1999. Revista do Laboratório de Gestão do Território - UFRJ ISSN/ Disponível em : http://www.laget.eco.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=6 1806-5554
SILVEIRA, María Laura. O território em pedaços. Disponível em: <https://npdr.wordpress.com/o-territorio-em-pedacos-maria-laura-silveira/>. Acessado em 27 de fevereiro de 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado

Informações Básicas				
GEOB079 - SOCIEDADE E NATUREZA				
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	54	-	54	
EMENTA				
Analisar as problemáticas ambientais, associando a nova visão do mundo e a percepção das conexões. Contaminação. Biodiversidade. Recursos hídricos. Qualidade de vida.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
HEISENBERG, Werner. A Parte e o todo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. HENDERSON, Hazel. Além da globalização. São Paulo: Cultrix, 2002. MENDONÇA, Francisco & KOZEL, Salette. Epistemologia da geografia. Curitiba: UFPR, 2002. WHEATLEY, Margaret, J. Liderança e nova ciência. São Paulo: Cultrix, 1999. WHEATLEY, Margaret, J. Conversando a gente se entende. São Paulo: Cultrix, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MATURANA, Humberto. A ontologia da realidade. Belo Horizonte: UFMG, 1997 PENROSE, RogeO. O grande, o pequeno e a mente humana. São Paulo: UNESP, 1997.				

	Informações Básicas			
	GEOB0XXX - SOCIOLOGIA GERAL			
Período	Carga Horária			Unidade Acadêmica IGDEMA
Disciplina	Teórica	Prática	Total	
Eletiva	36	-	36	
EMENTA				
Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência; Contexto histórico do surgimento da Sociologia; Émile Durkheim e a formalização sociológica; Max Weber e a sociologia compreensiva; Karl Marx e a crítica à sociedade capitalista. Debate das polêmicas que constituem o campo de reflexão desta disciplina (objeto e método); visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa / Portugal : edições 70, 2005. IANNI, Octávio. Sociedade global. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999 LÉVY, Pierre. A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Rio de Janeiro, Edições Loyola, 1999. SANTOS, Milton, A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. São Paulo : Hucitec, 1999) CORRÊA Cynthia H. Watanabe. Comunidades Virtuais: gerando identidades na Sociedade em Rede. SORJ, Bernardo. Brasil@povo.com. Brasília: UNESCO, 2003. LEVY, Pierre. A Revolução contemporânea em matéria de comunicação. Revista FAMECO. Porto Alegre, nº 9 • dez 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001.
GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.
BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
BERGER, Peter e LUCKMAN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2001
ELIAS, N. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro, Zahar, 1994.
MARTINS, c. b. O que e sociologia. São Paulo: editora brasiliense, 1982.
MILLS, W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1965.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A implantação de plataforma de ensino e a capacitação dos docentes da Ufal para o uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), têm sido pontos estruturantes para a transformação das aulas tradicionais, levando a Universidade para um novo patamar de interação e facilitando a acessibilidade, bem como a melhor integração de docentes e discentes às atividades acadêmicas.

As ferramentas de TIC estão disponibilizadas por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), Plataforma Moodle, para aulas na modalidade a distância e ou semipresenciais, não ultrapassando os 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme estabelece a Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

O uso das TIC por parte dos estudantes com necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. No Curso de Geografia Bacharelado, os recursos tecnológicos são consideradas potencializadores no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, são utilizados o portal do curso e *blogs*, além de AVA em disciplinas tanto na fase de formação básica quanto profissional e específica do bacharel em geografia.

Os estudantes também dispõem de laboratórios de Informatização do Ensino (Liens 1), de Geoprocessamento Aplicado (LGA) e de Quantificação e Geoestatística (LQG).

No Curso de Geografia Bacharelado, as TICs estão integradas ao processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes contam com as disciplinas eletivas de Informática Básica (GEOB109) e Informática Aplicada à Geografia (GEOB112), ofertadas a partir do 2º período do curso. As disciplinas fazem

uso de instrumentos básicos requeridos por curso da graduação universitária. São abordados fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da Internet; expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual.

18. AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A avaliação concebida no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos e delimitar os obstáculos administrativos. No âmbito do curso, essa avaliação é realizada pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e pela avaliação de ensino/aprendizagem.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e co-participativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser capaz de contribuir consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a Ufal.

A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas.

Assim sendo, a concepção deste Projeto Pedagógico deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem e das atividades curriculares.

19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem insere-se na própria dinâmica curricular. Trata-se, portanto, de uma atitude de responsabilidade da instituição, dos docentes e discentes, acerca do processo formativo, sendo processual, mantendo a coerência com todos os aspectos do planejamento e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação pressupõe um projeto norteador na direção da consecução dos objetivos claramente explicitados, dentro de uma determinada matriz epistemológica. No Curso de Geografia Bacharelado, ela será analisada como um procedimento construtivo de conhecimento, e será entendida como uma condição que torna mais dinâmica a ação do curso pela qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar o desenvolvimento do discente, do docente e do curso. Será uma das formas para averiguar se os objetivos propostos foram alcançados na medida em que o curso se desenvolve e está sendo integralizado. De um modo geral, terá duas funções básicas: diagnóstica e formativa.

A função diagnóstica busca determinar a possível presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, providências para estabelecimento de novos objetivos, retomada daqueles não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço, sondagem, projeção e retrospectiva de situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

A função formativa procura identificar as possíveis causas de deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. Para que a avaliação tenha o caráter formativo, trabalhar-se-á seleção dos objetivos e conteúdos das disciplinas, desenvolvendo o caráter pluridisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar sempre buscando a participação dos discentes. Nesse sentido, o Curso de Geografia Bacharelado buscará avaliar e utilizará os resultados obtidos, no sentido de melhorar suas funcionalidades, estabelecendo critérios e objetivos, assim como instrumentos que servirão para tal finalidade.

A avaliação do rendimento escolar é regulamentada pela Resolução Cepe/Ufal nº 25, de 26 de outubro de 2005, sendo também considerados os aspectos legais determinados na LDB, no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina.

Esta Resolução determina o regime de aprovação do aluno em cada disciplina, tanto no que compete ao percentual mínimo de presença necessário a cada disciplina, respeitando as exceções definidas no Decreto-Lei nº 6.202 de

17/04/1975 e no Regimento Geral da Ufal, como também na aferição qualitativa, detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar das disciplinas.

No Curso de Geografia Bacharelado, a avaliação está condizente com a concepção de ensino-aprendizagem, norteadora da metodologia adotada para a consecução do PPC.

20. AVALIAÇÃO DO CURSO

As ações visando a avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Conaes).

O processo de avaliação do PPC de Geografia Bacharelado é realizado por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufal é formada por membros representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Eles serão agentes do processo de análise interna do curso, que serão sistematizados na forma de questionários/entrevistas através da Comissão de Auto-avaliação da unidade acadêmica.

Os procedimentos utilizados para avaliar o PPC obedecerão ao disposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O curso adotará ações que possibilitem a sua auto-avaliação, a partir de reuniões periódicas, aplicação de questionários/entrevistas, debates, ouvidorias e os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

A avaliação do PPC é um processo imprescindível, prevendo ainda, ações que impliquem melhorias para o curso, que poderão gerar informações para o Plano de Ação Pedagógica (PAP).

Além dos docentes, discentes, técnicos administrativos, tal processo também poderá envolver profissionais interessados, visando analisar o desempenho do curso, como também, realizar os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta, podendo, após quatro anos, o PPC do curso passar por uma nova estruturação.

Cabe ao Colegiado do Curso a sistematização deste processo de avaliação, e ao Coordenador de Curso, ou a Grupo de Trabalho nomeado pelo Colegiado para este fim, sua execução.

21. COLEGIADO DO CURSO

O Curso de Geografia Bacharelado é conduzido de forma colegiada, por meio de reuniões ordinária e extraordinária, estando vinculado ao IGDema, nos termos do Artigo 25 e 26 do Regimento Geral da Ufal. A finalidade do colegiado é coordenar o funcionamento acadêmico do curso, promover a avaliação permanente com vista no seu desenvolvimento. Em observância ao Artigo 25 do Regimento Geral, o colegiado do curso de Geografia Bacharelado é composto por 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes; 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente; e 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente.

Os integrantes do colegiado são eleitos pela comunidade acadêmica por meio de consulta para cumprir mandato de 02 (dois) anos, sendo admitida uma única recondução. O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e seu Suplente, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram. As normas gerais para o processo de eleição dos membros do Colegiado do Curso de Graduação constam do Regimento Interno do IGDema. O colegiado do curso irá se reunir ordinariamente, pelo menos, 06 (seis) vezes por ano ou extraordinariamente, sempre que convocados pelos seus coordenadores ou pela maioria simples de seus membros. Com participação nas instâncias do IGDema, no Fórum dos Colegiados da Ufal, bem como em ações de apoio aos discentes. O Colegiado do curso de Geografia Bacharelado é representado pelo seu coordenador ou membro indicado.

No âmbito de suas atribuições, o colegiado coordena o processo de ensino e de aprendizagem, além de promover a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional. A comunidade acadêmica do curso tem participação frequente, mediante convite dos seus membros ou de forma voluntária. As reuniões ordinárias também podem acontecer em parceria com o NDE do curso. As decisões advindas do Colegiado são encaminhadas a coordenação do curso, a direção da Unidade Acadêmica ou a instância administrativa competente para a sua posterior execução, além de

também serem possíveis a criação de comissões simplificadas para a resolução de demandas específicas do curso.

22. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em atendimento à Portaria MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007; ao Parecer Conaes nº 04, de 17 de junho de 2010, que trata dos seus princípios, criação e finalidade, além da Resolução Conaes nº 01, de 17 de junho de 2010, que o normatiza e dá outras providências, a Ufal instituiu, através da Resolução Consuni/Ufal nº 52, de 05 de novembro de 2012, no âmbito de seus cursos de graduação os Núcleos Docentes Estruturantes(NDE), em conformidade com as especificações legais. Estes são compostos pelo mínimo de cinco membros, todos docentes com titulação de pós-graduação *stricto sensu* e de formação na área do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação ao mesmo.

O NDE é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento, vinculado ao colegiado do curso que tem como finalidade de executar, acompanhar e atuar no processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso, como também, de desenvolvê-lo e consolidá-lo, para que assim seja construída a identidade do curso. As atribuições e os critérios de constituição serão deliberados por seus colegiados superiores, à luz das legislações pertinentes.

Portanto, considerando os referidos dispositivos legais, que tratam da normatização, dos princípios, da criação e da finalidade do NDE; o Regimento Geral da Ufal, especificamente os artigos 25 e 26; e a Resolução Consuni/Ufal nº 52/2012, o Curso de Geografia Bacharelado compreendendo a importância das atribuições do NDE, tem indicado docentes para sua composição através do seu colegiado de curso. O NDE se reúne ordinariamente sistematicamente e extraordinariamente, sempre que for necessário com o objetivo de avaliar as estruturas curriculares previstas no PPC.

23. POLÍTICA DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Estado Brasileiro passou a ter uma nova configuração, privilegiando os deveres sociais e repercutindo prontamente na Administração Pública. Entre seus princípios - legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência -, este último, traduzido no aperfeiçoamento da prestação do serviço público de qualidade, diz respeito diretamente às ações institucionais das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), para o apoio ao seu quadro de pessoal.

Desta maneira, a Ufal, produtora e disseminadora do conhecimento e do desenvolvimento econômico e social no estado de Alagoas, precisa abraçá-lo e materializá-lo em suas ações cotidianas.

Considerando o Decreto nº 5.707/06, de 26 de fevereiro de 2006, que dispõe sobre a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal, a Ufal ajusta o seu PDI, tendo como objetivo, sem prejuízo de outros, o desenvolvimento permanente do seu servidor.

O PDI dos Servidores compõe-se de eixos integrados: Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal, Capacitação, Avaliação de Desempenho e Qualidade de Vida no Trabalho, recortados por diretrizes e princípios, muitos deles, diretamente relacionados à atividade docente.

No que concerne ao dimensionamento das necessidades institucionais, diz respeito à otimização dos Recursos Humanos, a fim de garantir o cumprimento dos objetivos institucionais. A capacitação, por seu turno, atua em duas frentes: melhorar o desempenho do servidor; e assegurar um quadro mais confiante, motivado e conseqüentemente, mais satisfeito. A capacitação é realizada em diferentes momentos e modalidades: Iniciação ao serviço público, formação geral, educação formal, gestão, inter-relação entre os ambientes e formação específica.

Outra ação voltada para o servidor é a avaliação de desempenho que objetiva redimensionar as ações desenvolvidas por eles no exercício do cargo, auferindo o desempenho, deixando-o ciente de suas fragilidades e potencialidades e oferecendo subsídios para a organização do plano de capacitação.

No plano social, o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), promove ações embasadas na Política de Atenção à Saúde do Servidor (PASS), baseadas no conceito de prevenção de doenças como garantia de condições mais justas de trabalho, valorizando o servidor e garantindo o pleno exercício de suas funções.

Dentre as políticas de apoio ao servidor, uma se destaca por ter como enfoque o docente: o Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (Proford), que consiste em um plano de capacitação contemplando desde os docentes recém empossados, até aqueles com mais tempo na Instituição. O objetivo é incentivá-los à reflexão sobre suas práticas, estabelecendo uma intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, dentro de dois enfoques: a prática docente e a atuação destes profissionais na gestão acadêmica e institucional.

Esta política de apoio ao docente consolidada é objeto contínuo de avaliação, a fim de garantir a satisfação do professor e o respeito ao Princípio Constitucional da Eficiência, do qual nenhuma Instituição de Ensino Superior pode se furtar.

No IGDema, unidade acadêmica na qual estão lotados técnicos e docentes do Curso de Geografia Bacharelado, prevê a existência de programas de formações continuadas para docentes e técnicos, conforme o PDU/IGDema, aprovado em 20 de setembro de 2012.

24. POLÍTICA DE APOIO AOS DISCENTES

As políticas de apoio aos discentes do Curso de Geografia Bacharelado estão fundamentadas no PDI-Ufal e no PDU-IGDema. As políticas se apoiam também nos princípios e diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão, conforme prevê o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

Apoia, prioritariamente, a permanência de discentes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). Sua instância de discussão e resolução é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), realizado anualmente e no qual a Ufal tem assento. Na ocasião são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas Ifes e se estabelecem as diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional.

De acordo com o PDI-Ufal as políticas discentes da instituição vão além do Pnaes, pois trabalham também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos discentes que frequentam o espaço universitário. Assim, podem ser identificadas:

- a) Apoio pedagógico. Buscam reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico; apoio ao acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica na área. Atenção aos discentes como forma de orientá-los na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los/as a profissionais específicos para atendimento através da observação das expressões da questão social. Articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas desses (as) discentes e planejamento para superação das mesmas. São exemplos, as Monitorias, as Tutorias e os Programas, como é o caso do Programa de Ações Interdisciplinares (Painter), das Pró-Reitorias Estudantil, de Graduação, de Extensão, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Gestão Institucional.
- b) Estímulo à permanência. Atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos (as) discentes e que comprometem seu desempenho acadêmico; atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados, com vistas ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho acadêmico; atendimento do estudante na área da saúde através da assistência médico odontológica; fomento à prática de atividades física e de esporte; promoção de atividades relacionadas à arte e cultura no espaço universitário; promoção de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico. Ex.: Bolsa Pró-Graduando.
- c) Apoio financeiro. Disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os talentos e potenciais dos (as) discentes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária que contribuam para sua formação acadêmica; disponibilização de bolsas aos discentes

em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente, a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento, intercâmbio cultural, residência e restaurante universitários. Ex.: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Programa de Educação Tutorial (PET).

- d) Organização estudantil. Ação desenvolvida por intermédio de projetos e ações esportivos, culturais e acadêmico-científicos quer sejam promovidos pela universidade quer sejam promovidos pelos (as) discentes. Alguns espaços físicos são reservados para as atividades dos centros acadêmicos, vindo a colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos (as) discentes. Ex.: Centros Acadêmicos (CAs), Diretório Central dos Estudantes (DCE);

e) Plano de acompanhamento do assistido. Proporciona uma maior segurança para o aluno quanto à sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando assim um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também a acomodação do mesmo ao longo do curso. Busca a reorientação e a preparação para a saída dos mesmos, diminuindo a ansiedade entre a academia e o mercado de trabalho. Ex.: Estágios Curriculares.

Apoiada no seu PDI 2013-2017, a Ufal oferece o Programa de Apoio ao Discente (PAD), que tem como objetivo propiciar uma nova relação entre discentes, diretoria, coordenação, docentes e colaboradores, buscando o atendimento individual ao aluno, identificando obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções. Esses atendimentos são prestados por docentes designados para compor um plantão de atendimento junto ao PAD. Entre os serviços oferecidos pelo PAD, estão: Nivelamento, Apoio Pedagógico e Apoio Psicopedagógico.

A Ufal também dispõe de programa de Monitoria, que tem como objetivo principal, possibilitar ao discente o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem em disciplina supervisionada por um docente/orientador.

Não obstante da política de apoio, os estudantes do curso de Geografia Bacharelado têm participação efetiva e permanente, com direito a voz e voto, no Colegiado do curso, seja nas reuniões ordinárias e extraordinárias, bem como nas reuniões do Conselho da Unidade Acadêmica. A escolha dos representantes discentes se faz através de indicação do Centro Acadêmico, sendo um titular e um suplente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Coordenação Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e IES. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação In Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). - PARTE I - Avaliação de Cursos de Graduação.** Brasília, jul. de 2013, 52p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do MEC.** Brasília, abr. de 2010, 104p.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Projeto diagnóstico e avaliação do ensino de Geografia no Brasil.** (Org. Aldo Paviani) - Documento Final, Brasília, 1984. 33p.

PORTO A. L. A. O Curso de História na Universidade Federal de Alagoas: dos Primórdios à sua Consolidação (1952-1979) IN: ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009. 11p.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado. **Projeto Político-Pedagógico – PPP2006.** Maceió, jan. de 2007. 62p.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado. **Projeto Político-Pedagógico – PPP2012.** Maceió, out. de 2011. 133p.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas, IGDema, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. **Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU.** (Org. José Vicente Ferreira Neto - Diretor do IGDema). Maceió: IGDema. Campus A. C. Simões ago. de 2012. PDU Aprovado em Reunião do Conselho do IGDema, realizada no dia 20/09/2012. s.n.t.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.** Aprovado pela Resolução nº 38/2013-Consuni/Ufal, de 03 de junho de 2013. homologa a resolução nº. 33/2013 consuni/Ufal

que aprovou, “Ad Referendum”, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/Ufal (2013-2017).

UFAL, Universidade Federal de Alagoas. **Documento de orientação para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal.** Maceió: Prograd, 2015. Não paginado (no prelo).

LEGISLAÇÃO E INSTRUMENTOS NORMATIVOS

Leis:

Lei nº 3.867 de 25 de janeiro de 1961. Cria a Universidade de Alagoas e dá outras providências.

Lei nº 6.664 de 26 de junho de 1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. Publicada no D.O.U. DE 27 JUN 1979 - Seção I - Pág. 9.017.

Lei nº 7.399, de 4 de novembro de 1985. Altera a redação da Lei nº. 6.664, de 2 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Publicada no D.O.U. de 05 nov. de 1985 - Seção II - pág. 16.113. * Regulamentada pelo Decreto nº 92.290 de 10/01/86.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 66 - referente a titulação do corpo docente. Outras legislações podem ser encontradas no site do MEC e da Ufal

Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.172/2001 - Plano Nacional de Educação. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências

Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

Decretos:

Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

Decreto nº 5.707/06, de 26 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Decreto nº 61.897, de 13 de dezembro de 1967. Aprova o plano de Reestruturação da Universidade Federal de Alagoas.

Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

Decreto nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

Decreto nº 3.867, de 25 de Janeiro de 1961. Cria a Universidade de Alagoas e dá outras providências.

Decreto nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências.

Decretos nº 70.516, de 12 de maio de 1972. Altera o Decreto nº 60.999, de 13 de julho de 1967, que aprovou o Quadro Único de Pessoal da Universidade Federal de Alagoas, retificado pelos de nºs. 63.625, de 14 de novembro de 1968, e 65.250, de 30 de setembro de 1969, e dá outras providências.

Decreto nº 85.138, de 15 setembro 1980. Regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 JUN 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, e dá outras providências. Publicado no D.O.U DE 17 SET 1980 - Seção II - Pág. 18.545.

Decreto nº 5.622/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - referente a EaD.

Decreto nº 5.296/04, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

Resoluções:

Resolução 218, de 29 de junho de 1973. Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Publicada no D.O.U. de 31 JUL 1973.

Resolução nº 113/95 – Cepe, de 13 de novembro de 1995. Estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação.

Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução nº 32/2000 - Cepe, de 11 de setembro de 2000. Homologa a Resolução nº 27/2000 - Cepe, que alterou, "ad referendum", dispositivos da Resolução nº 41197- Cepe. Estabelece normas complementares à Lei nº 6494, de 07 de dezembro de 1997 e o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, Referente ao Estágio Curricular Não obrigatório e de Treinamento de Pessoal.

Resolução CNE/CES nº14/2002, de 14 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

Resolução CNE/CP nº3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução nº 1.010, de 22 de agosto de 2005. Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

Resolução nº 25/2005 - Cepe, de 26 de outubro de 2005. Institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da Ufal a partir do ano letivo de 2006.

Resolução nº 71/2006 - Consuni/Ufal, de 18 de dezembro de 2006. Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

Resolução CNE/CES n. 02/2007, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização educação dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução nº 001/2008, de 5 de março de 2008. Colegiado do Curso de Geografia Bacharelado. Dispõe sobre as normas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos (as) discentes de Geografia Bacharelado e adota outras providências.

Resolução nº 36/2008-Consuni/Ufal, de 11 de junho de 2008. Altera dispositivo da resolução nº 71/2006- Consuni/Ufal, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Ufal.

Resolução CNE/CES n. 04/2009, de 06 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução Nº 69/2010-Consuni/Ufal, de 12 de novembro de 2010. Modifica os dispositivos da Resolução nº 25/2005- Cepe/Ufal que regulamenta o regime acadêmico dos cursos de graduação da Ufal.

Resolução nº 52/2012 de 05 de novembro de 2012 - Consuni/Ufal. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Ufal.

Resolução nº 38/2013-Consuni/Ufal, de 03 de junho de 2013. Homologa a resolução nº. 33/2013 consuni/Ufal que aprovou, "Ad Referendum", o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/Ufal (2013-2017).

Resolução nº 002/2015, de 17 de março de 2015. Colegiado do Curso de Geografia Bacharelado. Extingue a Resolução nº 001/2009, de 5 de março de 2009. Colegiado do Curso de Geografia Bacharelado e dispõe sobre as novas normas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos (as) discentes de Geografia Bacharelado e adota outras providências.

Resolução nº 003/2016, de 02 de fevereiro de 2016. Colegiado do Curso de Geografia Bacharelado. Dispõe sobre as normas de Estágios Curriculares do Curso Geografia Bacharelado e adota outras providências.

Resolução nº 004/2016, de 02 de fevereiro de 2016. Colegiado do Curso de Geografia Bacharelado. Dispõe sobre estrutura administrativa e funções dos seus membros e adota outras providências.

CONFEA, Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. **Sistema Confea/Crea 80 Anos:** um registro do histórico da legislação das profissões, no Brasil, desde o Império. Brasília: Confea, 2013. 160 p.

CONFEA, Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. Ref. Sessão: Plenária Ordinária nº 1.321 – Sistema Confea-Crea. Decisão nº PL-0087/2004. Processo nº CF-1793/2003. Interessado Confea. Ementa:

Oficialização às Instituições de Ensino Superior e aos Conselhos Regionais da carga mínima estabelecida para os cursos de graduação.

Pareceres:

Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CP nº 09/2001, 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES nº 52/2007, de 13 de março de 2007. Autorização para o funcionamento de campus fora de sede da Universidade Federal de Alagoas.

Parecer Conaes nº 4, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Portarias:

Portaria nº 2.678/02, de 24 de setembro de 2002 MEC/Secadi. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Portaria nº 1024, de 11 de maio de 2006. As atualizações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia serão divulgadas no sítio eletrônico oficial do Ministério da Educação e outras providências.

Portaria nº10 de 28 de julho de 2006. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;

Portaria Normativa n. 40 de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e outras disposições.

Instruções Normativas:

Instrução Normativa nº 03 Prograd/Fórum dos Colegiados, de 20 de setembro de 2013. Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Ufal .

Instrução Normativa nº 01 Prograd/Fórum das Licenciaturas, de 27 de setembro de 2013. Disciplina a redução da carga horária de estágio curricular supervisionado para os (as) discentes dos cursos de Licenciatura da Ufal que exercem atividade docente regular na Educação Básica.

Instrução Normativa nº 02 Prograd/Fórum das Licenciaturas, de 27 de setembro de 2013. Disciplina a construção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da Ufal.